

MARTA ANDREIA SILVA DE ASCENSÃO SALVADO

**IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA
NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS
COM PARALISA CEREBRAL EM CRECHE**

Orientador: Prof. Dr. Nuno Mateus

Escola Superior de Educação Almeida Garrett

Lisboa 2013

MARTA ANDREIA SILVA DE ASCENSÃO SALVADO

**IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA
NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS
COM PARALISA CEREBRAL EM CRECHE**

Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Mestre em Ensino Especial no curso de Mestrado em Ciências da Educação na especialidade de Ensino Especial, no Domínio Cognitivo e Motor, conferido pela Escola Superior de Educação Almeida Garrett.

Orientador: Prof. Dr. Nuno Mateus

Escola Superior de Educação Almeida Garrett

Lisboa 2013

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

Epigrafe

Uma quantidade de diferenças

Talvez não sejas igual às outras crianças

Tuas conhecidas. Talvez venhas de longe

E fales uma língua diferente, comas alimentos

diferentes, vistas roupa diferente,

E rezes orações diferentes.

Todas estas diferenças (e muitas mais)

São exatamente algumas coisas que

Fazem de ti uma pessoa única, e isso

É muito bom.

O que é que faz um desenho ser melhor? Colorir

Só com um lápis ou com muitos lápis?

Para criar o mundo, Deus usou uma enorme

Caixa de lápis de cor, e todos foram precisos!"

(O` Keefe, S. H. 2007)

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

Dedicatória

Como não podia deixar de ser, dedico este trabalho ao meu filho, o ser mais importante da minha vida, a minha razão de viver. Foi sem dúvida o mais sacrificado pelas horas infinitas que a mãe teve de dedicar ao computador, deixando-o muitas vezes para segundo plano.

Adoro-te filhote, é essencialmente por ti que insisti em concretizar este projeto.

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

Agradecimentos

Um agradecimento é algo ingrato quando se sente que este corre o risco de conter muitas omissões. Mesmo correndo esse risco, não quero deixar passar em branco a oportunidade de expressar o meu reconhecimento a todos os que, de forma mais direta ou não, tornaram possível a realização deste projeto.

Em primeiro lugar à “estrelinha” que me guia e me dá forças para continuar nos momentos que as forças faltam e os limites parecem ter sido alcançados.

À “Niquita” a minha inspiração e linha orientadora que com um pequeno sorriso me relembra que nunca se deve desistir, assim como aos seus pais.

Ao professor Nuno Mateus pela disponibilidade e confiança manifestadas, mas, acima de tudo, pela clareza das sugestões, recomendações e orientações dadas.

Ao prof. Fernando Oliveira pelas pistas que me deu e aos técnicos da APPC pela disponibilidade.

O meu reconhecimento aos meus pais, pelo estímulo, apoio permanentes e pelo esforço e sacrifícios de uma vida inteira.

E como os últimos são os primeiros, aos pilares da minha vida, o meu filho e o meu marido, pelos momentos em família que a elaboração deste trabalho não nos permitiu partilhar.

A todos vocês o meu profundo agradecimento: Bem-hajam!

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

Índice

INTRODUÇÃO	- 13 -
1.) NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.....	- 17 -
1.1)Breve historial	- 17 -
1.2.) Realidade em Portugal	- 18 -
1.3.) Conceito de NEE.....	- 21 -
2) INCLUSÃO.....	- 22 -
2.1) Agentes de socialização	- 23 -
2.1.1) A família.....	- 24 -
2.1.1.1) A família e a escola - breve historial	- 25 -
2.1.1.2) A legislação e a participação da família na escola	- 25 -
2.1.1.3) A importância da relação escola/família	- 27 -
2.1.2. A escola.....	- 30 -
2.1.2.1) Inclusão de crianças com NEE na sala.....	- 32 -
2.1.2.2) Currículo comum ou currículo diferente?	- 33 -
2.1.2.3) Programa Educativo Individual (PEI)	- 34 -
2.1.3.) A sociedade.....	- 35 -
3) ENSINO PRÉ-ESCOLAR.....	- 35 -
4) PARALISIA CEREBRAL.....	- 38 -
4.1.) Paralisia Cerebral – Conceito.....	- 38 -
4.2.) Causas da Paralisia Cerebral	- 39 -
4.2.1.) <i>Pré-Natais</i>	- 39 -
4.2.2.) <i>Neo-Natais ou Peri-Natais</i>	- 39 -
4.2.3.) <i>Pós-Natais</i>	- 39 -
4.3.) Classificação da Paralisia Cerebral.....	- 40 -
4.3.1.) TIPO.....	- 40 -
4.3.1.1) <i>Espástico</i>	- 40 -
4.3.1.2) <i>Atetósico</i>	- 40 -
4.3.1.3) <i>Atáxico</i>	- 41 -
4.3.1.4) <i>Misto</i>	- 41 -
4.3.2.) TOPOGRAFIA	- 41 -
4.3.3.) GRAU	- 42 -
4.3.3.1) <i>Leve</i>	- 42 -

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

4.3.3.2) Moderado	- 42 -
4.3.3.3) Severo	- 42 -
4.4.) Problemas associados à Paralisia Cerebral	- 42 -
4.5.) Áreas afetadas pela Paralisia Cerebral Segundo Gouveia.....	- 43 -
4.5.1) Área da Linguagem e Comunicação	- 43 -
4.5.2.) Área da Higiene e da Autonomia	- 44 -
4.5.3.) Área sensorial	- 44 -
4.5.4.) Área motora	- 45 -
4.5.5.) Área Cognitiva	- 45 -
4.5.6.) Área Percetiva	- 45 -
4.6.) Capacidade de Comunicar de Crianças com PC	- 45 -
4.6.1) As TIC e a sua aplicação em crianças com NEE	- 46 -
4.6.2) Comunicação Aumentativa/Alternativa (CAA).....	- 47 -
4.7) Intervenção em crianças com Paralisia Cerebral	- 49 -
1) NATUREZA DO ESTUDO	- 51 -
1.1.....A investigação qualitativa	- 51 -
1.1.1 O estudo de caso.....	- 51 -
2.) EXPLICITAÇÃO E RELEVÂNCIA DA SITUAÇÃO - PROBLEMA.....	- 54 -
2.1.) Pergunta de Partida	- 54 -
2.2.) Objetivos	- 55 -
2.2.1.) Objetivo Geral.....	- 55 -
2.2.2.) Objetivos específicos	- 55 -
2.3.) Perguntas Orientadoras	- 55 -
2.4.) População/Amostra	- 56 -
2.4.1) Caraterização da Amostra.....	- 57 -
3) CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO/MEIO ONDE SE INSERE A AMOSTRA	- 58 -
3.1.) O Meio	- 58 -
Geografia.....	- 59 -
Economia.....	- 59 -
3.2) A Creche	- 60 -
3.2.2) Creche “O Cantinho do Mimo”	- 62 -
3.3.) O grupo	- 64 -
3.4) A criança	- 65 -
3.4.1 Breve Historial do Desenvolvimento da Criança – anamnese (Apêndice II).....	- 65 -

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

3.4.2	Historial escolar.....	- 67 -
3.4.3	Nível Atual de Competências – Caraterização com referenciação à CIF.....	- 68 -
3.4.3.1)	Funções do Corpo	- 68 -
3.4.3.2)	Atividade e Participação	- 68 -
3.4.3.3)	Fatores Ambientais	- 68 -
3.4.3.4)	Razões que determinam as NEE de carácter permanente/tipologia.....	- 68 -
4.)	INSTRUMENTOS/MÉTODOS DE RECOLHA DE DADOS	- 69 -
4.1.)	Análise documental.....	- 69 -
4.2.)	Inquérito por Entrevista	- 70 -
5.)	PROCEDIMENTOS DE RECOLHA DE DADOS.....	- 73 -
5.1.)	Análise Documental.....	- 73 -
5.2.)	Inquérito por Entrevista	- 73 -
6.)	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	- 75 -
6.1)	Análise de conteúdo.....	- 75 -
7.)	CONSIDERAÇÕES FINAIS	- 91 -
8.)	LIMITAÇÕES AO ESTUDO	- 94 -
9.)	LINHAS DE INVESTIGAÇÃO FUTURAS.....	- 95 -
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	- 96 -
	WEBGRAFIA	- 102 -
	LEGISLAÇÃO.....	- 104 -
	APÊNDICES.....	- 105 -
	ANEXOS.....	- 181 -

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Caraterização dos entrevistados quanto ao sexo e habilitações.....	57 -
Gráfico 2: Caraterização dos entrevistados quanto à experiência profissional.....	57 -
Gráfico 3- Unidades de Registo da subcategoria Conceção de inclusão da Categoria Inclusão de PC.....	77 -
Gráfico 4- Unidades de Registo da subcategoria Inclusão em Creche da Categoria Inclusão de PC.....	79 -
Gráfico 5- Unidades de Registo da subcategoria Inclusão no Ensino Regular da Categoria Inclusão de PC.....	80 -
Gráfico 6- Unidades de Registo da subcategoria Capacidades da Categoria Inclusão de PC.....	82 -
Gráfico 7- Unidades de Registo da subcategoria Fatores Influentes na escola da Categoria Fatores Influentes.....	84 -
Gráfico 8- Unidades de Registo da subcategoria Importância da Relação Escola/Família na escola da Categoria Fatores Influentes.....	85 -
Gráfico 9- Unidades de Registo da subcategoria Estratégias da Categoria Fatores Influentes.....	87 -
Gráfico 10- Unidades de Registo da subcategoria Informação da Categoria Fatores Influentes.....	89 -
Gráfico 11- Unidades de Registo da subcategoria Resultados da Interação da Categoria Fatores Influentes.....	90 -

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Resumo

Este estudo enquadra-se numa avaliação da importância da relação escola/família no processo de inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em contexto de Creche.

Além dos profissionais especializados contribuírem para o desenvolvimento de crianças com Paralisia Cerebral, a família assume um papel fulcral. A intervenção da família é assim essencial no processo de desenvolvimento/inclusão destas crianças ao longo da vida.

Nesse sentido, destacamos como objetivos primordiais: identificar o envolvimento da família e as dinâmicas relacionais com vista ao desenvolvimento pessoal e social da criança, aferir as relações interpessoais dos técnicos e professores que lidam com a inclusão de crianças com PC, perceber a perspetiva que os terapeutas têm acerca da inclusão de crianças com PC, conhecer as conceções dos educadores/professores sobre inclusão, saber como a PC é integrada em Creche, identificar a ação dos pais e da escola na inclusão de uma criança com PC e identificar a articulação do educador/professor com os pais e vice-versa.

Para a realização deste estudo, optou-se por utilizar uma metodologia de natureza qualitativa – estudo de caso. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas aos intervenientes no processo de desenvolvimento da criança (pais, educadores/professores, terapeutas) para recolher dados. A informação obtida foi apurada mediante análise de conteúdo dessas mesmas entrevistas.

Palavras-chave: Necessidades educativas especiais, Inclusão, Relação escola/família, Paralisia Cerebral.

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

Abstract

This study was based on an assessment of the relative importance of school / family in the process of inclusion of children with Cerebral Palsy in context Creche.

Besides professionals contribute to the development of children with Cerebral Palsy, the family plays a pivotal role. A family intervention is therefore essential in the development / inclusion of these children throughout their lives.

In this sense, we highlight as primary objectives: to identify the involvement of family and relational dynamics with a view to personal and social development of the child, assess the interpersonal relationships of technicians and teachers who deal with the inclusion of children with CP, realize the perspective that therapists have about the inclusion of children with CP, meet the conceptions of educators / teachers about inclusion, how the PC is integrated Creche, identify the action of parents and school in the inclusion of a child with CP and identify joint educator / teacher with parents and vice versa.

For this study, we chose to use a qualitative methodology - case study. Semi-structured interviews were conducted with stakeholders in the development process of the child (parents, educators / teachers, therapists) to collect data. The information obtained was determined by content analysis of those interviews.

Keywords: Special Educational Needs, Inclusion, School Relations / Family, Cerebral Palsy.

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

Abreviaturas e Siglas

APCC- Associação Paralisia Cerebral de Coimbra

APPACDM- Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

CAA- Comunicação Aumentativa e Alternativa

CACFF- Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão

CHCB- Centro Hospitalar Cova da Beira

CIF- Classificação Internacional de Funcionalidade

EE – Educação Especial

EUA- Estados Unidos da América

IEFP- Instituto de Emprego e Formação Profissional

IPJ- Instituto Português da Juventude

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

NEE- Necessidades Educativas Especiais

P.C. – Paralisia Cerebral

PCT- Projeto Curricular de Turma

PCS- Projeto Curricular de Sala

PE- Projeto Educativo

PEI – Programa Educativo Individual

PIIP- Plano Individualizado de Intervenção Precoce

PNEE- Portadores de Necessidades Educativas Especiais

SAAC- Sistema Alternativo/Aumentativo de Comunicação

Séc. - Século

SIP- Sistema de Intervenção Precoce

SNIPI- Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

ULHT- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

UNESCO- United Nations Educational, Scientific and Cultural

SAAC- Sistema Aumentativo e Alternativo de Comunicação

INTRODUÇÃO

A criança no momento do seu nascimento, é um ser puramente biológico, pronto a receber qualquer tipo de influência. É no grupo onde nasce – a família- que decorre o processo inicial de integração social. Mesmo assim, a família precisa da cooperação incondicional da escola nesse processo de integração e socialização do indivíduo, de uma forma mais especial ainda quando se trata de uma criança dita “diferente”.

Por essa razão podemos afirmar que a família e a escola têm um papel divergente uma da outra, papel esse que se complementa no processo de desenvolvimento e integração do indivíduo ao longo do seu percurso. A família e a escola transformam-se nos dois motores de aprendizagem e desenvolvimento para a criança, com papéis e competências específicas complementares.

Como afirma Parolin, *“A família e a escola têm, na sociedade actual, tarefas complementares, apesar de distintas em seus objectivos, metodologia de abordagem e campo de abrangência”* (Parolin, 2010, p.35)

O que nos levou a desenvolver um trabalho acerca da relação escola/família no processo de inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche, foi a sua inquestionável importância em todo esse processo. Contudo, parece-nos que ambas (a escola e a família) ainda não tomaram consciência da sua verdadeira importância.

Como educadores podemos constatar que esta correspondência é pouco evidente, passando muitas vezes apenas pela troca de informação entre educadores e família.

A relação entre a escola e a família baseia-se, muitas vezes, numa comunicação divergente, consequência de ambivalências distintas de pontos de vista, de estratégias, dinâmica que sustenta a disputa aberta ou latente pelo controlo das condutas e da educação das crianças (Montandon et Perreoud; 2001)

Muitas vezes a escola e a família entram em competição e conflito, mas devem cultivar relações saudáveis para que pais e professores/educadores se assumam como parceiros.

Se a relação escola/família é importante, torna-se insubstituível quando se refere a crianças com Necessidades Educativas Especiais.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Tendo em conta a Declaração de Salamanca (1994),

“Atingir o objectivo de uma educação de sucesso para as crianças com NEE não é da competência exclusiva dos Ministérios da Educação e das escolas. Tal exige, também, a participação das famílias, a mobilização da comunidade e das organizações voluntárias, bem como o apoio do grande público.” (Declaração de Salamanca, 1994).

Tendo em conta o significado do presente trabalho e a nossa vontade de implementar alguma mudança, propomo-nos trabalhar o seguinte problema: “Em que medida a relação escola/família facilita a inclusão de uma criança com paralisia cerebral em contexto de Creche-?” Perante este problema, o objetivo geral que nos propomos atingir, é aferir acerca da importância da relação entre a escola e a família na construção do processo de inclusão de uma criança com PC em contexto de Creche.

Atualmente, conforme Geralis (2007) comprovou através de uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, que a Paralisia Cerebral é um dos distúrbios de desenvolvimento mais frequente e de carácter permanente, acompanhando a criança ao longo de toda a sua vida. O modo como afeta a sua vida deriva de vários fatores, entre eles a forma como a criança aceita a sua deficiência, a relação dos pais, dos médicos, professores/educadores, bem como da estimulação que ela recebe no contexto familiar, escolar e social. Neste sentido é extremamente importante a prática pedagógica adaptada a uma inclusão de sucesso.

Em Portugal, estima-se que a Paralisia Cerebral afeta cerca de doze mil pessoas, na sua maioria crianças.

Reconhecemos que a investigação é um meio de atestar o campo de ação e de conhecimentos de uma determinada profissão, servindo também como método de aquisição de novos conhecimentos.

Rumo a uma escola inclusiva, cabe aos profissionais modificar e/ou alterar os conteúdos, as abordagens, as estruturas e as estratégias pedagógicas. O sistema educativo tem a responsabilidade de educar todas e quaisquer crianças, promovendo a sua participação e igualdade de oportunidades, fomentando assim uma filosofia de escola e sociedade para todos.

O presente projeto foi desenvolvido na modalidade de investigação qualitativa - estudo de caso: começou-se pela avaliação da situação com a recolha e análise de dados, a que se seguiu a definição de linhas orientadoras, ação e a reflexão acerca dos resultados obtidos.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Segundo Ponte,

“È uma investigação que assume como particularíssima isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse.” (Ponte, 2006, p. 2)

A presente dissertação resultou da intervenção/investigação junto de uma criança com Paralisia Cerebral, com o intuito de perceber o nível de interação entre a escola e a família com vista à inclusão de uma criança com Paralisia Cerebral.

A estrutura da dissertação encontra-se organizada em três partes. A primeira parte, de cariz teórico é constituída pelos fundamentos conceptuais e teóricos do estudo, na qual se começa por referir os temas Necessidades Educativas Especiais, Inclusão, Relação Escola/Família e Paralisia Cerebral.

No capítulo seguinte é feito o enquadramento empírico: natureza do estudo, os pressupostos metodológicos, nomeadamente a situação problema, a definição das questões de investigação, bem como as técnicas de recolha de dados utilizadas; a caracterização do contexto onde se insere o estudo, realçando o meio onde se situa a Creche, o grupo de crianças e a criança alvo de investigação, atendendo ao seu historial de desenvolvimento, ao seu percurso escolar e ao seu nível atual de competências.

O terceiro capítulo refere-se a apresentação de dados, análise e discussão de dados. Engloba ainda as limitações encontradas ao longo do desenvolvimento do projeto de investigação.

O presente trabalho termina com um proposta para uma futura investigação tendo em conta a linha condutora deste projeto.

Tal como foi mencionado anteriormente, o projeto de investigação apresentado de seguida, pretende abordar o trabalho desenvolvido no processo de inclusão de uma criança com Paralisia cerebral em contexto de creche. Para tal recorreu-se a uma investigação qualitativa, estudo de caso, numa perspetiva de educação inclusiva.

Pretendemos que o nosso trabalho seja claro e sucinto para uma boa leitura e compreensão. Nesse sentido foram adotadas a Norma APA e as Normas para elaboração e apresentação de teses e dissertações (Despacho n.º101/2009) da ULHT.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.) NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

1.1) Breve historial

A noção de NEE só aparece nos anos 60 e, em Portugal é adotada em 1986 com a LBSE (Lei de Bases do Sistema Educativo). Até esta altura considerou-se impossível educar crianças com NEE o que levou à exclusão da escolaridade. (Sousa, 1998)

Aceitar estas crianças e educa-las contendeu uma longa trajetória que encontra agora algum sentido com a noção de inclusão, dando a todos os sujeitos o seu lugar na escola e na sociedade.

“Quanto à escola, ela apresentou duas renovações decisivas: de escola para elites à escola de massas e de uma função meramente instrutiva a uma função educativa” (Sousa, 1998, p.63)

A escola tradicional preocupava-se essencialmente com a transmissão de conhecimentos, hoje em dia, a escola assume-se como refere Almeida¹ *“espaço de desenvolvimento pessoal do aluno e do professor, espaço de construção progressiva, de envolvimento e desenvolvimento pessoal e de qualidade das situações e circunstâncias educativas”* (Sousa, 1998, p.64)

As escolas de ensino especial emergem com a perceção de uma atenção educativa especializada, distinta da organização educativa ordinária. Até aos anos 60 a educação especial foi vista como um sistema paralelo, daí que as crianças que tinham algum tipo de deficiência eram encaminhadas para a educação especial as outras seguiam o ensino regular.

Segundo Sousa,

“(...) em finais dos anos 60, surgem fortes movimentos sociais, políticos, educacionais e legislativos inspirados pelos ideais de justiça social. A sua voz faz-se ouvir principalmente nos EUA e no Reino Unido, colocando em causa o sistema tradicional da educação especial, considerando-a como discriminatória, antidemocrática e ilegal.” (Sousa, 1998, p.65)

¹ Almeida, L. (1992) o desenvolvimento pessoal dos alunos e professores. A experiência da escola cultural. Cadernos escola cultural. Évora: SNI in Sousa, L. (1998) Crianças confundidas entre a escola e a família, uma perspectiva sistémica para alunos com necessidades educativas especiais. Porto Editora. Porto. P. 64

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Após todos estes movimentos, em 1959 surge a Declaração dos Direitos da Criança e em, 1968 a Declaração dos Deficientes Mentais. Em 1982 a ONU promove o Programa Mundial de Acção Relativo às Pessoas Deficientes, em 1993 é aprovado o 3º Programa de Acção Comunitária a favor das Pessoas com Deficiência (HELIOS). Nesta altura as palavras de ordem são: integração, normalização e desinstitucionalização.

1.2.) Realidade em Portugal

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º46/86 de 14 de Outubro) determina regras para todos os níveis de ensino, bem como os apoios educativos, recursos humanos e materiais e aborda ainda as competências e deveres do Estado nas diferentes áreas.

A educação em Portugal para crianças com NEE distingue-se em dois momentos: antes da LBSE e após o aparecimento da mesma. O primeiro momento o ensino regular e o ensino especial apresentam-se como sistemas paralelos embora timidamente surjam iniciativas de integração, o segundo que corresponde à atual LBSE, refere que todos os alunos devem ser integrados no ensino regular. (Sousa, 1998)

Os exórdios da educação especial em Portugal remontam ao período compreendido entre 1822 e 1823 com a criação em Lisboa do Instituto da Surdos-Mudos e Cegos, iniciando assim a nossa primeira experiência de cooperação luso-sueca em educação especial.

Confrontados com a escassez de recursos no nosso País, assiste-se ao aparecimento de organizações de pais que visam a criação de estruturas educativas para os filhos. É um movimento voluntário sem fins lucrativos que cria centros de reabilitação e escolas especiais apoiado financeiramente pela Assistência Social.

Em 1962 é criada a Associação Portuguesa de Pais e Amigos das crianças Mongoloides que em 1964 é admitida na Liga Internacional de Associações de Ajuda aos Diminuídos Mentais, adotando a designação de Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, denominada nos dias de hoje como Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental- APPACDM que abriu o seu primeiro centro em 1965.(Sousa, 1998)

Foram ainda fundadas outras associações para apoio mais específico: Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, Liga Portuguesa de Deficientes Motores,

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Associação Portuguesa para Proteção às Crianças Autistas e a Associação de Pais para a educação de Crianças Deficientes Auditivas.

“Em 1973, o ministério da Educação Nacional empreende uma Reforma no Ensino, consagrada na Lei n.º5/73, de 25 de Julho, onde entre os objectivos gerais do ensino básico se refere explicitamente proporcionar às crianças deficientes e inadaptadas, bem como às precoces, condições adequadas ao seu desenvolvimento educativo “ (Sousa, 1998, p.69)

Após 1974 é instruída a Educação Especial incluída no sistema educativo e surgem os primeiros professores de apoio que mais tarde vieram integrar as equipas de Ensino Especial.

“O ensino especial desenvolveu-se sem ligação ao ensino regular, destinando-se às crianças deficientes (primeiro, deficiências sensoriais e motoras e, só depois, as intelectuais). Entretanto, surgem algumas tentativas de promover a integração, que refletem os movimentos que internacionalmente iam defendendo as perspectivas igualitárias.” (Sousa, 1998, p.69)

As transformações sociais do final do século passado levaram à criação de novas perspectivas no que diz respeito à educação inclusiva de crianças e jovens com NEE. Em 1991 surge o Decreto-Lei 319/91 de 23 de Agosto, que consagra a abertura da escola regular a alunos com NEE perspetivando uma escola para todos. Este modelo defendia que os serviços educativos deveriam ser dados em escolas do ensino regular. Foi chamada de fase de integração física nas escolas e mais tarde de integração social na qual se verificou uma aproximação entre alunos com NEE e alunos com um desenvolvimento global dentro dos parâmetros normais.

Em 1994, decorre a conferência de Salamanca, organizada pelo governo Espanhol em cooperação com a UNESCO, onde é assinada uma declaração de princípios subscrita por Portugal.

Na Declaração de Salamanca pode ler-se que:

“O princípio fundamental destas escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as várias comunidades. É preciso

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

portanto, um conjunto de apoios e serviços para satisfazer as necessidades especiais dentro da escola.” (Declaração de Salamanca, 1994, p.5)

Assim, na Declaração afirma-se o direito à educação para todos, já consagrada na declaração universal dos direitos do homem e renova-se a garantia dada na conferência mundial sobre a educação para todos assegurando esse direito, independentemente das diferenças. A conferência de Salamanca veio proclamar os princípios pelos quais os diferentes governos se devem orientar. Desta Declaração advém uma nova concepção sobre o ensino de alunos com NEE pois a designação abrange todos os portadores de deficiência passando pelos sobredotados, incluindo aqueles que evidenciam dificuldades de aprendizagem em algum momento ou percurso educativo.

Seguindo as influências mundiais, também em Portugal a problemática das crianças diferentes começa a ser uma realidade e as consciências acordam no sentido de ser prestada assistência e criar instituições que levam ao isolamento entre os chamados normais e os outros.

Finalmente o Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro, visa a

“Promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens (...) que permita responder à diversidade de características e necessidades de todos os alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais (...)”

Hoje este pressuposto, parte do princípio que todas as crianças têm o direito de frequentar o ensino regular. É o reconhecimento da heterogeneidade como elemento enriquecedor, para o qual todas as escolas têm de estar preparadas para o atendimento de todos, melhorando a prestação de serviços educativos para todos os alunos.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

1.3.) Conceito de NEE

O facto de se falar em Necessidades Educativas Especiais (NEE) significa que se assume a existência desta problemática.

Correia considera que existe NEE quando:

“(...) um problema (físico, sensorial, intelectual, emocional, social ou qualquer combinação destas problemáticas) afecta a aprendizagem ao ponto de serem necessários acessos especiais ao currículo, ao currículo especial ou modificado, ou a condições de aprendizagem especialmente adaptadas para que o aluno possa receber uma educação apropriada. Tal necessidade educativa pode classificar-se de ligeira a severa e pode ser permanente ou manifestar-se durante uma fase de desenvolvimento do aluno.” (1997, p.48)

“Considera-se que uma criança necessita de educação especial se tiver alguma dificuldade de aprendizagem que requeira uma medida educativa especial.” (Bautista,1997, p.9)

Considerando o ponto de vista anteriormente citado, este conceito é assim relativo, pois aparece quando um aluno/criança demonstra uma dificuldade de aprendizagem significativa maior que as crianças da sua idade, ou demonstra alguma dificuldade em frequentar instalações que crianças da sua idade frequentam.

No entanto, o Decreto-Lei 3/2008, de 7 de Janeiro considera apenas as NEE de carácter permanente e deixa de considerar as de carácter temporário.

A Educação Especial (EE) não é somente a educação de determinado tipo de alunos, mas sim o conjunto de estratégias e recursos que cada escola possui para responder à diversidade de características que os alunos possuem. É necessário fazer um levantamento das necessidades de cada um de forma a escolher as medidas mais adequadas a seguir em cada um dos casos.

Mas, como salienta Fonseca *“A ideia fundamental da definição e classificação em EE deve ter em consideração que se classificam comportamentos e não crianças (...) em nenhuma circunstância o diagnóstico se deve afastar do pensamento educacional, que lhe dá sentido e coerência”* (Fonseca, 1989, p.31)

Segundo Correia,

“Á escola cabe criar condições necessárias para a integração das crianças com NEE e também transmitir valores como a diversidade, o respeito, a solidariedade, a justiça para que todos os membros da comunidade escolar os possam viver tanto dentro como fora da escola, envolvendo igualmente pais , professores, funcionários,

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

técnicos pessoal administrativo e de gestão escolar, numa atitude de crença.” (2000, p.31)

Seguindo esta linha condutora todos os alunos podem e devem aprender juntos nas turmas do ensino regular, num *“ambiente de aprendizagem diferenciado e de qualidade para todos”* (Rodrigues, 2001, p. 10)

“A escola tem de ser uma escola para todos, é necessário estar sempre presente o reconhecimento do princípio da igualdade de oportunidades na educação e que a educação de crianças e jovens com NEE seja alvo de atenção especial desde logo na formação inicial dos professores e que se transmita a necessidade do estabelecimento de parcerias e de trabalho em equipa com vários técnicos ligados às áreas das problemáticas dos alunos que frequentam as escolas de hoje, ou seja, uma função para a qual muitos elementos de uma equipa contribuem, mais do que um conjunto de responsabilidades concentradas num número reduzido de pessoas.” (Ainscow, 1997, p. 24)

Como faz referência Rodrigues *“um desafio radical à escola tal como ela se encontra organizada”* que terá de contar com profissionais qualificados dispostos a adotar práticas educativas flexíveis e sobretudo a trabalhar em equipa.(Rodrigues, 2000, p.12)

2) INCLUSÃO

Incluir provém do latim, nomeadamente da palavra *“includere”*, o que significa abranger, envolver, introduzir, fazer parte, exprime o desejo de união, conciliação, compreensão e respeito entre pessoas diferentes.

“A educação especial e a inclusão constituem-se (...) como duas faces da mesma moeda, ambas caminhando lado a lado para não só assegurar os direitos fundamentais dos alunos com NEE, mas também para lhes facilitar as aprendizagens que um dia os conduzirão a uma inserção social, harmoniosa, produtiva e independente“ (Correia, 2008)

Costa apresenta a educação inclusiva como um

“Direito que todas as crianças, independentemente dos problemas ou deficiências que possuam, frequentarem as escolas da sua área – as mesmas escolas para onde iriam se não tivessem qualquer problema ou deficiência e o conseqüente direito de viverem na sua família, e participarem da sua comunidade, de conviverem com os seus vizinhos.” (Costa, 1999, p.25)

Importância da Relação Escola/Família no Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Numa fase inicial, a noção de escola inclusiva surgiu como resposta à inserção de crianças com NEE na escola. No entanto este conceito tornou-se mais abrangente, tornando-se numa realidade que se deseja para todos, porque todos somos especiais e porque temos características próprias que nos distinguem dos demais. (César, 2003)

Reconhecendo e respondendo às necessidades individuais de cada um, incluir passa pela criação de oportunidades de acesso a uma educação de qualidade, reconhecendo que os alunos devem aprender juntos, que a diversidade e a heterogeneidade são um valor inestimável e que os contextos sociais de aprendizagem visam minimizar as barreiras que sempre se colocam à aprendizagem, à participação e ao desenvolvimento.

Ultimamente, tem-se assistido em muitos países, a uma preocupação crescente com o conceito de educação para todos e talvez a uma maior consciencialização daquilo que ele implica.

2.1) Agentes de socialização

Quando nasce a criança é apenas um organismo biológico preocupada com o seu bem-estar físico, assim sendo quando nasce é um ser culturalmente em branco.

Ao contactar com o exterior assimila valores e normas tornando-se rapidamente num ser cultural. Inicia assim o seu processo de socialização, ou seja o seu processo de integração no ambiente que a rodeia. (Oliveira, 1998)

A socialização não se inicia e termina num determinado momento, pelo contrário é um processo dinâmico e permanente de transmissão de cultura que nunca nos abandona. Inicialmente a criança inicia o seu processo de socialização no contacto com os seus familiares, assim sendo, a família surge como o primeiro agente de socialização.

“A importância do grupo familiar no processo de socialização é indiscutível, dado que a criança vai aprendendo apenas aquilo que os seus familiares realizam, no momento em que se encontra mais permeável à aquisição de cultura. (...) A importância da socialização nos primeiros anos de vida do indivíduo, é assim, indubitável.” (Oliveira, 1998, p.121)

Embora a família não seja o único agente de socialização, é ela que desenvolve no indivíduo um sistema de valores e atitudes, protege-o, atenua as mudanças sociais facilitando assim o processo de assimilação das mudanças externas.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Ao longo da nossa vida ao sairmos do grupo familiar somos obrigados a inserirmo-nos em vários outros.

A escola surge como o grande agente de socialização. O elevado número de anos que passamos nos bancos escolares e a função da própria escola conferem-lhe esse mesmo estatuto. (Oliveira, 1998)

2.1.1) A família

A Família desempenha um papel extremamente importante. Alguns familiares têm grande dificuldade em comunicar com este tipo de crianças, enquanto outros têm uma comunicação muito própria, que mais ninguém entende, facilitando-lhes demasiado a tarefa comunicativa, fazendo prevalecer uma forma expressiva idiossincrática e limitando o conteúdo à expressão de necessidades básicas. (Sousa, 1998)

Os pais ou outros familiares que lidem mais com a criança devem integrar a equipa, tendo um papel ativo na avaliação da criança, na definição de objetivos e na determinação de estratégias, devendo ser treinados a comunicar com a criança usando os Meios Alternativos de Comunicação.

A possibilidade dos familiares passarem algumas manhãs na sala de atividades e observarem como as crianças comunicam e o que comunicam é um bom ponto de partida para o diálogo e para a compreensão e cooperação entre todos.

A promoção de convívios informais entre os pais ou outros familiares, os técnicos, e as próprias crianças, permite um maior aproveitamento da relação entre todos. (Sousa, 1998)

Ao falar-se em educação em geral, deve interiorizar-se a importância da família em todo o processo de escolarização estando a falar tanto de crianças com necessidades educativas especiais como de crianças sem qualquer tipo de patologia. Assim, torna-se essencial a presença/envolvência da família em todo o processo com o objetivo de obter um equilíbrio na conduta dos educandos.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

2.1.1.1) A família e a escola - breve historial

A sociedade evolui de forma diligente na qual se inclui a ação educativa, influenciada pelos contextos económico, político, cultural, etc...

Existe uma congeminência de valores, normas e ações que se desenvolvem a partir de relações. Assim a escola e a família são os responsáveis pelo ato educativo.

Na escola o ensino é mais formal, no entanto a família não se pode distanciar do dever de formar e educar as crianças, futuros cidadãos.

Em Portugal, a institucionalização crescente e o tradicional centralismo da escola levou ao progressivo afastamento entre a comunidade e o seio escolar.

Com a revolução de 25 de Abril de 1974, período revolucionário, começa a existir uma crescente participação dos pais na escola.

Hoje a relação escola/família continua marcada por tensões e conflitos que se acentuam quando estão envolvidas crianças com nee.

“As relações entre a escola e os pais estão a atravessar uma transformação que parece oferecer aos pais a possibilidade de maior participação na escolarização dos seus filhos” (Stoer et Silva, 2005, p.51)

2.1.1.2) A legislação e a participação da família na escola

Até à industrialização (séc. XVIII e XIX), a igreja e o Estado repartiam entre si o poder sobre a educação formal, a família tinha simplesmente a função de enviar os filhos para a escola. Os professores foram-se afirmando mas como eram funcionários de Estado não se podiam opor. Criou-se uma aliança entre os professores e o estado colocando as famílias à margem da escola. (Sá, 2004)

Durante o século XIX, os pais não se interessavam pela escola nem sequer compareciam quando eram solicitados. No final de cada período faziam alguma pressão sobre os professores no que diz respeito às notas dos filhos. Perante esta pressão em dezembro de 1894 na Reforma de João Franco legislou-se que o estado não devia ceder às pressões das famílias criticando a *“lógica consumista e pragmática supostamente na atitude dos pais face à escola”*. (Sá, 2004, p.35)

Até aos anos 70 a relação entre pais e professores era da iniciativa dos reitores ou diretores das escolas, partia-se do princípio que os pais precisavam de ajuda para desempenharem o seu papel. Este papel resumia-se à comparência em reuniões, festas e atos solenes.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

A nível legal esta situação começou a sofrer alterações com o Decreto-Lei n.º48572 de 9 de Setembro que criou serviços de orientação escolar que ajudavam os alunos e as famílias a lidar com as dificuldades escolares e educativas dos alunos. Permitiu ainda a presença de um representante dos pais dos alunos no Conselho de Orientação Escolar. Foi ainda criado o Diretor de turma que tinha como função promover a relação entre as famílias. (idem, 2004)

A 25 de Abril de 1974 estávamos ainda longe de conseguir uma participação ativa dos pais/família/encarregados de educação na escola, mas existia uma preocupação para que a escola promovesse uma interação com as famílias como por exemplo atividades dentro das escolas.

A legislação promulgada no ano da revolução não faz referência à participação da família, pois ainda não eram considerados “*parceiros no processo educativo pois não detinham capacidade de representação nem de associação*”. (ibidem, 2004, p.131)

O Decreto-Lei n.º68/74 de 28 de Novembro, destina-se a regulamentar a eleição do Diretor da escola e permite ao Conselho Escolar reunir com representantes dos encarregados de educação, dos auxiliares e autarquias locais que teriam apenas funções consultivas, mas a maioria das escolas primárias ignorou as diretrizes dadas.

É em 1976 que com a lei n.º769-A/76 se cria o direito de um representante da associação de pais estar presente nos conselhos de turma de natureza disciplinar, sem direito a voto.

O papel dos encarregados de educação na escola só teve reconhecimento em Portugal a partir de 1977 com a lei n.º7 que reconheceu formalmente a participação no sistema educativo português e a sua integração nas estruturas educativas.

Entretanto surge o Decreto-Lei 211-B/86 de 31 de Julho que atribui funções de ligação escola-família-comunidade ao Conselho Pedagógico, ao Conselho de Turma, ao diretor de Turma e ao Conselho Consultivo no qual é incluído um representante da Associação de Pais. (ibid, 2004)

A promulgação da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º46/86 de Outubro) foi aprovada por uma maioria expressiva na Assembleia da República, mas continua a excluir a participação das associações de Pais na gestão democrática das escolas.

A 27 de novembro é publicado o Decreto-Lei n.º372/90 – lei das Associações de Pais, reforça os direitos de intervenção das associações de pais, tanto a nível da definição das políticas educativas como ao nível da escola, permite que lhes sejam

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

atribuídos subsídios de entidades oficiais e aplica-se a todos os níveis de ensino.(ibid, 2004)

Em 1998 o Decreto-Lei n.º115-A/98 de 4 de Maio faz referência ao regime de autonomia, administração e gestão de estabelecimentos da Educação Pré-escolar e dos ensinos Básico e Secundário. Até aqui o ensino pré-escolar e o 1º ciclo estiveram afastados deste processo e a lei que servia de base à gestão do 1º ciclo tinha mais de 20 anos.

Independentemente dos pais poderem ou não ser uma mais-valia na gestão democrática das escolas, a verdade é que têm um papel importante na vida escolar dos filhos, que depende não só das vontades legislativas mas também da forma como cada pai representa o seu papel enquanto protagonista do processo educativo dos filhos.

“Não é fácil levar a escola e particularmente os professores empenharem-se de uma forma efetiva na participação dos pais na escola. É que, se por um lado, os profissionais de educação se queixam de que os pais não vão à escola, por outro lado eles têm medo que a sua presença lhes retire algum poder.” (Montandon & Perrenoud 2001, p.12)

2.1.1.3) A importância da relação escola/família

Quando pensamos em educação no geral, temos que interiorizar a importância da presença dos familiares ou encarregados de educação na vida escolar sejam eles alunos com ou sem necessidades educativas, ou seja, é fundamental a envolvimento destes na comunidade escolar e na elaboração da proposta pedagógica, a fim de obter um equilíbrio na conduta dos seus educandos.

A interação escola/família tendo em conta a criança com Necessidades Educativas Especiais (NEE) é uma abordagem que tenta situar esta relação central de primordial importância para a criança. Assumindo-se nesta perspectiva como uma “abordagem preventiva”. (Parolin, 2010)

É, assim, evidenciada a importância destes dois processos família/escola, que são estruturalmente diferentes, uma vez que as crianças na família são usualmente, tratadas como indivíduos e nas escolas, são tratados enquanto pertença de um grupo. As relações da escola com a criança/jovem tendem a ser transitórias. As relações da família com a criança tendem a ser prolongadas, personalizadas e emocionais.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

“A família e a escola têm, na sociedade actual, tarefas complementares, apesar de distintas em seus objectivos, metodologia de abordagem e campo de abrangência” (Parolin, 2010, p.35)

Nenhum ser humano nasce completo e dependente biologicamente e constitui-se como sujeito a partir das relações que estabelece.

A escola e a família são os agentes principais que contribuem para a vivência em sociedade.

“A escola é uma instituição potencialmente socializadora” (idem, p.46)

Toda a aprendizagem feita pelas crianças resulta da parceria entre a escola e a família.

“O conjunto das possibilidades pessoais desenvolvidas transforma-se em estímulos e energias em favor de bons resultados na relação entre aprender e sentir prazer em aprender.” (ibidem, p.47)

A relação entre a escola e a família baseia-se na educação de crianças e jovens envolvendo sempre um processo de reciprocidade.

A relação escola/família é uma parceria construída através de uma intervenção planeada e consciente em que a escola cria espaços de reflexão estabelecendo a aproximação entre as duas instituições (escola e família).

Hoje em dia a escola reflete ainda a escola antiga e por isso muitos dos pais/família sentem-se distanciados do sistema educacional, ainda assim, o professor considera importante a participação dos pais na escola, mas também não sabe como orientar essa aproximação.

A expressão interação escola/família baseia-se na ideia de reciprocidade e de influência mútua, considerando as especificidades e mesmo as assimetrias existentes nessa relação.

Um bom relacionamento entre a escola e a família torna-se imprescindível quando se fala em problemáticas no âmbito das nee.

Esta relação deve avaliar estratégias, experiências e posturas que muitas vezes implicam mudanças de mentalidades.

“Uma relação baseada, muitas vezes numa comunicação divergente, resultado de ambivalências diferentes de pontos de vista de estratégias, dinâmica que sustenta o conflito aberto ou latente pelo controlo das condutas e da educação das crianças” (Montandon et Perreoud; 2001)

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

“Os professores e os pais dão a mesma imagem da natureza e extensão dos contactos escola-família em Portugal: poucos contactos, mensagens ocasionais por parte dos profissionais quando existem problemas, duas, três reuniões por ano na escola, às quais muitos dos pais não comparecem e poucas actividades em que os pais participem.” (Davis, 1989, p.113)

Davis (1989) acredita que esta situação só poderá mudar havendo um envolvimento parental na escola. A família começaria a encarar a escola como uma forma de intervenção e os professores/educadores considerariam a família como um parceiro no processo educativo.

Se a relação escola/família é considerada um meio que leva ao sucesso, quando se trata de crianças com nee torna-se um fator essencial.

“Atingir o objectivo de uma educação de sucesso é uma tarefa compartilhada por vários agentes (nomeadamente a família)” (Declaração de Salamanca, 1994, p.37)

Quando se defende a relação escola/família devem-se superar antagonismos de atuação, por forma a contribuir para a construção de uma interação importante para o sucesso de todos.

Segundo Davis *“os pais que mais facilmente se envolvem de modo positivo na escola são os que culturalmente mais se identificam com os valores que são veiculados e legitimados pela escola.”* (Davis, 1994, p.82)

“É na família que se inicia o processo de socialização. A escola constitui uma etapa indispensável nas vivências do homem atual. É assim, indispensável a construção de formas de interação onde estejam claramente delimitados os limites, a complementaridade e as funções de cada um” (Correia, 1999)

A escola só conseguirá o sucesso se mantiver uma articulação com a família, de modo a conhecer melhor e respeitar o passado cultural da criança.

A relação pais/professores revela que por um lado estão os pais com frustrações e a responsabilidade de educar um filho com nee e por outro lado está um professor muitas vezes sem formação na área sempre com o objetivo de poder responder com eficácia a uma criança com nee.

A família constitui o alicerce da sociedade permanecendo como elemento chave na vida e desenvolvimento da criança. Assim, a escola deve sempre considerar a família nas decisões mais importantes respeitantes à criança.

Importância da Relação Escola/Família no Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche

A relação entre a escola e a família caracteriza-se por uma intenção partilhada, deste modo a comunicação é um elemento fundamental para que exista uma parceria entre ambos.

2.1.2. A escola

A escola deve assumir um papel ativo no envolvimento das famílias fomentando estratégias, que levem à mudança de atitudes, hábitos e padrões propondo uma nova forma de viver a educação.

O direito a todas as crianças à educação, consagrado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (UNITED NATIONS, 1948), foi renovado pela Declaração Mundial sobre “Educação para Todos” (UNESCO, 1990). Mais recentemente com a Declaração Mundial de Salamanca (UNESCO, 1994), este direito também foi assegurado para um segmento escolar que, até então era pouco considerado: trata-se dos alunos Portadores de Necessidades Educativas Especiais (PNEE)

Nas palavras de Martins

“A inclusão escolar não se resume na mera inserção física desses alunos na escola ou na garantia de sua matrícula numa turma regular, pela força da lei. A escola precisa ser um espaço de efectiva convivência e um ambiente onde eles aprendam os conhecimentos valorizados pela sociedade para as pessoas de sua faixa etária, onde avancem na aprendizagem, sendo ensinados de acordo com as suas condições específicas de aprendizagem e de desenvolvimento.” (2008)

O processo de inclusão escolar é difícil, contínuo e que necessita de políticas sociais inovadoras por forma a melhorar o atendimento educacional e as condições de vida dos alunos com deficiência. Assim, o envolvimento no trabalho de todas as pessoas que lidam com esses alunos torna-se essencial, tendo em vista que o seu sucesso no processo de inclusão deve englobar educadores, funcionários, família, amigos e comunidade, trabalhando juntos em prol dos alunos.

“Atingir o objectivo de uma educação de sucesso para as crianças com NEE não é da competência exclusiva dos Ministérios da Educação e das escolas. Tal exige, também, a participação das famílias, a mobilização da comunidade e das organizações voluntárias, bem como o apoio do grande público.” (Declaração de Salamanca, 1994).

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

A escola inclusiva não exclui aqueles que possuem dificuldades severas, mas mostra-se recetiva à multiplicidade e apresenta moções curriculares adaptadas às necessidades dos alunos.

Desta forma, os profissionais da educação devem prover-se de estratégias, numa formação aberta sem delimitações, a fim de possibilitar um ensino e aprendizagem individualizada e significativa para os alunos. Sendo que um dos objetivos bases da educação é a aquisição de competências, sem que persistam diferenças de qualquer ordem.

Os professores deverão adaptar o currículo às necessidades de cada criança, a fim de realizar tarefas semelhantes aos seus pares, mas com estratégias e objetivos apropriados à necessidade do(s) aluno(s). No entanto, não nos podemos esquecer dos recursos existentes nos estabelecimentos de ensino, que na maior parte das vezes é deficiente ou inexistente, embora estes não justifiquem a falta de empenho e de profissionalismo de alguns docentes. (Martins, 2008)

No nosso país ainda são insuficientes as práticas capazes de ajudar pais e demais técnicos que intervenham junto dos alunos NEE. Por um lado os pais dos restantes alunos são muitas vezes incompreensíveis, pensam exclusivamente que os seus filhos ficam prejudicados, bem pelo contrário aprendem a viver com as diferenças.

Embora a escola não possa resolver sozinha a problemática da Educação Inclusiva, não pode omitir-se dessa responsabilidade, uma vez que é nela que a criança passa grande parte do seu tempo e tem a oportunidade de participar num grupo social organizado.

“O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em que todos os alunos devam aprender juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. As escolas inclusivas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola.” (Declaração de Salamanca, 1994).

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Na escola inclusiva, a diversidade é valorizada como meio de fortalecer o grupo de crianças e oferecer a todos os seus membros maiores oportunidades para a aprendizagem.

“Educando todos os alunos juntos, as pessoas com deficiências têm oportunidade de preparar-se para a vida na comunidade, os professores melhoram suas habilidades profissionais e a sociedade toma a decisão consciente de funcionar de acordo com o valor social da igualdade para todas as pessoas, com os consequentes resultados de melhoria da paz social.” (Stainback & Stainback, 1999, p. 21)

2.1.2.1) Inclusão de crianças com NEE na sala

A escola acolhe cada vez mais uma população heterogênea, o que a leva a procurar caminhos para atingir o sucesso escolar de todos. Hoje a escola,

“(...) tornou-se o espaço de aprendizagem para todas as crianças, as que querem lá estar, (...) as que não encontram na escola reptos à aprendizagem (e provam por vezes verdadeiros tsunamis na sala de aula), e ainda as que, devido a características específicas, obrigam a escola a ser criativa, imaginativa, incansável na busca de atitudes e meios educativos para que elas aprendam.” (Sim-Sim, 2005, p.5)

As escolas e os professores devem encontrar formas de trabalho adequadas a contextos reais melhorando assim a qualidade do ensino e desenvolvendo a capacidade de responder a situações problemáticas reais que a diversidade pode evidenciar.

As práticas inclusivas dentro da escola/sala têm como objetivo proporcionar a todos um ensino de qualidade, dinâmico e útil. Quando um professor encontra diferenças dentro de um grupo, deve ser flexível e utilizar estratégias estimulantes. (Correia, 2008)

É importante promover a cooperação entre os elementos de uma turma, para assim conseguir o sucesso académico e social de todos, incluindo sempre a criança com NEE.

O trabalho em projetos de grupo cria e desenvolve, *“um processo de descoberta e reconstrução do conhecimento que, para além do produto final a que dá origem, constitui uma metodologia de trabalho passível de ser usada em muitas outras situações escolares ou não.”* (Leite, 2000, p.17)

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

2.1.2.2) Currículo comum ou currículo diferente?

As adaptações pedagógicas, são modificações realizadas no planejamento, como também nos objetivos da escola, nos conteúdos, nas atividades, nas estratégias de aplicação desse conteúdo e de avaliação no currículo como um todo, ou em aspectos dele. Elas deverão ser desenvolvidas para dar conta das diferenças entre alunos e das suas necessidades específicas. Afinal, a aprendizagem escolar está diretamente vinculada ao currículo, organizado para orientar o ensino e as ações docentes. (Rodrigues, 2001)

Importa ressaltar que o currículo é central para a escola e associa-se à própria identidade da instituição escolar, à sua organização e funcionamento e ao papel que exerce.

O mesmo autor assim conceitua currículo:

“Em sentido lato, é todo o conjunto de experiências planejadas proporcionadas a um indivíduo ou grupo, tanto em atividades acadêmicas como em outros contextos habilitativos, com vista a melhorar a sua inclusão social e a sua qualidade de vida.” (Rodrigues, 2001)

O currículo é constituído a partir do Projeto Pedagógico da escola, que é o guia sugerido sobre o que, quando e como ensinar; e o quê, como e quando avaliar. O Projeto Pedagógico é a expressão política e cultural dos interesses, aspirações, dúvidas e expectativas da comunidade escolar.

Sendo assim no currículo deverão estar incluídos os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação, como também os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que irão concretizar a educação em sala de aula.

Tratando-se de alunos com NEE o desenvolvimento do currículo deverá estar direcionado, segundo Rodrigues para três aspectos: a seleção do modelo; a diferenciação; e a funcionalidade desse currículo para os alunos. (Rodrigues, 2001)

Adaptar um currículo para a inclusão de alunos portadores de NEE é um processo dinâmico. É necessário, antes de qualquer coisa, que seja feito um levantamento das necessidades educativas específicas de cada aluno, tanto no início do trabalho quanto no decorrer do processo ensino-aprendizagem. As adaptações são redefinidas na medida em que o aluno supera dificuldades anteriores.

Segundo Correia, as adaptações curriculares constituem em eliminar, introduzir ou modificar algum objetivo, conteúdo ou atividade do currículo regular, como também

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

priorizar certos conteúdos conforme o processo de aprendizagem do aluno e modificar o tempo previsto para atingir os objetivos propostos. (Correia, 1999)

A integração educativa baseia-se na premissa da organização de um currículo comum para todos os alunos. Os alunos com graves problemas de aprendizagem incorporam-se na escola regular para acederem juntamente com os seus colegas a experiências de aprendizagem semelhantes. A ostentação nos aspetos comuns da aprendizagem destaca-se como o aspeto mais positivo das escolas inclusivas.

No entanto, os alunos não são iguais. Afirma-se mesmo que todos os alunos são diferentes no que respeita aos seus ritmos de aprendizagem, ao seu confronto pessoal com o processo de aprendizagem e ao processo de construção de conhecimentos.

Dada a importância da interação no desenvolvimento da criança com P.C., a utilização do Sistema Alternativo e Aumentativo de Comunicação (SAAC) é um instrumento facilitador para que esta possa interagir com o outro e que possa participar em todas as atividades de creche/jardim-de-infância de forma adaptada.

Segundo Tezchner (2002), as incapacidades cognitivas, sensoriais e/ou estruturais, ao nível do aparelho fonador, ou mesmo perturbações do foro emocional, comprometem a comunicação de algumas pessoas. O professor-educador tem que saber facilitar a inclusão de alunos com estes tipos de incapacidade e promover a interação e despertar o interesse para interagir, comunicar e participar ativamente nas atividades de creche/ jardim-de-infância.

2.1.2.3) Programa Educativo Individual (PEI)

O princípio da individualização do ensino não permite que se utilize um currículo de forma idêntica para todos os alunos; pressupõe-se por isso, a existência de um instrumento que faça a passagem do geral para o particular, isto é, do currículo para o aluno. A este instrumento chamamos PEI (programa educativo individual).

Assim, é a análise criteriosa da informação recolhida sobre os diversos fatores relacionados com a criança e com o seu Ambiente que vai permitir definir necessidades de uma e de outra possibilitando a elaboração de um plano individual de intervenção. Ao considerar essas necessidades no plano, responde-se ao objetivo global de qualquer intervenção com pessoas com NEE como propõe Tetzchner (1991): *“O objetivo da intervenção é melhorar a qualidade de vida facilitando o acesso aos recursos de que necessitam as pessoas com deficiências para poderem tomar decisões sobre a sua vida”*

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

O PEI permitirá aproximar o conteúdo da educação às capacidades de aprendizagem e às necessidades educativas do aluno. Assim uma ação educativa de acordo com as capacidades e necessidades do aluno poderá ser o início de um processo que se pretende marcado pelo sucesso, afastando tanto quanto possível o insucesso que por vezes, é a experiência dominante na vida das pessoas com NEE.

2.1.3.) A sociedade

A forma da sociedade lidar com as pessoas com deficiência sofreu modificações ao longo do tempo. Podemos identificar claramente a presença de várias fases, a saber: iniciou-se praticando a exclusão social de pessoas deficientes, por causa das condições diferenciadas, fazendo com que lhes parecesse não fazer parte da maioria do povo. Logo depois, a sociedade criou o atendimento segregado no interior das instituições, em seguida passou a praticar a integração social, adotando posteriormente a inclusão social, que é a filosofia em desenvolvimento nos dias atuais, para transformar os sistemas sociais gerais. Obviamente, essas etapas não aconteceram ao mesmo tempo na sociedade, ainda hoje encontramos a exclusão e a segregação em prática nos diversos grupos sociais vulneráveis. Por outro lado, vemos a mudança da tradicional integração sendo substituída, gradualmente, pela prática da inclusão. (Sousa, 1998)

3) ENSINO PRÉ-ESCOLAR

“A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.” (Lei-quadro para a Educação Pré-Escolar, Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro,)

O educador de infância é encarado como o mediador entre o desenvolvimento curricular dentro da sala de atividades e o desenrolar de todo um processo para lá da escola. É ao educador que cabe a difícil tarefa de incentivar os pais e a comunidade em geral a participar no ambiente de “investigação” que se desenvolve dentro da sala.

É ao educador de infância que compete a elaboração e avaliação de Programas Individualizados; planificação do Plano Anual de Atividades, Projeto Curricular de Sala, Projeto Educativo, tendo em conta os percursos individuais dos alunos.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

É a ele que cabe a tarefa de implementar metodologias e estratégias que facilitem a gestão dos grupos; apoiar no desenvolvimento de estratégias de gestão da sala de atividades com vista a um trabalho individualizado; apoiar na implementação e diversificação das práticas pedagógicas; apoiar na construção/elaboração e adaptação de materiais às necessidades individuais do aluno.

“A educação pré-escolar cria condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua autoestima e auto confiança e desenvolve competências que permitem que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos.” (Despacho n.º5220/97 (2.ªsérie), de 10 de julho)

Quando se trata de crianças com NEE é importante fomentar ações de formação com temáticas de suporte à educação inclusiva; apoiar no enquadramento dos auxiliares da ação educativa no trabalho a desenvolver com o grupo onde existem alunos com NEE; apoiar na definição e clarificação das tarefas a desenvolver pelo auxiliar da ação educativa tendo em conta a planificação pedagógica definida.

O trabalho desenvolvido dentro de uma Creche e no Ensino Pré-escolar desenvolve-se tendo por base três suportes de desenvolvimento: as crianças, as famílias e a comunidade.

No decorrer do processo educativo no pré-escolar e também em Creche é necessário não esquecer os objetivos gerais e pedagógicos contemplados na Lei-quadro da Educação Pré-escolar, artigo 10º:

- a) *“Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;*
- b) *Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;*
- c) *Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;*
- d) *Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;*
- e) *Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;*

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

- f) *Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;*
- g) *Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;*
- h) *Proceder à despistagem de inaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;*
- i) *Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.”*

Com as crianças: deve identificar e avaliar as NEE dos alunos; intervir diretamente sempre que se mostre necessário; prestar apoio educativo a alunos com NEE dentro da sala de aula e fora dela (apenas se for estritamente necessário), orientar na escolha de uma vocação/profissão e prestar apoio pedagógico acrescido.

Com as famílias: devem pedir a colaboração para a elaboração do Plano Educativo Individual; pedir colaboração para a revisão do Programa Educativo e do Plano Educativo Individual; acompanhar os alunos, se necessário, a consultas médicas; informar, a família, dos serviços de apoio disponíveis a nível regional e nacional tanto a nível técnico como financeiro e educacional; colaborar na identificação das necessidades e colaborar nas tomadas de decisão relativas ao processo educativo da criança.

Com outros serviços: devem articular, nomeadamente com a Equipe de Intervenção Precoce, Terapeuta da Fala, com os serviços de saúde, com os serviços de ação social, com a formação profissional, com os serviços de psicologia e orientação e com outros serviços ou estruturas da comunidade.

As orientações globais para o educador estruturam-se da seguinte forma, isto de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar: (2002, p.25)

- *“Observar, avaliação diagnóstico, caracterização para ter conhecimento da criança e do grupo.*
- *Planear, aprendizagens significativas e diversificadas de acordo com o diagnóstico efetuado.*
- *Agir, concretização da ação, adaptação às propostas das crianças tirando partido das situações e oportunidades.*
- *Avaliar, tomar consciência da ação, adequar o processo educativo.*
- *Avaliação com as crianças com base de avaliação para o educador.*
- *Progressão das aprendizagens a desenvolver com as crianças.*

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

- *Comunicar, partilhar com a equipe e com a família.*
- *Articular, continuidade educativa com outros ciclos.*

4) PARALISIA CEREBRAL

4.1.) Paralisia Cerebral – Conceito

A paralisia cerebral é um distúrbio do controle do músculo e postura que resulta de um mau funcionamento do córtex motor do cérebro. Segundo Cahuzac (1977), a paralisia cerebral é uma desordem permanente mas não imutável da postura e do movimento, que se deve a uma disfunção do cérebro antes que o seu crescimento e o seu desenvolvimento estejam completos. Neste sentido, o indivíduo portador desta perturbação revela um desvio acentuado do padrão normal de execução dos movimentos voluntários e involuntários. Podemos, ainda, acrescentar que se trata duma lesão neurológica precoce, mas não progressiva que se manifesta ao longo da vida e que se exprime de diversas maneiras. Segundo Garcia et all (1999), as manifestações da doença fazem-se sentir em problemas de mobilidade de uma mão ou braço ou até problemas mais graves que não permitem à criança ou jovem segurar a cabeça, realizar movimentos seletivos ao nível dos membros inferiores e superiores, associando-se com frequência a transtornos epiléticos, um atraso cognitivo severo e ainda a uma falta de autonomia e expressão.

Segundo a APCC (Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra) 90% dos casos diagnosticados de Paralisia Cerebral ocorrem antes ou durante o parto. Qualquer lesão provocada no cérebro pode desenvolver PC, ela é quase sempre provocada por fatores externos ao cérebro da criança, excluindo-se a possibilidade de transmissão de pais para filhos.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

4.2.) Causas da Paralisia Cerebral

Conhecer as causas que originam uma lesão no Sistema Nervoso Central (SNC) é da maior relevância, pois se por um lado nos permite atuar precocemente sobre as sequelas dela resultante, por outro, possibilitará estabelecer uma profilaxia correta e que ajudaria a prevenir a etiologia das lesões cerebrais. (Muñoz, 1997)

Segundo Winnik (2004), a lesão cerebral que origina a Paralisia Cerebral pode pertencer a três grupos de causas: pré-natais, perinatais e pós-natais.

4.2.1.) Pré-Natais

As causas pré-natais atuam desde a concepção até ao início do parto, cerca de 30% da PC depende destas causas (rubéola, sarampo, sífilis, hepatite, toxoplasmose, etc.).

4.2.2.) Neo-Natais ou Peri-Natais

As causas perinatais estão presentes desde o início do trabalho de parto até ao seu culminar (fórceps, obstrução pélvica com sofrimento fetal, desidratação aguda, parto prolongado, traumatismo durante o parto, etc.).

4.2.3.) Pós-Natais

As causas pós-natais prevalecem desde o nascimento até à maturação do sistema nervoso (2/3 anos). Estas lesões podem ou não manifestar-se nos primeiros dias de vida (asfixia, hipoxia cerebral grave, infeção do SNC, traumatismo crânio-encefálico, meningites, tumores, febres altas e prolongadas, desidratação, hemorragias)

Segundo a APCC, estima-se que em cada 1000 bebés que nascem em Portugal, 2 estão afetados pela Paralisia Cerebral. Por vezes, nos primeiros meses de vida é difícil estabelecer o diagnóstico, que habitualmente é suscitado pela Associação de atraso na aquisição das competências motoras e as alterações do tónus muscular, reflexos e padrões de movimento, e o prognóstico.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

4.3.) Classificação da Paralisia Cerebral

Os critérios de classificação da PC, mencionados por vários autores, referem-se sobretudo ao tipo, topografia e ao grau.

4.3.1.) TIPO

Segundo Tabith (1980), a paralisia cerebral pode ser definida dependendo da localização da lesão e da área do cérebro afetada. Os tipos nosológicos mais comuns são a de tipo Espástico, de tipo Atetósico/Distonia, a de tipo Atáxico e finalmente Mista.

4.3.1.1) Espástico

A espasticidade resulta de uma lesão no sistema piramidal cerebral, que se manifesta por um aumento exagerado da tonicidade muscular – hipertonia.

A Paralisia Cerebral de tipo Espástico verifica-se quando os músculos apresentam um aumento do tónus, dependendo da velocidade da mobilização. A musculatura das crianças que apresentam este tipo de distúrbio é relativamente mais tensa, contraída e muito difícil de ser movimentada. Este tipo de PC pode afetar um lado do corpo, os quatro membros ou mais os membros inferiores.

Carateriza-se ainda por uma fraqueza muscular, padrões motores anormais e diminuição da destreza. A espasticidade provoca igualmente alterações ao nível da linguagem, devido ao aumento exagerado da tonicidade dos músculos do tórax e da nuca e ao bloqueio da glote e da língua. (Puyuelo & Arriba, 2000)

4.3.1.2) Atetósico

A Paralisia Cerebral de tipo Atetósico/Distonia verifica-se quando existem movimentos involuntários lentos e presentes nas extremidades dos pés e das mãos. A lesão situa-se no sistema extrapiramidal, caracteriza-se pela disfunção dos reflexos posturais, movimentos involuntários desritmados com comprometimento da sensação, dos movimentos oculares e da inteligência. Ocorrem “*perturbações da fala e a língua pode “descair” e sair da cavidade bucal.*” (Martín-Caro, 1993, p.30)

São movimentos que podem localizar-se somente nas extremidades distais (dedos e pulsos), como se podem alargar ao controlo da cabeça e do tronco. As extremidades inferiores costumam estar menos afetadas que as superiores. O tónus muscular é flutuante, variando entre hipertonia e a hipotonia.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

4.3.1.3) Atáxico

O tipo atáxico caracteriza-se por lesões ao nível do cerebelo, observando-se descoordenação dos movimentos voluntários devido à instabilidade e à alteração do equilíbrio e da postura.

A Paralisia Cerebral de tipo Atáxico caracteriza-se por uma perturbação na coordenação e do equilíbrio e por uma diminuição da tonicidade muscular, que leva a dificuldades na aquisição da autonomia e a perturbações ainda mais acentuadas na fala devido à descoordenação da respiração, fonação e articulação. A marcha é instável e lenta, feita com os braços abertos e constantes perdas de equilíbrio. (Puyuelo & Arriba, 2000)

4.3.1.4) Misto

Cerca de 25% dos casos de PC são do tipo misto, ou seja, apresentam várias combinações dos tipos anteriormente referidos, este tipo de PC resulta de lesões tanto no sistema piramidal como extrapiramidal do cérebro. (Hallahan & Kauffman, 1994)

Martin Caro considera que a manifestação de diferentes tipos no mesmo sujeito se deve “ a la existência de datos cruzados entre una u outro afectación y, sobre todo, a la falta de claridade funcional entre las categorias que entran en juego, lo que produce que facilmente puedan confundirse” (Martin-Caro, 1993, p.31)

4.3.2.) TOPOGRAFIA

Consoante as partes do corpo afetadas, a Paralisia Cerebral pode ser classificada de *Monoplegia/Monoparésia* (afeta apenas um dos membros superiores), *Paraplegia/Paraparésia* (afeta os dois membros inferiores), *Hemiparésia* (afeta um membro superior e um membro inferior do mesmo lado), *Triplegia* (três membros afetados), *Tetraplegia/tetraparésia* (afeta os quatro membros assim como o tronco, será diplegia se os membros inferiores forem os mais afetados ou será dupla hemiplegia se forem os superiores mais afetados que os inferiores), *Diplegia* (membros inferiores mais afetados que membros superiores) e *Dupla Hemiplegia* (membros superiores mais afetados que membros inferiores). (Rodrigues, 1989)

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

4.3.3.) GRAU

Segundo Heward (2000), a PC pode ser classificada segundo o grau de severidade na mobilidade e na comunicação.

4.3.3.1) Leve

Quando afeta a precisão motora fina, existindo ligeiras dificuldades de coordenação e equilíbrio, mas havendo uma boa autonomia, nesta situação existe a possibilidade de melhorar a capacidade motora dos indivíduos se forem estimulados convenientemente.

4.3.3.2) Moderado

Verificam-se alterações de movimentos globais e finos, necessitando o indivíduo de ajuda no seu quotidiano, conseguem realizar algumas tarefas, a manipulação de objetos é feita mediante pinça média e a sinalização ocorre de mão aberta. Deslocam-se com ajuda de andarilhos, bengalas, cadeiras de rodas e controlam os movimentos da cabeça, apresentam alguns problemas ao nível da fala.

4.3.3.3) Severo

A autonomia dos indivíduos é quase nula, apresentando muitas limitações motoras para a realização de atividades do dia-a-dia. São muito dependentes, deslocam-se em cadeira de rodas com ajuda de terceiros, não conseguem segurar objetos, têm um mau controlo dos movimentos da cabeça e apresentam ainda problemas graves ao nível da fala.

4.4.) Problemas associados à Paralisia Cerebral

A criança com PC pode ter um atraso intelectual devido a lesões cerebrais, mas por vezes é a falta de experiências, de vivências, de contacto com um bom ambiente que o provoca. Não se deve esquecer que a criança com PC pode ter uma inteligência normal ou até acima da média. Verifica-se que desde que se intervenha precocemente a incidência da deficiência mental associada à criança com PC tem vindo a diminuir. (Munoz, 1997)

Contudo além da deficiência mental, podem estar associadas ainda: perturbações motoras, problemas de visão, problemas auditivos, epilepsia, problemas de linguagem e fala, atraso cognitivo, dificuldades de aprendizagem, défices de atenção,

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

distúrbios psicológicos e comportamentais, perturbações nutricionais, infecções respiratórias, etc...

4.5.) Áreas afetadas pela Paralisia Cerebral Segundo Gouveia

Uma vez que a PC é uma lesão que pode afetar uma ou mais áreas do cérebro, provocadas muitas vezes pela falta de oxigenação do cérebro, algumas áreas podem ficar comprometidas e afetadas. Segundo Gouveia (2008) dessas áreas sobressaem a área da linguagem e comunicação, área da higiene e autonomia, área sensorial, área motora e área cognitiva.

4.5.1) Área da Linguagem e Comunicação

As dificuldades de comunicação na criança com PC são o déficit mais significativo no seu processo de desenvolvimento, pois limita o desenvolvimento equilibrado a nível social, afetivo, emocional e cognitivo. A criança que tem um processo de desenvolvimento normal, adquire a linguagem de uma forma espontânea e natural, tornando-se desde muito cedo, a principal interveniente no processo de comunicação.

A interação entre o bebé e os seus pais permite o desenvolvimento duma primeira linguagem, com bases socio afetivas, que se revela extremamente eficaz no ato da comunicação.

No conjunto das diferentes formas de Paralisia Cerebral, a capacidade fonológica dos espásticos é superior à dos atetósicos. Os diferentes transtornos fonológicos serão imputáveis às alterações motoras, especificamente no controle da zona oral, mas devem-se a problemas de perceção auditiva, e de discriminação fonética que influenciarão o desenvolvimento fonológico.

“Existem diversas formas de comunicar, com o olhar, com expressões do rosto, movimentos do corpo, com palavras, com desenhos, com a escrita, etc...”
(Gouveia, 2008, p.34)

Mas, devido muitas vezes a existir um comprometimento dos músculos e das articulações, muitas crianças têm dificuldades em expressar-se oralmente.

“Estas crianças podem apresentar defeitos na articulação de palavras durante muito tempo, ou mesmo até sempre, como forma de reduzir e melhorar estas limitações deve-se fazer uma reeducação e treino em terapia da fala e sempre que necessário

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

deve-se recorrer a técnicas de comunicação total ou linguagem gestual, visto que estas facilitam a linguagem oral e não prejudicam o seu desenvolvimento.” (Gouveia, 2008, p.34)

4.5.2.) Área da Higiene e da Autonomia

A área da higiene e da autonomia é talvez a que mais preocupa os pais que vêem os seus filhos crescer sempre dependentes da ajuda deles ou de terceiros.

“Os problemas iniciam-se ao nível da alimentação pois muitas destas crianças não têm uma sucção adequada o que faz com que sejam alimentadas por sondas, ficando por vezes desnutridas e muito fracas. Os movimentos dos lábios, língua, palato, mandíbula podem também estar afetados o que dificulta a mastigação e a deglutição.” (Gouveia, 2008, p.35)

Ao nível da higiene existem muitos materiais adaptados que ajudam nesta área o que facilita os pais e também as crianças, levando-os a uma maior satisfação e a ter alguma independência. A criança deve ser sempre “treinada” por forma a tornar-se independente e autónoma, levando-a a fazer tarefas sozinhas mas sempre vigiadas.

4.5.3.) Área sensorial

Muitas vezes as crianças com Paralisia Cerebral além de problemas motores também apresentam défices sensoriais. As áreas mais afetadas são as da audição e da visão.

“Normalmente as crianças com PC reagem a sons mas demonstram alguma dificuldade em ouvir determinados fonemas. Os sons que a criança não ouvir, irão ser omissos ou substituídos. Assim sendo é necessário uma audiométrica, o mais precocemente possível, pois o diagnóstico tardio vai repercutir-se negativamente no desenvolvimento da sua aprendizagem.” (Gouveia, 2008, p.36)

Os problemas a nível da visão agrupam-se em problemas de motilidade (estrabismo e nistagmos), problemas de acuidade visual e problemas de elaboração central.

Uma vez que a afetação dos músculos é uma característica da PC, também a coordenação dos músculos dos olhos poderá estar alterada, o que provoca uma perda da noção de relevo.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

4.5.4.) Área motora

Muito precocemente, as crianças com PC demonstram sinais de grande descoordenação motora. Começam por não conseguir segurar a cabeça, manterem-se sentados, não andar ou mover-se de uma forma descontrolada e insegura.

Uma vez que existe dificuldade no controlo dos músculos da face, lábios e língua, é comum estas crianças babarem-se com alguma frequência.

4.5.5.) Área Cognitiva

As crianças com PC não têm necessariamente mais dificuldades cognitivas que as crianças que têm um desenvolvimento regular, pelo contrário algumas têm uma inteligência acima da média. *“No entanto podem ter um atraso intelectual, não só devido às lesões cerebrais, mas também à falta de experiências com o meio e claro à falta de estimulação.”* (Gouveia, 2008, p.37)

4.5.6.) Área Perceptiva

“As dificuldades das crianças com PC em tarefas que implicam capacidades perceptivas passam por incapacidades em transformar uma dada organização perceptiva num padrão adequado de ação.” (Gouveia, 2008, p.37)

Assim, os problemas perceptivos das crianças com PC devem-se à combinação e interação de estruturas que apresentam diferentes graus de maturação, que por lesão neurológica, quer por carência de experiências.

4.6.) Capacidade de Comunicar de Crianças com PC

A criança que sofreu uma lesão cerebral, em grau mais ou menos severo pode apresentar disfunções de expressão a diferentes níveis: motor, mental e da percepção, da linguagem, da atenção e da memória, que podem originar atrasos no desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem e comportamentos disruptivos.

Os pais muitas vezes têm pouco conhecimento acerca de como estimular e comunicar com crianças com PC, ou sobre as possibilidades de comunicação para crianças que não conseguem falar naturalmente. Por outro lado têm pouco tempo para desenvolver com o seu filho atividades que possam promover a comunicação/interação.

Ferreira, Ponte & Azevedo (1999) referem que a quantidade e qualidade das interações proporcionadas a crianças com PC determinam o seu desenvolvimento social

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

e emocional e irão influenciar todo o funcionamento cognitivo. (Ferreira, Ponte & Azevedo, 1999)

4.6.1) As TIC e a sua aplicação em crianças com NEE

Tecnologia é uma área do conhecimento, com caracterizada pela sua interdisciplinaridade, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas, serviços e tem como ponto principal promover a funcionalidade, relacionada com atividade e participação das pessoas com deficiência, incapacidades ou de mobilidade reduzida, visando a sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (Ramos, 2005)

As tecnologias no processo de ensino, quando acompanhadas e bem orientadas levam as crianças ao conhecimento numa infinita fonte de construção, permitindo a inclusão de pessoas carentes e deficientes na sociedade.

Através das novas tecnologias, há uma grande interação na busca do conhecimento, que passa a ser participativa e cooperativa, promovendo a autonomia e a responsabilidade do aluno na construção do processo ensino aprendizagem. A incorporação de meios tecnológicos na escola deve ser considerada como parte da cultura escolar. (Rodrigues, 1999)

Os ambientes tecnológicos educacionais vêm de encontro ao educador no sentido de ajudar e auxiliar nos métodos educacionais empregues, ligando os objetivos educacionais e a prática escolar. É no âmbito educacional que valores mais gerais e duradouros chocam com os contextos vividos, os quais estão implícitos nos objetivos e conteúdos.

Segundo as Orientações Curriculares para a educação pré-escolar, Ministério da Educação (2002):

“Se a linguagem oral e a abordagem à escrita merecem uma especial atenção na educação pré-escolar, as novas tecnologias da informação e comunicação são formas de linguagem com que muitas crianças contactam diariamente.

A utilização dos meios informáticos, a partir da educação pré-escolar, pode ser desencadeadora de variadas situações de aprendizagem, permitindo a sensibilização a um outro código, o código informático, cada vez mais necessário. Este pode ser utilizado em expressão plástica e expressão musical, na abordagem ao código escrito e na matemática.”

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Ressalta o facto de que não se deve cair na ingenuidade de pensar que as TIC são apenas ferramentas de ensino, mas devem ser usadas como novas práticas pedagógicas fundamentadas em pedagogias ativas e centradas nas crianças, nas quais as crianças têm um papel ativo.

Como diz Jacques Tardif, *“o desenvolvimento exponencial das TIC, assim como a sua força, impedirão que a escola as trate com ligeireza e duma maneira superficial, exigindo reflexões sérias sobre as modalidades e o grau de integração.”* (Tardif, 1998)

Através da utilização do computador no processo educacional podem ser desenvolvidas simultaneamente diversas habilidades, facilitando a formação de indivíduos polivalentes e multifuncionais, diferentemente.

É esperado que a sua utilização promova momentos mais criativos, motivadores, dinâmicos e que envolvam os alunos para novas descobertas e aprendizagens, proporcionando aos mesmos, autonomia, curiosidade, cooperação e socialização.

4.6.2) Comunicação Aumentativa/Alternativa (CAA)

Os sistemas alternativos e aumentativos de comunicação possibilitam o desenvolvimento das capacidades comunicativas e linguísticas das pessoas com deficiência neuromotora, entre as quais as que têm PC.

Nas crianças com problemas motores graves, a comunicação apresenta-se limitada, assim sendo, quando olham para objetos que lhes interessam, emitem vocalizações, choram em sinal de desagrado, alteram o tónus muscular, tornando o corpo mais rígido. (Tetzchner & Martinsen, 2002)

A linguagem oral é a forma de expressão natural para os seres humanos. No entanto a existência de linguagem oral não é sempre condição de comunicação, pois por vezes é utilizada sem que se domine o significado do código utilizado. Na criança com PC as probabilidades de transtorno são enormes, já que a causa é uma lesão cerebral localizada nas áreas motrizes (piramidal, extrapiramidal e cerebralosa)

Estes sistemas permitem à criança comunicar o que vivencia, o que observa, partilhar as suas necessidades e pensamentos.

“Quanto mais cedo a criança utilizar um Sistema Aumentativo/Alternativo de Comunicação (SAAC) mais rapidamente fará uma aprendizagem social, poderá

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

expressar as suas emoções, terá acesso a uma linguagem interior e a uma organização de conceitos que irão favorecer o seu desenvolvimento cognitivo.” (Ferreira, Ponte & Azevedo, 1999)

Os SAAC destinam-se a fomentar o maior desenvolvimento possível da comunicação e da linguagem, assim como o maior grau de alfabetização que o indivíduo possa alcançar, incluindo a utilização da fala e da escrita nos casos em que tal venha a ser possível.

Sendo a CAA todo um tipo de comunicação que aumenta ou suplementa a fala, esta baseia-se na utilização de qualquer tipo de dispositivo, sistema ou método que aumente ou facilite a comunicação de uma pessoa com disfunção comunicativa. (Ponte e Azevedo, 2003)

A utilização apropriada da CAA pela criança com dificuldades graves de comunicação poderá ser da maior importância para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das suas capacidades de literacia emergente, Ponte & Azevedo referem que

“As experiências que promovem a capacidade de ler e escrever, provavelmente promoverão também as habilidades de comunicação e linguagem e da comunicação da criança facilitará a sua habilidade de participar activamente em acontecimentos relacionados com a literacia, contribuindo assim para uma melhor aprendizagem da mesma.” (2003, p.27)

No caso das crianças com uma comunicação oral comprometida e tal como foi anteriormente referido, é então da maior pertinência a introdução de um SAAC o mais precocemente possível, tornando-se ler e escrever, como um meio, para ultrapassar muitas das limitações graves que estas pessoas vivenciam nas suas interações diárias.

Assim, a CAA deverá não só preencher as necessidades básicas de comunicação do indivíduo, mas também permitir a sua inclusão na sociedade, como um membro com direitos e com a possibilidade de exprimir os seus sentimentos, ideias, necessidades, interesses, efetuar pedidos e ainda, permitir uma maior aproximação em termos sociais, facilitando as relações interpessoais. (Idem, 2003)

4.7) Intervenção em crianças com Paralisia Cerebral

A PC não tem cura, no entanto existem alguns tratamentos/terapias que ajudam a criança a ter uma maior independência e alguma qualidade de vida.

Estes tratamentos englobam uma vasta equipa de profissionais (Terapeuta da Fala, Terapeuta Ocupacional, Psicólogos, Ortopedistas, Neurologista, etc.) esta equipa proporciona à criança em questão tratamentos eficazes tais como: terapia da fala, terapia ocupacional, fisioterapia, áreas de expressão, atividades aquáticas, massagens, informática, atividades da vida diária. (Gouveia, 2008, pp.37-38)

Todas estas terapias podem ajudar a criança a integrar o ensino regular ou o ensino especial, facultando-lhe um processo de ensino-aprendizagem organizado e estruturado por forma a beneficiar o desenvolvimento destas crianças. Antes de tudo isto, estas crianças necessitam de uma estimulação global do desenvolvimento. Para que este processo seja eficaz e confortável para a criança é necessário o apoio e ajuda dos pais, que deverão proporcionar um ambiente estimulante de aprendizagem. (idem, 2008)

A evolução é lenta mas progressiva, mas para isso é necessário que exista um trabalho persistente e consistente, onde a colaboração da família é essencial. Deverá então haver um trabalho conjunto entre técnicos e família para que se consiga desenvolver e elevar as capacidades gerais das crianças, bem como da sua qualidade de vida. (íbidem, 2008)

PARTE II – ENQUADRAMENTO EMPIRICO

1) NATUREZA DO ESTUDO

1.1. A investigação qualitativa

A expressão investigação qualitativa tem vindo a ser empregue em todas as formas de investigação que utilizam dados qualitativos, incluindo a etnografia, investigação naturalista, estudos de caso, histórias de vida, investigação narrativa (...) (Rodriguez et al, 1999)

Nesta investigação, *“os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em fenómenos descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico”* (Bogdan et all, 1994, p.16) as questões a investigar, são formuladas com o objetivo de estudar fenómenos com toda a sua complexidade em contexto natural.

Os modelos qualitativos apontam para que o investigador esteja no trabalho de campo, faça observação, emita juízos de valor e que analise. Na investigação qualitativa, é essencial que a capacidade interpretativa do investigador nunca perca o contacto com o desenvolvimento do acontecimento.

Trata-se de um *design* não experimental mas exploratório, ou seja, desenvolve-se tendo como base uma linha condutora que vai à procura de respostas.

1.1.1 O estudo de caso

Quando falamos em estudo de caso, referimo-nos a uma abordagem metodológica de investigação particularmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão conjuntamente envolvidos diversos fatores.

Ponte (2006) considera que:

“È uma investigação que assume como particularíssima isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse.” (Ponte, 2006, p. 2)

O estudo de caso rege-se dentro da lógica que guia as consecutivas etapas de recolha, análise e interpretação de informação dos métodos qualitativos, com a

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

especificidade que o propósito da investigação é o estudo intensivo de um ou poucos casos.

Segundo Dooley,

“(...) investigadores de várias disciplinas usam o método de investigação do estudo de caso para desenvolver teoria, para produzir uma teoria, para contestar ou desafiar teoria, para explicar uma situação, para estabelecer uma base de aplicação de soluções para situações, para explorar, ou para descrever um objecto ou fenómeno.”
(2002, pp. 343,344)

O progresso de projetos de investigação constitui uma componente difícil quando se executam estudos de caso, pois estes projetos não foram ainda sistematizados. (Yin, 2005)

Uma vez que a estratégia de estudo de caso se apresenta como sendo pouco sistematizada e abrangente, leva a que as características dos estudos de caso não sejam completamente concordantes e podem sofrer alguma variação consoante as abordagens, o desenho metodológico e os aspetos a que cada autor atribui mais importância.

Bogdan e Biklen (1994) falam em estudos de caso únicos e estudos de caso múltiplos. Os primeiros baseiam-se apenas no estudo de um caso único, os segundos baseados no estudo de mais do que um caso, podem revestir uma grande variedade de formas.

“A escolha de um determinado foco, seja ele um local na escola, um grupo em particular, ou qualquer outro aspecto, é sempre um acto artificial, uma vez que implica a fragmentação do todo onde ele está integrado.” (Bogdan e Biklen, 1994, p.91)

O objetivo do estudo de caso é apreender o evento em estudo e ao mesmo tempo desenvolver teorias mais genéricas a respeito do fenómeno observado. (Fidel, 1992)

Os estudos de caso têm como distintiva principal a possibilidade de obter informação a partir de múltiplas fontes de dados. Entre os instrumentos de recolha de dados encontra-se o diário, o questionário, as fontes documentais, a entrevista individual e de grupo.

Assim, são utilizadas diversas fontes de destaque ou dados para permitir, assegurar diferentes perspetivas dos participantes no estudo e por outro lado, obter várias medidas do mesmo fenómeno, criando condições favoráveis à triangulação de dados, durante a fase de análise dos mesmos.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

O inquérito por entrevista adquire bastante consideração num estudo de caso, pois através dela o investigador percebe a forma como os sujeitos interpretam as suas evidências já que ela *“é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.”* (Bogdan e Biklen, 1994, p. 134)

Os estudos de caso fornecem pouquíssima base para ampliações, porém é importante lembrar que o que se procura é generalizar proposições teóricas e não proposições sobre populações.

Não se estuda um caso para compreender outros casos, mas para compreender “o caso”.

Segundo Bravo (1998), a constituição da amostra é sempre intencional baseando-se em critérios pragmáticos e teóricos, em detrimento dos critérios probabilísticos, procurando as variações máximas e não a uniformidade.

Tendo em conta que um estudo de caso se baseia num caso específico, circunscrito e limitado, poderá este ser generalizado?

Em determinados estudos de caso, a generalização não faz qualquer tipo de sentido, devido à especificidade do “caso” ou pelo carácter irrepitível do mesmo (Coutinho & Chaves, 2002).

Num estudo de caso de cariz quantitativo o requisito da fiabilidade é facilmente alcançável, num estudo de caso, a garantia de fiabilidade torna-se mais difícil de alcançar, porque o investigador é o principal, e muitas vezes, único instrumento de estudo (Vieira, 1999). No entanto, a questão da fiabilidade não pode deixar de ser colocada se queremos que ao nosso estudo de caso seja reconhecida pertinência e valor. (Yin, 1994)

2.) EXPLICITAÇÃO E RELEVÂNCIA DA SITUAÇÃO - PROBLEMA

A situação problema surge da experiência de vida como profissionais de Educação de Infância e no contacto tido com toda a estrutura organizacional de uma Creche.

A situação-problema que será alvo de investigação centra-se numa criança com paralisia cerebral, com dificuldades graves de desenvolvimento global, e na sua consequente inclusão.

Parece-nos que cada vez mais a escola e a família deverão estar unidas por forma a conseguir uma inclusão mais eficiente. Surge então a questão de que forma é que este relacionamento beneficia esta inclusão? E até que ponto estão dispostos a ir os pais tendo em conta a inclusão dos seus filhos? E os profissionais que trabalham com esta criança que perspectiva têm desta interação?

2.1.) Pergunta de Partida

Quando pensamos em elaborar um projeto de investigação, o primeiro passo a dar é a elaboração da pergunta de partida. Na realidade uma investigação baseia-se na busca constante de uma resposta para uma questão com que nos deparamos. Nesse sentido, a pergunta de partida é a asserção de uma dúvida com que nos deparamos e se configura com importância suficiente para que diligenciemos em todo um processo de investigação com o intuito de responder a tal desafio.

Inerente a esta formulação encontra-se a pergunta de partida numa tentativa de *“expressar o mais exactamente possível o que (se) procura saber, elucidar, compreender melhor.”* (Quivy & Campenhoudt, 1998, p.32)

Tendo em conta a situação problema alvo da nossa investigação, definiu-se a seguinte pergunta de partida: **“Em que medida a relação escola/família facilita a inclusão de uma criança com paralisia cerebral em contexto de Creche?”**

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

2.2.) Objetivos

2.2.1.) Objetivo Geral

Conhecer a importância da relação entre a escola e a família na construção do processo de inclusão de uma criança com PC

2.2.2.) Objetivos específicos

- Reconhecer o ambiente de inserção familiar da criança
- Identificar as expectativas e representações da família quanto ao desenvolvimento pessoal e social da criança
- Identificar o envolvimento e as dinâmicas relacionais com vista ao desenvolvimento pessoal e social da criança
- Aferir as relações interpessoais dos técnicos e professores que lidam com a inclusão de crianças com PC
- Perceber a perspectiva que os terapeutas têm acerca da inclusão de crianças com PC
- Conhecer as concepções dos educadores/professores sobre inclusão
- Saber como a PC é integrada em Creche
- Identificar a ação dos pais e da escola na inclusão de uma criança com PC
- Identificar a articulação do educador/professor com os pais

2.3.) Perguntas Orientadoras

- Os intervenientes no processo educativo, pais e educadores e técnicos (médicos, terapeutas), têm sido igualmente permeáveis a estas perspectivas de inclusão?
- De que modo encaram, família e escola, esta corresponsabilização na problemática da interação família/escola e as NEE?
- Existe troca de informação entre a família e a escola de modo a tornar-se possível a inclusão?
- A comunicação que se estabelece entre a família e a escola e vice-versa é positiva e eficiente?
- Qual a estratégia para a inclusão de crianças com PC em Creche?
- Quais as capacidades mais pertinentes que um educador de Infância deve trabalhar com uma criança portadora de PC
- Quais são os principais fatores na escola que poderão ter influência na inclusão de uma criança com PC?
- O que é uma boa relação entre a escola e a família?

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

2.4.) População/Amostra

Podemos definir a população como um conjunto de seres, animados ou não, que representem pelo menos uma característica em comum. A população alvo deste estudo é a comunidade educativa e profissionais de saúde que de alguma forma lidam com a temática da inclusão de PC. (Marconi & Lacatos, 1990)

De acordo com Fortin (1999), a amostra é um subconjunto de uma população, neste estudo essa amostra tem a dimensão de 10 indivíduos.

A amostra do nosso estudo é constituída pela equipa de intervenção no processo de desenvolvimento da criança em questão. É uma amostra composta por uma psicóloga, um assistente social, um terapeuta ocupacional, uma fisioterapeuta, duas terapeutas da fala, um professor de educação especial, uma educadora de infância/Diretora Pedagógica e os pais.

A nossa amostra é uma amostra não probabilística por conveniência, pois foi escolhida por uma questão de proximidade profissional.

Este tipo de amostra, segundo Hall (2007) tem como objetivo obter uma amostra de elementos convenientes. A seleção das unidades de amostra é deixada a cargo do entrevistador. De todos os tipos de amostragem é a menos cara e a que consome menos tempo.

Na amostra de conveniência, também chamada acidental ou a esmo, não são utilizados procedimentos aleatórios. Este tipo de amostra não é feita para generalizar resultados para a população, mas para avaliar as principais características do grupo em estudo. Este tipo de amostra pode originar um problema de falta de representatividade da amostra, daí não permitir generalizações dos dados para a população.

Importância da Relação Escola/Família no Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche

2.4.1) Caracterização da Amostra

Como referenciado anteriormente, a nossa amostra é constituída por 10 indivíduos, com habilitações bastante divergentes, como podemos observar no gráfico que se segue:

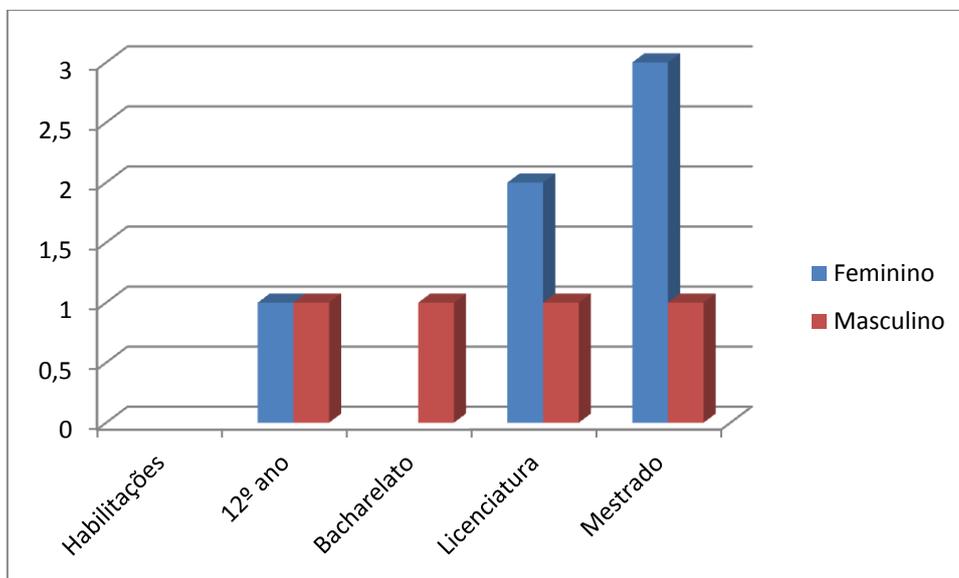


Gráfico 1: Caracterização dos entrevistados quanto ao sexo e habilitações.

No que se refere à experiência profissional da nossa amostra, ela é bastante abrangente, pois alguns indivíduos referem 5 anos de serviço e outros completam 29.

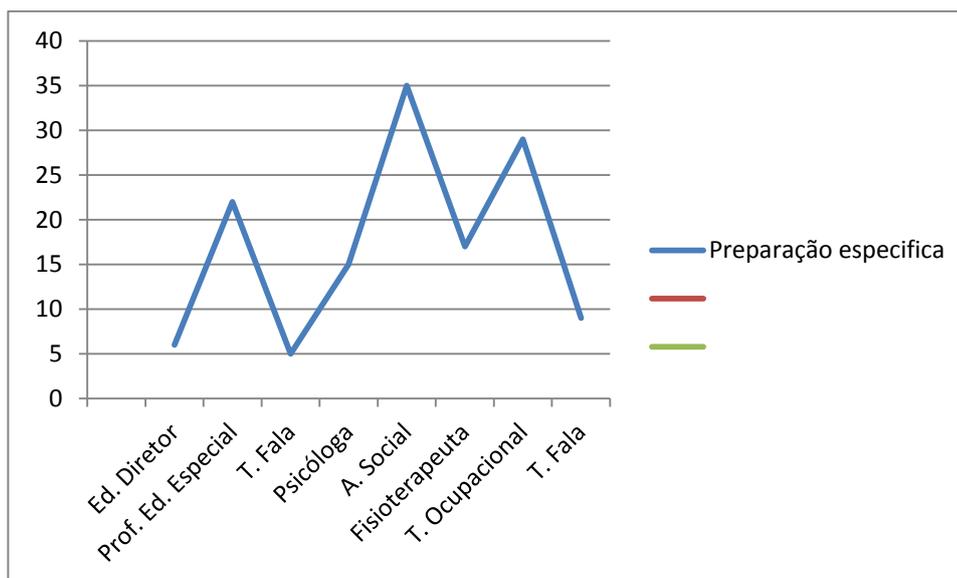


Gráfico 2: Caracterização dos entrevistados quanto à experiência profissional

3) CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO/MEIO ONDE SE INSERE A AMOSTRA

3.1.) O Meio

Para elaborar a caracterização do meio onde se encontra a Creche “O Cantinho do Mimo” frequentada pela criança em estudo, recolheu-se informação na página da internet da Câmara Municipal do Fundão.

Na Idade do Ferro, desde o ano 1000 a.C. até à sua destruição pelos Romanos, houve no topo do Monte de São Brás (na Serra da Gardunha) um Castro lusitano. Este foi substituído por uma villa ou núcleo de edifícios agrícolas no tempo do Império Romano (por baixo da Rua dos Quintãs). Julga-se que a villa foi substituída por uma mansão senhorial fortificada na Alta Idade Média. O topónimo do local *Fundão* foi pela primeira vez referido em documento de 1307, e depois 1314 e 1320 referindo 32 casas. Nessa altura ficava aquém em população e influência, a várias aldeias que hoje fazem parte do seu concelho, como a do Souto da Casa.

A história do Fundão enquanto centro urbano preeminente é condicionada desde o início pelos cristãos-novos, assim como a dos concelhos vizinhos de Belmonte e da Covilhã. Após a expulsão dos judeus espanhóis (sefarditas) em 1492 pelos Reis Católicos, Fernando e Isabel, grande número de refugiados veio a estabelecer-se na Cova da Beira, onde já havia minorias judaicas significativas.

Foram estes imigrantes, fundando bairros dos quais o mais importante situava-se em volta da Rua da Cale (Rua do Encontro ou da Sinagoga em Hebraico) que permitiram ao Fundão assumir as dimensões de uma verdadeira cidade. O influxo de mercadores e artesãos judeus transformaria a cidade num centro importante para o comércio e a indústria.

Com o estabelecimento da Inquisição, começaram as perseguições aos judeus e cristãos-novos, tendo sido numerosas as expropriações, as torturas e as execuções. Ainda hoje são frequentes os nomes dos cristãos-novos nos habitantes da região. A cidade perdeu assim nessa altura grande parte do seu dinamismo económico.

Em 1580 os notáveis da cidade deram o seu apoio ao Prior do Crato D. António, contra as pretensões do Rei de Espanha D. Filipe II (Filipe I de Portugal). Nesse ano elevaram unilateralmente eles próprios o Fundão ao estatuto de Vila. O concelho foi fundado em 1747 por ordem de D. João V, emancipando-o da Covilhã.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

No período do Iluminismo do fim do Século XVIII, o então primeiro-ministro do reino, o Marquês de Pombal, após equiparar legalmente os cristãos-novos aos cristãos-velhos, procurou restaurar a preeminência económica da cidade fundando a Real Fábrica de Lanifícios, onde hoje está situada a Câmara Municipal. Nessa altura voltaram a ser exportados em quantidade os tecidos de lã do Fundão. No século XIX o Fundão foi saqueado durante as Invasões Francesas, e voltou a sofrer durante a Guerra Civil entre os Liberais pró-D. Pedro II e os Conservadores pró-D. Miguel.

A 19 de Abril de 1988 o Fundão foi elevado a Cidade.

Geografia

A cidade está localizada no sopé do Monte de S.Brás, um ramo da Serra da Gardunha, no planalto da Cova da Beira, a uma altitude de cerca de 500 metros. É sede de um município com 700,13 km² de área e 30 867 habitantes, subdividido em 31 freguesias. O município é limitado a norte pelos municípios da Covilhã, Belmonte e Sabugal, a leste por Penamacor e Idanha-a-Nova, a sul por Castelo Branco, a sudoeste por Oleiros e a oeste por Pampilhosa da Serra.

Economia

A cidade é um centro local importante de comércio, serviços e indústria. O concelho compreende parte das terras mais férteis da região, o grande vale da Cova da Beira, onde passa o Rio Zêzere e as suas numerosas ribeiras afluentes. São feitas grandes produções de cerejas e ginja, pêssegos, azeite e vinho.

Existem minas de Volfrâmio, na Panasqueira (pertencentes ao concelho da Covilhã, mas as suas gentes também faziam vida no Fundão (Silvares)) de entre as mais importantes do seu tipo do mundo, também de chumbo e estanho. Existem quantidades de prata e ouro. A sua água mineral é das mais vendidas em Portugal.

À saída norte para a Covilhã ao longo da EN 18 desenvolveram-se várias indústrias e comércios de interesse até a nível nacional como a transformação de madeira, granitos, vidro e piscinas, e um investimento especial na indústria de polimento de peças de joalharia. Nesta zona existem vários hotéis, restaurantes e piscinas com interesse turístico.

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

3.2) A Creche

3.2.1) Historial da Instituição CACFF

O Centro Assistencial, Cultural e Formativo do Fundão (CACFF) teve como base a Fundação Frei Pedro da Guarda, a funcionar nas Instalações do Casino Fundanense, a qual teve no Fundão uma sucursal chamada Universidade de Ensino Aberto. Porém, esta sucursal entendeu encerrar devido ao distanciamento da sede e consequentemente à falta da ligação entre esta e as atividades aqui desenvolvidas.

Contudo, as atividades de tempos livres prosseguiram e desta vez a funcionar no Instituto de Línguas do Fundão, tendo o apoio jurídico da Fundação Frei Pedro da Guarda durante um ano. Nesta altura já frequentavam os tempos livres cerca de quarenta crianças.

Em Janeiro de 2001, uma equipa de professores criou a instituição sem fins lucrativos, CACFF - Centro Assistencial, Cultural, Formativo do Fundão, devido ao forte interesse manifestado pelos pais, crianças e outros. Funciona atualmente na Avenida Dr. Alfredo Mendes Gil, N° 26, 1° FRT (cinco salas) e é frequentado por cerca de cento e vinte e cinco crianças, com idades compreendidas entre os 4 e os 13 anos. Posteriormente houve uma candidatura à Segurança Social com o fim de a instituição ser reconhecida como IPSS, o registo da IPSS foi publicado no Diário da República n° 98 de 2004/04/26.

A Associação "CACFF - Centro Assistencial, Cultural e Formativo do Fundão" tem por objetivos o apoio a crianças em atividades de tempos livres, o apoio assistencial a grupos etários diferenciados e considerados em risco, a formação pedagógica a vários níveis etários e sociais e o seu âmbito de ação abrange a freguesia do Fundão e outras do mesmo concelho. Para a realização dos seus objetivos, a instituição propõe-se criar e manter o ATL já existente melhorando as suas condições de funcionamento técnico-pedagógico e materiais; realizar outras atividades de tempos livres a vários níveis etários, nomeadamente música, artes decorativas, dança e ginástica; criar apoios a idosos, a crianças em situação de risco, a mulheres vítimas de maus tratos familiares e a mães solteiras.

A instituição possui como recursos materiais e físicos uma carrinha de nove lugares e um autocarro de 16 lugares para o transporte das crianças, tem 3 salas organizadas por anos de escolaridade e cada uma está equipada com material didático e outro adequado às necessidades das atividades desenvolvidas, um refeitório e um escritório.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Em Dezembro de 2006, a instituição dá início ao Projeto "Esco(l)ha Viva", no âmbito do Projeto Escolhas - 3ª Geração, tendo como principal linha orientadora a aposta numa Escola Pluridimensional, aberta e inserida na Comunidade com preocupações assentes na pretensão do bem-estar social e comunitário como arma de combate ao insucesso e abandono escolar precoce, na construção de um projeto de vida satisfatório e no combate à infoexclusão. As metodologias de intervenção apoiam-se nos campos educativo, psicológico, psicossocial e na orientação vocacional, tendo como principais destinatários as crianças, jovens e familiares.

Houve a necessidade de gerar um espaço em que se fomente a participação cívica e comunitária e onde se trabalhe a auto-estima comunitária dos locais e integrar imigrantes que vieram para o Fundão trabalhar ou estudar. Assim, este projeto contribuiu para a Igualdade de Oportunidades e para uma maior coesão social. Com o Projeto "Esco(l)ha Viva" conseguiu criar-se a Loja Solidária onde as pessoas mais carenciadas podem ir procurar e levar alguns bens essenciais primários.

Através do Escol(h)a Viva criou-se a Associação Juvenil "Mesclas". É uma associação de juventude sem fins lucrativos que tem como objetivos a implementação do movimento juvenil no Fundão; a cooperação com as diferentes instituições educativas, de promoção de atividades que visam o desenvolvimento pessoal e social dos jovens; a prevenção primária de comportamentos de risco, em parceria com organismos públicos e privados. Pretende combater a exclusão social e a discriminação com a inserção e cooperação dos jovens nos Projetos da Associação; promover a Igualdade de Oportunidades entre homens e mulheres; fomentar o espírito de solidariedade, voluntariados juvenil; promoção e sensibilização dos jovens para o respeito pelo ambiente e por todos os valores históricos, culturais regionais e nacionais. Promove ações de formação dos jovens tendo em vista a sua integração social e profissional; combater a infoexclusão; e proceder à construção de um espaço informativo acerca das ofertas de emprego e formação regionais e nacionais.

Em 2007, o CACFF cria a Academia Sénior do Fundão com os objetivos de promover a manutenção do bem-estar bio-psico-social dos seniores, fomentar as relações interpessoais e sociais entre as diferentes gerações, promover atividades sócio recreativas e culturais com uma participação ativa dos seniores, valorizar as competências pessoais e sociais e, por último, fomentar a educação para a cidadania, para o voluntariado e para a formação ao longo da vida. Estes objetivos são atingidos com o desenvolvimento de atividades sociais, baseadas na animação sociocultural, e

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

formativas que funcionam por módulos temáticos (Ciências, Letras, Cultura, Informática e Mobilidade e Desporto).

O CACFF viu em 2007 aprovada a sua candidatura ao Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES) para a instalação de um Equipamento Social de Apoio à 1ª Infância (valência de creche) com a designação "O Cantinho do Mimo". Esta valência abriu portas em maio de 2010.

O CACFF associou-se à Segurança Social através da colaboração no Programa Comunitário da Ajuda Alimentar a Carenciados fazendo a distribuição de alimentos às famílias mais carenciadas da freguesia do Fundão. Ainda, desenvolve Programas Ocupacionais a subsidiados e Estágios Profissionais (IEFP da Covilhã), tendo uma atenção especial às desempregadas de longa duração. E por último, existem os programas de férias de longa e curta duração que são desenvolvidos através de apoios do IPJ e que permitem colocar alguns jovens, em tempo parcial, a desenvolver estes programas.

Em Setembro de 2009 implementou o projeto "Ver +" relacionado com formação na área das novas tecnologias, destinado a deficientes visuais. O referido projeto foi apoiado Pela Fundação Calouste Gulbenkian através de um subsídio para aquisição de equipamento informático adaptado.

3.2.2) Creche "O Cantinho do Mimo"

A Creche "O Cantinho do Mimo" frequentada pela criança em questão é um estabelecimento privado, integrando a rede de IPSS.

Relativamente à estrutura física e ocupação dos espaços existem algumas informações a referir. A Creche encontra-se numa infraestrutura nova criada de raiz para o efeito. É composta por dois pisos, um piso superior, destinado a berçário com acesso por escadas e também por elevador, e um rés-do-chão onde funciona a Creche.

O primeiro piso dispõe de um fraldário, duas salas de berçário (uma agora utilizada pelo professor de educação especial e terapeuta da fala) e dois dormitórios independentes. É também ali que está uma sala disponibilizada para os cacifos das funcionárias. Para finalizar existem ainda duas casas de banho independentes (homens e senhoras).

No piso inferior (rés do chão) encontram-se os gabinetes das educadoras e direção, cozinha, refeitório (para as crianças de creche), quatro salas de atividades, uma

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

casa de banho, lavandaria e três casas de banho de adultos (senhoras, homens, deficientes).

No espaço exterior existem dois parques que são utilizados quando o tempo aquece uma vez que não possuem cobertura de proteção.

O horário de funcionamento abrange o período entre as 7.30m e as 19.30.

Os recursos humanos existentes na escola estão distribuídos entre pessoal docente e não docente. No que concerne ao pessoal docente são 4 educadoras, 8 auxiliares, uma cozinheira, duas ajudantes de cozinha, uma senhora de serviços gerais e uma rececionista.

Na creche exercem ainda funções outros profissionais que prestam serviços específicos uma professora de dança e um professor de ginástica. Além deles as crianças com NEE são acompanhadas pelo professor de ensino especial (equipa de intervenção precoce do Agrupamento de Escolas Serra da Gardunha) e por duas terapeutas da fala, (uma pertencente ao mesmo agrupamento e a outra pertence à SNIPI).

Segundo o projeto educativo da instituição:

O *Cantinho do Mimo* procura organizar-se como uma comunidade educativa, ou seja, funcionar numa dinâmica participativa: Educadores, Direção e restantes funcionários, crianças, pais (famílias) e meio envolvente.

Procura criar as condições necessárias para que as crianças se desenvolvam harmoniosamente, criando um ambiente equilibrado e estável para que estas cresçam felizes e seguras por forma a abordar com sucesso as etapas futuras. Não esquecendo nunca que todas as aprendizagens se fazem de forma lúdica, onde brincar é fundamental.

Toda a equipa planeia o seu trabalho e avalia o processo e os seus efeitos no desenvolvimento das crianças, adotando uma pedagogia organizada e estruturada, baseada em práticas com sentido para as crianças, valorizando o carácter lúdico de que se revestem todas as aprendizagens, de modo a que as crianças sintam prazer de aprender.

A criança desenvolve-se num processo de interação social, desempenhando um papel ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, por isso é fundamental partir do que as crianças sabem, da sua cultura e saberes próprios.

O bem-estar e segurança dependem também do ambiente educativo, em que a criança se sente acolhida, escutada e valorizada, o que contribui para a sua autoestima e

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

desejo de aprender. Um ambiente em que a criança se sinta bem porque são atendidas as suas necessidades psicológicas e físicas, é o que procuramos construir.

O contexto institucional deve organizar-se como um ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças (4 meses aos 3 anos). O tempo, o espaço e a sua articulação deverão adequar-se às características do grupo e necessidades de cada criança, tendo em vista a plena inserção da criança (futuro adulto) na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

3.3.) O grupo

O presente projeto de investigação foi realizado num grupo constituído por 12 crianças.

Tendo em conta o Projeto Curricular de Sala (setembro de 2012) pode apurar-se que: as Crianças têm idades compreendidas entre os 14 e os 20 meses, dos quais 5 são do sexo masculino e 7 do sexo feminino. Destas 12 crianças, dez frequentaram a Instituição no ano letivo transato, uma veio de outra Instituição e uma frequenta uma Creche pela primeira vez.

É um grupo bastante heterogéneo nas suas competências – nove delas já caminham sem necessitar de qualquer ajuda, duas delas começam a demonstrar sinais de equilíbrio (mantêm-se de pé por alguns instantes sem ajuda) e uma não apresenta qualquer incentivo à marcha uma vez que é portadora de Paralisia Cerebral.

O nível socioeconómico dos pais é diverso, assim como as suas atividades profissionais são bastante diversificadas e dividem-se entre o setor secundário e o terciário.

A habitação das crianças também é diversa, vai desde a vivenda familiar, ao apartamento, sendo a maioria das crianças residente em apartamentos.

A capacidade de receber e interpretar estímulos sensoriais está a aumentar de dia para dia.

Ver, ouvir e sentir o mundo constitui o primeiro passo para conhecer melhor e desenvolver outras capacidades necessárias à comunicação, como o movimento e a linguagem.

Nesta idade já reagem à presença de estranhos e conhecem bem os seus familiares.

Procuram o adulto, gostam da sua companhia e em especial dos seus afetos.

Gostam de se sentir amadas, seguras e confiantes.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

A fase de adaptação correu com algumas fases de choro e insegurança, que foram perdendo relevo à medida que os dias e as semanas foram passando.

3.4) A criança

A criança sobre a qual é elaborado este estudo, é uma criança portadora de Paralisia Cerebral. Vamos chamar-lhe “Niquita”, de modo a preservar o seu anonimato. A razão pela qual esta criança foi escolhida tem a ver com a complexidade que envolve toda a problemática e a forma como é abordada num contexto educacional. Segue-se uma caracterização da criança, em forma de história de vida, por forma a ilustrar o caso que se investiga e assim se compreender melhor todo o processo de inclusão e de adaptação desta criança ao contexto de Creche.

3.4.1 Breve Historial do Desenvolvimento da Criança – anamnese (Apêndice

II)

A “Niquita” é uma criança com ano e meio de idade, segundo filho de um agregado familiar constituído por quatro pessoas nucleares que constituem uma família. A família onde a “Niquita” está inserida é de classe média, preocupada com a situação do seu educando e tentando acompanhar, tão assiduamente quanto possível, o seu desenvolvimento cognitivo, social e comportamental, visto que a sua conceção foi um desejo mútuo dos pais, assim como devidamente planeado, com uma gravidez acompanhada pelo obstetra.

O pai e a mãe da “Niquita” têm 37 e 36 anos, respetivamente, estando ambos no ativo, um como técnico de diesel e outro como técnico de contabilidade.

A “Niquita” vive numa vivenda localizada numa freguesia pertencente ao concelho do Fundão. Os pais da “Niquita” são proprietários da vivenda que habitam, assim como do automóvel de passageiros, adequado às necessidades da criança, em termos de segurança e conforto.

A gravidez decorreu normalmente tendo o seu término às 38 semanas, culminando com um parto normal com duração de cerca de 3 horas.

À nascença a “Niquita” pesava 2.440kg, media 47cm e apresentava um perímetro cefálico de 33.5cm. Nasceu em apneia, hipotonia e hiporreflexia, acusou um Índice Apgar de 4 ao 1º minuto e de 4/5 ao 5º minuto pelo que necessitou de ser reanimada de imediato com pressão positiva. (Anexo II)

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Segundo o Relatório do CHCB á nascença referiu movimentos de pedalagem. Efetuou dose de carga seguido de manutenção de Fenobarbital com desaparecimento de parte destes movimentos, mantendo irritabilidade e choro gritado.

A nível cerebral, apresenta estruturas cerebrais simétricas, Edema cerebral difuso sem hiperecogenicidade dos núcleos da base, sem sinais de hemorragia intraventricular e sem malformações aparentes.

Cérebro, estruturalmente normal. Espaços Extra-cerebrais, Fenda Inter-hemisférica e sulcos sem alterações. Sistema ventricular supra e infra-tentorial, de forma e dimensões adequadas. Ligeira assimetria dos VLs com aspeto colpocefálico e corno frontal arredondado.

Foi sempre acompanhada em consultas de saúde infantil

A nível de alimentação, à nascença apresentava um reflexo de sucção fraco por vezes mesmo ausente com necessidade de alimentação por gavagem.

Esta situação ocorreu devido à dificuldade de sucção coordenada. (Anexo II) Neste momento, os líquidos são dados por biberão, os sólidos são oferecidos normalmente por colher. Tem um horário de refeição regular demorando algum tempo a ingerir os alimentos que, no início são sempre rejeitados.

No que respeita ao descanso, adormece sempre acompanhada, no quarto dos pais, e tem períodos de descanso pequenos.

Segundo o relatório médico do Hospital Pediátrico, (Anexo III), a “Niquita” apresenta um quadro clínico de Paresia de ambos os 4 membros. Tetraparesia espástica, com hipotonia axial, com controlo cefálico parcial, Hipertonia dos quatro membros e hiperreflexia generalizada (reflexo aquiliano clónico bilateral). Neste relatório aponta-se ainda para sequelas graves da EHI (Encefalopatia Hipoxico-Isquémica)

A “Niquita” no que refere a desenvolvimento psicomotor, demonstrou o seu primeiro sorriso muito cedo, e somente agora (18 meses) começa a segurar a cabeça por períodos muito curtos. É uma criança que não anda, não gatinha e para se manter sentada necessita de material de apoio (cadeira de posicionamento, cadeira de transporte, cadeira de banho e plano inclinado), (Anexo IV). Revela movimentos involuntários quando contrariada/zangada, com ambos os membros superiores. Os membros inferiores, mantêm uma postura de concha e só com ajuda passam a para posição reta.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

A nível de desenvolvimento da linguagem, palra quando pessoas que fazem parte do seu quotidiano (mãe, pai, irmã, educador, professor de ensino especial e auxiliar) conversam com ela e lhe prestam mais atenção.

Não revela qualquer tipo de problema a nível auditivo, a nível visual tem estrabismo que é corrigido diariamente por oclusão alternada. Este procedimento, levará a um melhoramento, mas só terá uma correção definitiva quando for submetida a uma cirurgia, mas para isso terá que ganhar peso.

Usa diariamente duas fraldas, para ajudar na postura da anca e no alargamento entre ambas as pernas.

A nível de preferências, gosta de ver televisão, sempre acompanhada, de preferência pela irmã. Segundo a mãe este procedimento torna-a mais calma, devido ao som emitido e também às cores/imagens. Nos brinquedos preferidos destacam-se os que têm luz e música.

“Niquita” pode definir-se como uma criança “calma, desde que acompanhada”, curiosa, que reage bem à presença de estranhos assim como aos momentos de separação dos pais. É uma criança com o temperamento bastante forte e acentuado.

Depois da escolinha, está sempre com os pais (fins-de-semana, férias) esporadicamente fica com as avós.

O relacionamento que mantém com o núcleo familiar é bom, com momentos de algum desânimo por parte do pai.

A nível familiar tudo o que diz respeito à “Niquita” é uma preocupação. Se pudessem mudavam tudo, principalmente o pensamento que os acompanha diariamente.

3.4.2 Historial escolar

A “Niquita” iniciou a creche no final do mês de novembro de 2011, com 4 meses de idade. Até essa altura esteve em casa, acompanhada pela mãe. Quando entrou na escolinha, foi integrada num grupo de 9 crianças que compunham uma sala do berçário da Creche “O Cantinho do Mimo”.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

3.4.3 Nível Atual de Competências – Caracterização com referência à CIF

3.4.3.1) Funções do Corpo

A “Niquita” em estudo apresenta Paralisia Cerebral.

Segundo relatório médico, existem alterações significativas nas funções intelectuais (b117.3) e nas funções cognitivas básicas (b163.3).

A criança manifesta, ainda, alterações nas funções relacionadas com a força muscular (b730.3), as funções relacionadas com o tónus muscular (b735.3) e as funções relacionadas com reações motoras involuntárias (b755.2) e controle do movimento involuntário (b765.3).

3.4.3.2) Atividade e Participação

Revela dificuldades em termos de aquisição da linguagem (d133.2), desenvolvimento da linguagem (d134.2), aquisição de competências (d155.3) e utilização da mão e do braço (d445.2).

3.4.3.3) Fatores Ambientais

A criança vive no seio de uma família com os seus progenitores. Estes, funcionam como um qualificador facilitador (e310+) e (e410+).

Situação idêntica com o contexto social e humano da creche onde se encontra: “O Cantinho do Mimo – Fundão” (e440+), (e360+) e (440+).

A frequência diária na creche constitui, também ela, um excelente facilitador, em termos de apoio e de desenvolvimento relacional e social com a criança em questão (e325+), (425+).

O facto de a criança se encontrar sob vigilância do serviço de saúde é, por si mesmo, um qualificador facilitador (e580+).

3.4.3.4) Razões que determinam as NEE de carácter permanente/tipologia

As diferentes disfuncionalidades manifestadas em termos da dimensão orgânica/funcional do corpo, implicam, de forma acentuada, a área da atividade e participação da criança em todos os contextos da sua vida diária, designadamente a família e a creche.

Os resultados da avaliação com referência à CIF, indicam que a criança se enquadra no âmbito das Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente e requer:

-Uma intervenção especializada, designadamente de apoio pedagógico personalizado;

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

-A aplicação e desenvolvimento de um plano de intervenção específico, a fim de minorar dificuldades e limitações funcionais e maximizar capacidades e competências emergentes ou já em desenvolvimento;

-Apoio, orientação educativa e pedagógica à família da criança com a respetiva articulação entre os diferentes serviços que, diretamente ou indiretamente, se relacionam com a mesma;

-A melhor articulação possível, entre os diferentes serviços que direta ou indiretamente, a si, estão ligados: Creche, Intervenção Precoce, Saúde e outros.

4.) INSTRUMENTOS/MÉTODOS DE RECOLHA DE DADOS

Para a realização deste projeto foram utilizados vários métodos para a recolha de dados. Após uma reflexão acerca do que se pretendia investigar e porquê, chegou-se à conclusão que a pesquisa documental e o inquérito por entrevista seriam as técnicas mais apropriadas e capazes de fornecer informação suficiente para que a recolha de dados fosse o mais integral possível.

Num trabalho deste género, há que ter sempre em atenção as questões de ordem ética, assim sendo houve necessidade de assegurar o anonimato dos participantes e a total privacidade no tratamento dos dados recolhidos.

4.1.) Análise documental

Numa investigação torna-se crucial recolher e analisar todo um conjunto de dados relacionados com o estudo que se pretende realizar.

“Quando um investigador inicia um trabalho, é pouco provável que o assunto nunca tenha sido abordado por outra pessoa...É, portanto normal, que o investigador tome conhecimento dos trabalhos anteriores...”. “ É importante insistir desde o início na exigência de situar claramente o trabalho em relação a quadros conceptuais reconhecidos. Esta exigência tem um nome...a validade externa. Ainda que a sua preocupação não seja fazer investigação científica em sentido estrito, mas sim apresentar um estudo honesto sobre uma questão particular, continua a ser indispensável tomar conhecimento de um mínimo de trabalhos de referência sobre o mesmo tema ou, de modo mais geral, sobre problemáticas que lhe estão ligadas. Seria ao mesmo tempo absurdo e presunçoso acreditar que podemos pura e simplesmente

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

passar sem esses contributos, como se tivéssemos em condições de reinventar tudo por nós próprios.” (Quivy e Campenhoudt, 1998, pp. 50 e 51).

A maioria dos trabalhos de investigação em educação exige uma análise documental, que poderá servir para completar a informação recolhida por outros métodos ou poderá servir como principal método de toda a investigação.

“A análise documental de registos pedagógicos/educacionais ou outros ficheiros poderá revelar-se uma fonte de dados da maior importância, sendo normalmente a sua abordagem orientada para o problema, o que implica a formulação de perguntas através de leituras de fontes secundárias, ler o que já foi descoberto acerca do assunto e decidir qual vai ser a orientação do trabalho.” (Bell, 2004, p.102)

É necessário procurar informações que já foram comprovadas e registadas anteriormente por outros investigadores, técnicos, professores e muitos outros profissionais, resumindo, consiste na utilização da informação existente em documentos anteriormente elaborados, com o objetivo de obter dados relevantes para responder às questões de investigação.

4.2.)Inquérito por Entrevista

A entrevista consiste na recolha de dados de opinião, permitindo não só fornecer pistas para a caracterização do processo em estudo, mas também conhecer alguns aspetos dos intervenientes do processo.

Segundo Tuckman a entrevista

“(…) é um dos processos mais directos para encontrar informação sobre um determinado fenómeno, consiste em formular questões às pessoas que, de algum modo, nele estão envolvidas. As respostas de cada uma das pessoas vão reflectir as suas percepções e interesses.” (2000, p.517)

Como refere Carmo & Ferreira, uma das situações em que se deve recorrer à entrevista será no caso *“em que o investigador tem questões relevantes, cuja resposta não se encontra na documentação disponível ou, tendo-a encontrado, não lhe parece fiável, sendo necessário comprová-la.”* (1998, p.128)

Em termos gerais a entrevista pode ser definida como uma conversação entre duas ou mais pessoas (entrevistador e entrevistado) onde as perguntas são feitas pelo

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

entrevistador para obter informações do entrevistado. Uma das características das entrevistas é que estas são realizadas em situação presencial.

Ao se escolher a entrevista como técnica de recolha de dados é necessário realizar todo um processo, terá de haver um antes, um durante e um depois. Ou seja, inicialmente é necessário definir um objetivo, construir um guião de entrevista, escolher os entrevistados, preparar as pessoas para serem entrevistadas, pedir autorização para a realização das mesmas, definir a data, a hora, o local. No decorrer da entrevista é necessário explicar quem somos e o que pretendemos, saber escutar, manter o controlo com diplomacia, enquadrar as perguntas e registar as informações. (Carmo & Ferreira, 1998)

No presente estudo optou-se pela entrevista semiestruturada, de modo a que o entrevistador tivesse a liberdade de reformular ou mesmo acrescentar questões. Inicialmente foi elaborado um guião de entrevista que serviu de orientação ao entrevistador.

As entrevistas foram áudio-gravadas, podendo assim o entrevistador concentrar-se no fluir da conversa e anotar pormenores que considerasse interessantes para posteriormente analisar a mesma.

Outra característica da entrevista é a sua versatilidade, uma vez que, por um lado permite a análise e a interpretação da resposta através da forma como é dada e também é possível ao entrevistador questionar, explorar e clarificar ideias dadas pelos entrevistados.

O entrevistador terá que ter igualmente o cuidado de não colocar questões induzindo as respostas com formas enfáticas ou fazendo perguntas excluindo logo à partida as respostas possíveis,

“Ao preparar uma entrevista, o investigador tem de ter em conta que o modo como põe as questões e como as enquadra em termos não verbais é tão importante como o seu conteúdo específico devendo ter tantos cuidados como com a estrutura do guião.” (Carmo & Ferreira, 1998, p.128)

PARTE III – RECOLHA E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

5.) PROCEDIMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

A recolha de dados foi realizada, recorrendo a diferentes métodos tal como se explica de seguida.

5.1.) Análise Documental

No que diz respeito à análise documental, procedeu-se de uma forma objetiva á recolha de todos os materiais/documentos que pudessem ser úteis para a contextualização/avaliação das características da criança em questão.

As fontes de recolha foram essencialmente escritas, tratando-se de documentos oficiais. De referir, relatórios médicos (Anexo II,III,VI,VII), relatório da equipa técnica da APCC (Anexo IV,V), PIIP, Anamnese da criança (Apêndice II), Projeto Educativo da Creche e Projeto Curricular de Sala.

Posteriormente, procedeu-se à leitura e interpretação dos documentos e foram determinados princípios, objetivos e metas, com base na consulta e estudo destes documentos. O objetivo foi *“fazer o ponto de situação acerca dos conhecimentos que interessam para a pergunta de partida, explorando ao máximo cada minuto de leitura.”* (Quivy & Campanhoudt, 1998, p.52)

5.2.) Inquérito por Entrevista

Para este estudo foram realizadas dez entrevistas, (Apêndice III), contextualizadas no seio familiar, na Creche frequentada pela criança, e na APCC (Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra) onde a criança è sujeita a diversas terapias uma vez por semana.

Para cada entrevista foi construído um guião, (Apêndice VI), com as perguntas consideradas relevantes e definiram-se objetivos. Foi necessário antes da realização de cada entrevista, formalizar o pedido para a realização das mesmas marcar a data, local e a hora para a realização das mesmas, (Apêndice V).

Em cada um dos momentos procurou-se criar um clima descontraído, explicando-se ao entrevistado a finalidade da entrevista e pedindo a permissão do mesmo para a gravar.

Nesta fase do trabalho de investigação pretendemos fazer uma sinopse dos aspetos mais importantes evidenciados nas entrevistas realizadas, assim como dar

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

resposta às perguntas orientadoras traçadas no início deste estudo, por forma a encontrar objeção válida à nossa pergunta de partida.

Na tentativa de responder à pergunta inicial, as entrevistas realizadas apresentam-se fundamentais na análise e interpretação do seu conteúdo, abrindo assim portas para responder às perguntas orientadoras. Ora os guiões (Apêndice IV), grelha de análise de conteúdo (Apêndice V) e os respetivos protocolos de entrevista (Apêndice III) sofreram uma leitura persistente e exaustiva, na procura de respostas, de perceções, impressões e perspetivas dos diversos entrevistados, no que concerne às respostas que procuramos encontrar.

Os dados foram organizados (Apêndice V) por meio da organização das informações em categorias e subcategorias (**Perfil do entrevistado; Perfil da criança com Paralisia Cerebral; Perfil do Educador que trabalha com PC, Inclusão de crianças com PC em Creche, Fatores influentes na Inclusão de PC, Estratégias para a inclusão de PC, Estratégias a Aplicar, Resultados da Interação escola/família**) a fim de conseguirmos fazer uma análise de conteúdo sintética e sistematizada.

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

6.) ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Ao inicializarmos as entrevistas e após legitimarmos a mesma, houve necessidade de caracterizar o entrevistado através do seu perfil.

Relativamente à caracterização dos sujeitos, todos os entrevistados (exceto os pais da criança em estudo) detêm curso superior e têm experiência profissional na área bastante abrangente centrando-se entre os 5 e os 35 anos de serviço. No que diz respeito à equipa pedagógica, toda tem grau de mestre que vai desde a Supervisão Pedagógica, Educação Especial e Ciências da Fala e Audição.

6.1) Análise de conteúdo

Todo o processo inerente a uma análise de conteúdo, como refere Bogdan (1998), leva à criação de categorias e subcategorias. A nossa análise levou à angariação de 13 subcategorias que se instituíram em 4 categorias, conforme a tabela síntese apresentada:

Categorias	Subcategorias
Perfil do entrevistado	Habilitações
Competências	Experiência Profissional Preparação Especifica
Inclusão de PC	Conceção de Inclusão Parte motivacional e social Inclusão em Creche Inclusão no Regular Capacidades a trabalhar
Fatores Influentes	Fatores Influentes na escola Importância da Relação escola/família Estratégias Informação Resultados da interação

A tabela pode ser consultada na integra no Apêndice V.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

➤ **Competências**

Na categoria competências aquando da análise da subcategoria preparação específica, verificamos que a formação a nível de NEE e PC é pouca ou inexistente para lidar com este tipo de crianças.

Alguns elementos da equipa docente referem que a formação é *“apenas o que se aprende durante a licenciatura, em apenas uma cadeira.”* (Apêndice 3.3)

No decorrer das entrevistas, um profissional de educação acrescenta que *“entre um Professor do Ensino Regular/Educador de Infância, com o Professor de Educação Especial, devem existir níveis de cooperação continuada entre si, em prol da criança com PC.”* (Apêndice 3.4).

Apesar da formação nesta área ser escassa ou mesmo inexistente (Apêndice 3.3) parece-nos existir níveis de cooperação continuada entre o professor de Educação Especial e a Educadora de Infância em prol da criança com Paralisia Cerebral. (Apêndice 3.4).

Ainscow considera indispensável para maximizar o apoio à turma/grupo, a geração de parcerias entre professores/educadores, que impliquem observação, momentos de reflexão e planificação. O professor/educador titular e o professor de Educação Especial, ou técnico, podem trocar ocasionalmente de papéis, consentindo uma maior eficiência no apoio dado a cada criança do grupo. A compreensão dos objetivos da atividade previamente planificada em conjunto e o compromisso em tornar as atividades bem-sucedidas permite um trabalho em equipa mais produtivo. (Ainscow, 2000)

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

➤ **Inclusão de PC**

No que respeita a esta categoria, verifica-se que dentro da subcategoria Conceção de inclusão, o conceito que ganha maior importância é “igualdade de oportunidades” com uma percentagem de 42%, seguido da “integração” e “participação” com uma percentagem de 29%.

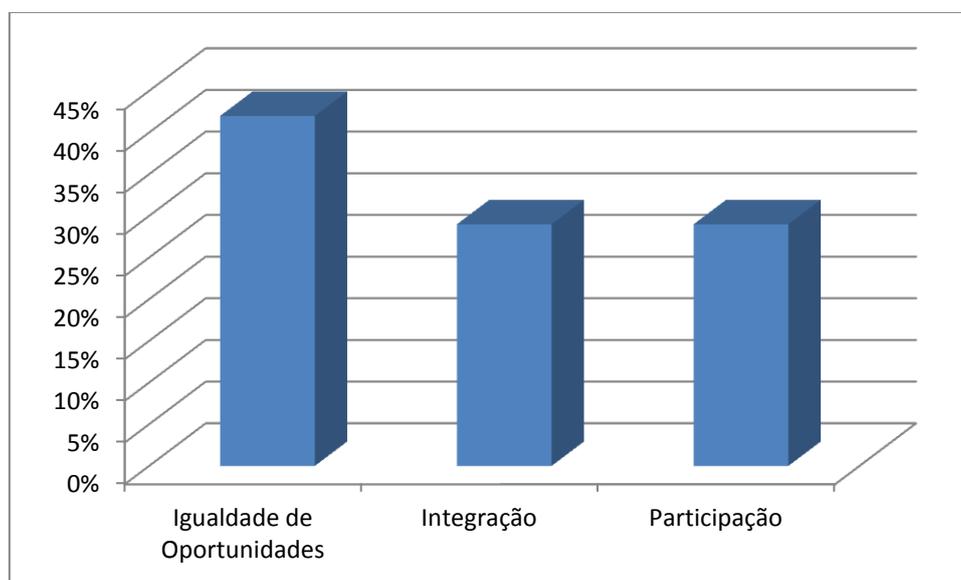


Gráfico 3- Unidades de Registo da subcategoria Conceção de inclusão da Categoria Inclusão de PC.

No decorrer das entrevistas cedo compreendemos que o termo “inclusão” é inevitavelmente associado a: igualdade de oportunidades, integração e participação

Incluir é um termo que abrange, envolve, é indissociável do conceito NEE e porquê?

Porque, segundo Correia *“a educação especial e a inclusão constituem-se (...) como duas faces da mesma moeda, ambas caminhando lado a lado para não só assegurar os direitos fundamentais dos alunos com NEE, mas também para lhes facilitar as aprendizagens que um dia os conduzirão a uma inserção social, harmoniosa, produtiva e independente”* (2008)

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Quando nos referimos à Subcategoria Parte motivacional e social, as opiniões são unânimes uma vez que a totalidade dos entrevistados (100%), dão grande ênfase a estes dois conceitos. Revelam que *“a parte motivacional é preponderante para que a inclusão possível possa ser a desejável.”*

“O estabelecimento de relações fortes e a motivação demonstrada pode justificar investimentos que de outra forma poderão ser dificultados”

Em síntese, no que concerne a esta questão, foi posto em evidência por todos os entrevistados o aspeto social e motivacional na inclusão de PC, *“O estabelecimento de relações fortes e a motivação demonstrada pode justificar investimentos que de outra forma poderão ser dificultados.”* (Apêndice 3.8)

Poderão assim ser estabelecidos *“maiores laços de ligação entre as crianças com NEE e as outras crianças e se protagonize de forma mais normalizada a sua integração na vida societária, assim como eleva a sua auto-estima e auto-confiança.”* (Correia, M., 2011, p.125)

Esta análise vem assim comprovar o que foi referido anteriormente no enquadramento teórico, a inclusão de crianças com NEE/PC é extremamente compassiva no processo de educação, porém as escolas e os professores ainda não estão totalmente prevenidos para responder de forma adequada a tanta disparidade.

Segundo o Professor de Educação Especial *“A parte motivacional (...) é preponderante para que a inclusão possível possa ser a desejável.”* (Apêndice 3.4)

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

- Inclusão de Crianças em Creche

O Gráfico que se segue reflete a concordância da inclusão em Creche das crianças com PC e de algumas técnicas facilitadoras dessa inclusão.

Cerca de 60% dos entrevistados concordam com a inclusão de crianças com PC em Creche sem lhe atribuírem quaisquer condicionantes. 20% faz referência à importância da cooperação entre técnicos e os restantes 20% referem ser importante a participação destas crianças nas atividades do dia a dia.

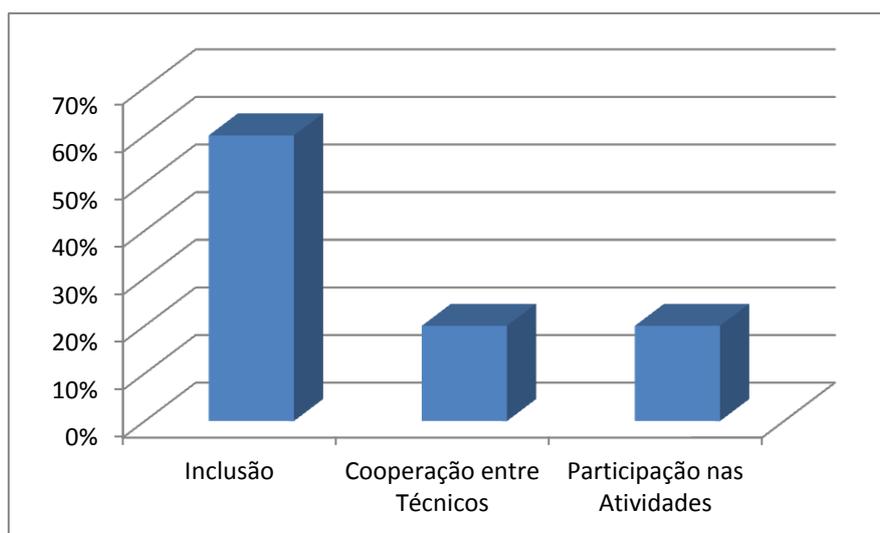


Gráfico 4- Unidades de Registo da subcategoria Inclusão em Creche da Categoria Inclusão de PC.

A entrada na Creche, é caracterizada por uma transição que afeta não só a criança como também a família, da mesma forma que afeta também o contexto de “chegada”, neste caso a creche.

Uma vez que a criança e a família terão que fazer adaptações devido a este acontecimento, também o contexto de creche o terá de fazer, pois só assim poderá possibilitar respostas às necessidades de todos os intervenientes (criança com NEE, a sua família, os seus colegas de escola, as famílias dos seus colegas, ambiente escolar, educadores, entre outros).

A partir da entrada da criança na creche, estes dois agentes – escola e família – estarão, indubitavelmente, ligados. A creche vai fazer parte do quotidiano de cada família, confrontando esta com as suas exigências e os seus juízos. A família, através da criança, vai levar à creche a sua maneira de estar (Sousa, 1997, p. 188).

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

- Inclusão no ensino Regular

Nas entrevistas realizadas, quando abordamos a integração de crianças com PC no ensino regular, as opiniões divergem entre os entrevistados.

Tendo em conta o gráfico 5, percebemos que 50% dos entrevistados, concordam prontamente com a inclusão de crianças com PC no ensino regular.

Alguns entrevistados (20%) também são a favor da inclusão mas, desde que as crianças em questão apresentem poucas limitações.

Os restantes entrevistados dividem as suas opiniões da seguinte forma: 10% consideram que os casos severos não beneficiam de uma inclusão no ensino regular, 10% fazem referência à existência de inúmeros obstáculos à inclusão, os restantes 10% referem que esta é uma questão polémica deixando em aberto se concordam ou não.

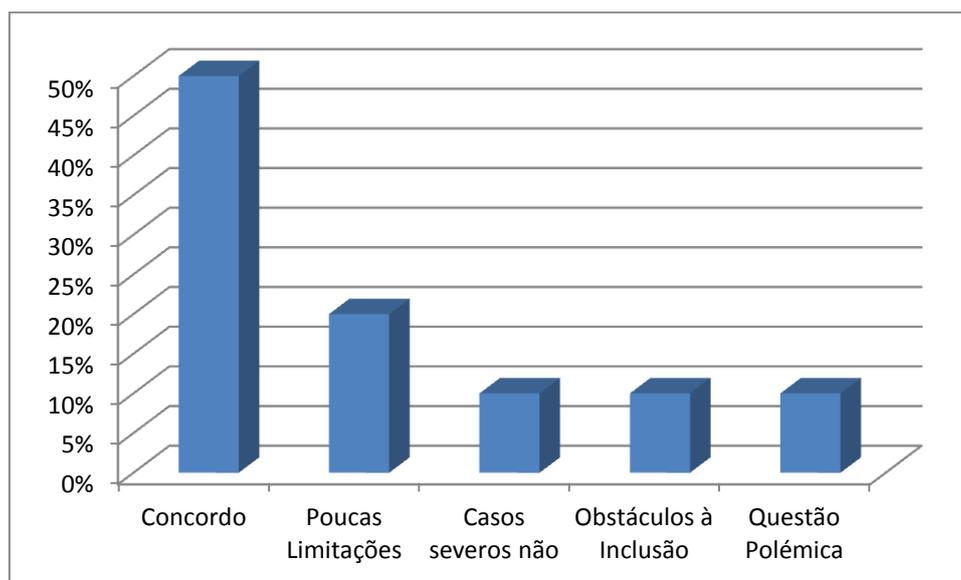


Gráfico 5- Unidades de Registo da subcategoria Inclusão no Ensino Regular da Categoria Inclusão de PC.

Alguns técnicos, consideram a inclusão favorável para estas crianças, no entanto, revelam que existem algumas condicionantes para a integração de crianças com PC no regular. Uma dessas condicionantes diz respeito ao diagnóstico (Apêndice 3.7), uma vez que grande parte dos casos de crianças com PC, são ligeiros e por isso integram-se sem dificuldade no ensino regular. Os casos mais severos, necessitam de apoio mais individualizado, específico e direcionado e por isso não beneficiam de estar integrados no ensino regular. (Apêndice 3.8)

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Outras das condicionantes referidas no que diz respeito à inclusão em classes regulares, diz respeito à faixa etária em que se encontra a criança. Quando fazemos referência ao nível da faixa etária do pré-escolar, mesmo os casos mais graves, beneficiam de estar integrados em estabelecimentos do regular uma vez que a estimulação requerida nessa fase não apresenta tantas discrepâncias como quando são exigidas aquisições académicas. (Apêndice 3.8) Quando a criança em questão, apresenta um quadro clínico mais complicado, o ensino regular pode tornar-se uma barreira à sua integração. (Apêndice 3.6)

Em todo este processo, o professor de Educação Especial, assume o papel de maior relevância, pois é a ele que cabe o papel fundamental no que diz respeito à aquisição de competências específicas.

Nesse contexto e segundo Correia, *“um aluno que apresente uma determinada problemática pode ser colocado numa classe regular, a tempo inteiro ou parcial, com o apoio de professores de educação especial. O currículo definido para estes alunos poderá apresentar pontos de contacto com o que é estabelecido para todos os restantes alunos. No entanto o professor do regular deverá sempre que necessário alterar as estratégias a que recorre, bem como o ritmo de ensino, os conteúdos do curso e os métodos de avaliação, de forma a dar resposta às necessidades especiais de aprendizagem do aluno.”* (2011, p.124)

Tendo em conta as entrevistas parece-nos poder concluir que as opiniões dos pais, equipa pedagógica e técnicos vão ao encontro do referido por Correia (2011), ou seja, concordam com a integração/inclusão de crianças com PC no regular desde que acompanhadas devidamente por técnicos.

Uma inclusão de sucesso no ensino regular poderá significar para a criança a ultrapassagem de barreiras psicológicas que diariamente o impedem de ser um sujeito ativo na sociedade.

- Capacidades a trabalhar

A paralisia cerebral está relacionada à presença de uma lesão cerebral de natureza não evolutiva e que surgiu precocemente no indivíduo. As consequências desta problemática podem ocasionar deficiência mental, crises convulsivas, distúrbio de conduta e/ou aprendizagem, tal como distúrbios motores e sensoriais.

As crianças detentoras de paralisia cerebral, estão condicionadas no seu crescimento, no que respeita à forma como desenvolvem as suas capacidades. Estas

Importância da Relação Escola/Família no Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche

crianças muitas vezes não têm um grau de experiência igual ao das outras crianças, sendo que aqui é decisiva uma intervenção precoce para minimizar as áreas afetadas da criança.

Apesar da PC não ter cura, existem alguns tratamentos/terapias que ajudam a criança a ter uma maior independência e alguma qualidade de vida.

Todo o trabalho desenvolvido dentro de uma Creche/sala de atividades irá certamente influenciar o processo de inclusão de uma criança com PC.

Tendo em conta o gráfico 6 percebemos que a maioria dos entrevistados (30%) é da opinião que em Creche se deve trabalhar/explorar as capacidades motoras da criança com PC.

A parte emocional, assim como o trabalho cooperativo entre técnico/equipa pedagógica são referenciados cada um com 20%.

A estimulação sensorial, flexibilidade e o estabelecimento de prioridades são referenciados cada um com 10%.

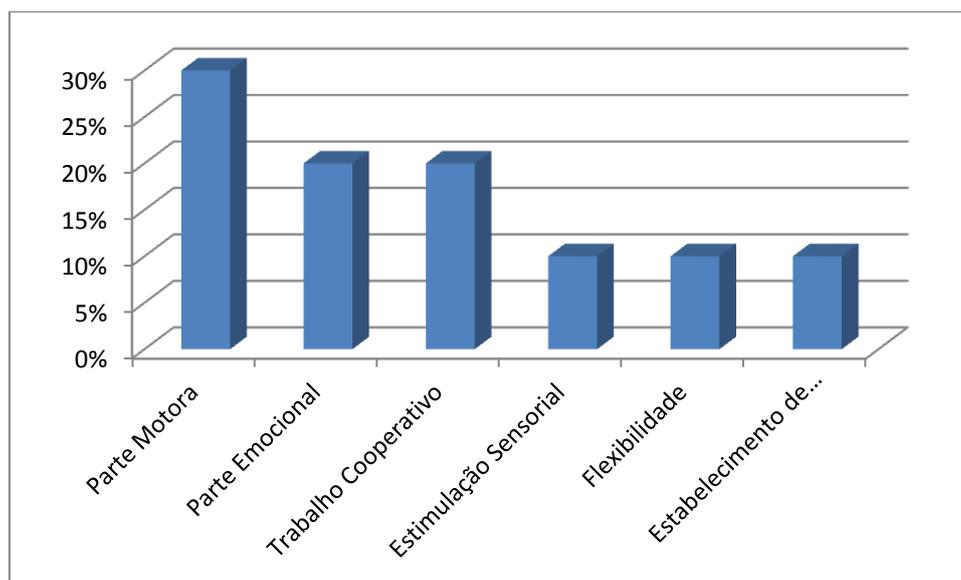


Gráfico 6- Unidades de Registo da subcategoria Capacidades da Categoria Inclusão de PC.

A equipa da APCC é unânime neste ponto uma vez que salienta o facto de *“Ensinar, inventar, no sentido de conseguir estratégias que resultem em aprendizagens, mesmo que pequenas...”*, ou seja o importante é conseguir algum tipo de aprendizagem/avanço tentando e utilizando tudo o que esteja ao alcance dos técnicos. Neste sentido, é igualmente *“importante avaliar cada situação no sentido de se*

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

perceberem as áreas fracas e estabelecer as prioridades de acordo com as necessidades de cada criança.” (Apêndice 3.10).

È também imprescindível a troca de informações/opiniões (trabalho cooperativo) entre todos os intervenientes no processo para assim se poder aplicar/ dar continuidade às terapias, garantindo o bem-estar físico e emocional, impulsionando a relação entre pares (Apêndice 3.4).

Segundo Carvalho, o sucesso da inclusão é determinado *“pela dinâmica das interações recíprocas entre as variáveis individuais e as variáveis dos ambientes envolventes.”* (2007, p.19) Assim, em contexto de sala de aula/atividades, existe um leque de estratégias, às quais o professor pode socorrer-se para robustecer o processo de inclusão, transformando a sua sala numa sala inclusiva. No entanto, o professor/educador não precisa cingir-se às estratégias apresentadas, até porque a educação inclusiva apela constantemente à imaginação e à criatividade dos docentes o que conduz ao surgimento de ideias inovadoras.

A troca de informação com outros técnicos deverá ajudar a criança a integrar o ensino regular ou o ensino especial, facultando-lhe um processo de ensino-aprendizagem organizado e estruturado por forma a beneficiar o desenvolvimento destas crianças. Antes de tudo isto, estas crianças necessitam de uma estimulação global do desenvolvimento. Para que este processo seja eficaz e confortável para a criança é necessário o apoio e ajuda dos pais, que deverão proporcionar um ambiente estimulante de aprendizagem. (Gouveia, 2008)

A evolução é lenta mas progressiva, mas para isso é necessário que exista um trabalho persistente e consistente, onde a colaboração da família é essencial. Deverá então haver um trabalho conjunto entre técnicos e família para que se consiga desenvolver e elevar as capacidades gerais das crianças, bem como da sua qualidade de vida. (idem, 2008)

A escola/Creche acolhe crianças vindas de contextos e com características cada vez mais heterogéneas, e esta diversidade leva a escola a procurar caminhos mais eficazes que assegurem a aprendizagem de todos.

A escola de hoje, como refere Sim- Sim, *“tornou-se o espaço de aprendizagem para todas as crianças, as que querem lá estar, (...) as que não encontram na escola os reptos à aprendizagem (e provocam por vezes verdadeiros tsunamis na sala de aula), e ainda as que, devido a características específicas, obrigam a escola a ser criativa,*

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

imaginativa, incansável na busca de atitudes e meios educativos para que elas aprendam.” (2005, p. 5)

➤ **Fatores Influentes**

- Fatores influentes na escola

A educação inclusiva não passa somente pela inclusão de todos os alunos dentro de uma sala, passa também por uma mudança de mentalidade da “escola”, dos seus profissionais e das práticas pedagógicas. Todos os intervenientes, internos e externos à escola, devem participar, sendo que cabe ao professor/educador o maior reenquadramento quanto ao papel que desempenha. (Mantoan, 2003)

Seguindo este raciocínio, o sucesso da inclusão em Creche de uma criança com PC irá ser influenciada por diversos fatores.

Tendo em conta o gráfico 7 e a sua representatividade, percebemos que o quadro de pessoal assume o papel principal como fator influente na inclusão de PC em creche com uma percentagem de 33%. Segue-se o espaço físico com 26%, a família com 21% e o trabalho de equipa com 20%.

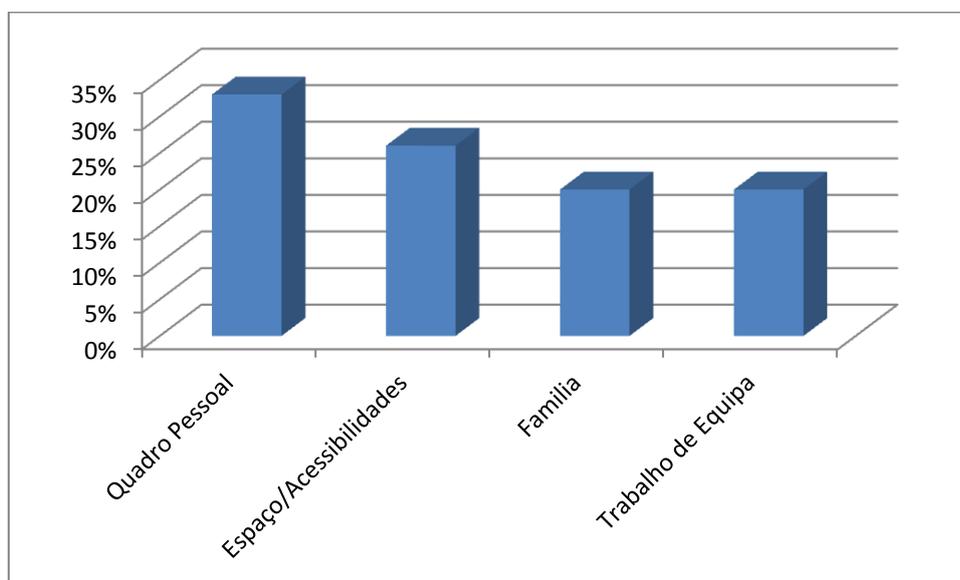


Gráfico 7- Unidades de Registo da subcategoria Fatores Influentes na escola da Categoria Fatores Influentes.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

- Importância da Relação Escola/Família

Sabemos que o desenvolvimento do ser humano se processa de uma forma ecosistêmica, que progride com base nas percepções, experiências e conhecimentos já vivenciados e adquiridos. Tanto as percepções dos professores como as percepções dos pais influem na relação que se estabelece entre a escola e a família e na forma como a criança com PC é tratada.

A escola e a família apresentam-se como os agentes principais de socialização, parece evidente existir consciência da importância da relação escola/família no ponto de vista de todos os entrevistados.

Ao analisarmos o gráfico 8, constatamos que o item tarefa comum surge com primordial destaque com 43.2%. O diálogo e a utilização de métodos referem uma percentagem de 28.4%.

Assim, a maioria dos entrevistados (43.2%) considera de extrema importância a relação escola/família pois ambos os agentes têm um objetivo em comum: o sucesso na integração de uma criança com PC.

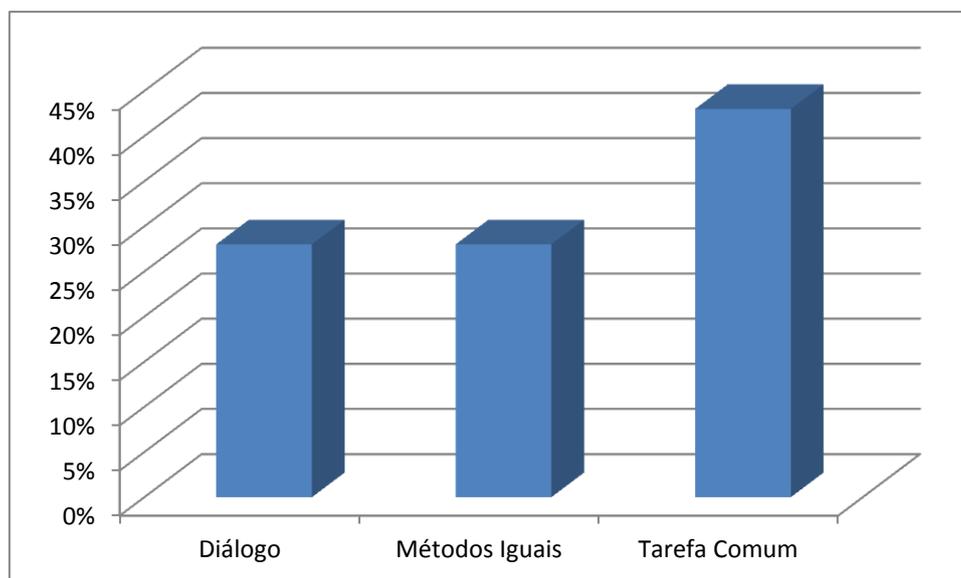


Gráfico 8- Unidades de Registro da subcategoria Importância da Relação Escola/Família na escola da Categoria Fatores Influentes.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

A opinião dos pais, segue também esta linha condutora, uma boa relação escola/família deverá basear-se num “diálogo”, e no seguimento dos “mesmos métodos e exercícios em ambos os intervenientes tanto em casa como na escola. (Apêndice 3.1, 3.2)

Opinião semelhante tem a equipa pedagógica que trabalha diariamente com a “Niquita”, segundo o Professor de Educação Especial “*A relação da família com a escola/creche é determinante no processo de inclusão escolar da criança beneficiando esta numa inclusão social. A inclusão deve ser uma tarefa comum da família e da escola.*” (Apêndice 3.4)

Parece-nos poder aferir que as respostas dadas nas entrevistas realizadas vão de encontro ao que foi citado anteriormente, “*a importância do grupo familiar no processo de socialização é indiscutível, dado que a criança vai aprendendo apenas aquilo que os seus familiares realizam, no momento em que se encontra mais permeável à aquisição de cultura. (...) A importância da socialização nos primeiros anos de vida do indivíduo, é assim, indubitável.*” (Oliveira, 1998, p.121)

Para que haja uma relação escola/família parece-nos essencial haver um diálogo construtivo e assertório com vista ao desenvolvimento e bem-estar da criança. Este diálogo deve assentar essencialmente na troca de informação. Essa informação deverá facilitar a inclusão em Creche, mas será que existe essa troca entre estes dois agentes?

Com o conhecimento de ambas as partes dos princípios básicos da inclusão, cada um dos intervenientes compreende a importância que tem e o contributo que pode dar para a experiência educativa das crianças.

- Estratégias

“*No decorrer do processo de inclusão de alunos com NEE nas classes regulares, o professor não só lhes deve transmitir sentimentos positivos como deve também revelar-lhes afeto. A criação de um ambiente positivo e confortável é essencial para que a experiência educativa tenha sucesso e seja gratificante para todos os alunos.*” (Nielsen, 1999, p.23)

Importância da Relação Escola/Família no Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche

O processo de inclusão escolar é um processo difícil, contudo tornar-se-á mais facilitado se houver a participação e envolvimento de todos (educadores, funcionários, família, amigos e comunidade).

No que diz respeito às estratégias utilizadas neste processo de inclusão, aparecem referenciadas 5.

A articulação com os outros técnicos é referenciada por cerca de 38% dos entrevistados. A articulação entre a escola e a família/reuniões apresentam um índice de 31%.

Os contactos telefónicos e por meios informáticos referem cerca de 15%.

As restantes estratégias, cedência de materiais e o caderno de comunicação são referenciados por 8% cada uma delas.

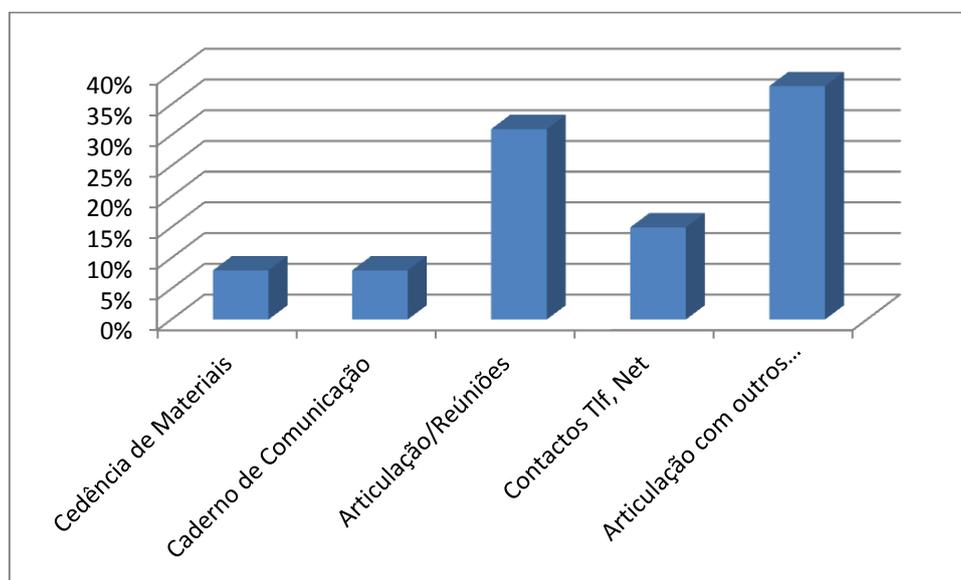


Gráfico 9- Unidades de Registo da subcategoria Estratégias da Categoria Fatores Influentes.

Talvez devido à idade precoce da criança em estudo, a família acaba por não dar muita importância a esta conjuntura. Parece-nos que entende a “inclusão” como “adaptação” ao sítio que passou a fazer parte do seu dia-a-dia. Isto porquê? Porque quando questionados acerca do processo de inclusão da criança na Creche e das estratégias utilizadas pelos pais para favorecer essa inclusão, um responde-nos que não foi utilizada *“Nenhuma em especial, porque desde o início foi transmitida segurança e apoio, houve uma boa aceitação de ambas as partes.”* (Apêndice 3.2), o outro interveniente refere apenas a *“cedência de materiais que ajudem ao seu bem-estar.”* (apêndice 3.1)

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Tendo como base o raciocínio de Correia, conceito de inclusão escolar, ou seja, a inserção do aluno com Necessidades Educativas Especiais, a nível físico, social e académico nas escolas regulares, excede em muito a concepção de integração, uma vez que não pretende colocar uma criança com NEE/PC num nível “normal”, mas sim, assumir que a heterogeneidade que existe entre as crianças é um fator muito positivo, permitindo o progresso de grupos escolares mais ricos e mais profícuos (Correia, 2003).

Os professores deverão adaptar o currículo às necessidades de cada criança, a fim de realizar tarefas semelhantes aos seus pares, mas com estratégias e objetivos apropriados à necessidade do(s) aluno(s). No entanto, não nos podemos esquecer dos recursos existentes nos estabelecimentos de ensino, que na maior parte das vezes é deficiente ou inexistente, embora estes não justifiquem a falta de empenho e de profissionalismo de alguns docentes. (Martins, 2008)

Esta linha condutora é alicerçada pelo *“princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em que todos os alunos devam aprender juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. As escolas inclusivas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola.”* (Declaração de Salamanca, 1994).

- Informação

A criança é o elemento base da relação que se constitui entre a família e a escola. Cada um dos intervenientes desta relação possui desejos e pretensões distintas que variam consoante o contexto em que cada um se insere, assim sendo é fundamental a troca de informação entre estes dois agentes.

Ao longo deste estudo, foi focada a importância da família no processo de inclusão das crianças com PC.

Da análise do gráfico 10, destacam-se 3 itens referidos que levam à troca de informação entre a escola e a família.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

As situações relevantes do dia a dia e os êxitos ou fracassos apresentam uma percentagem de 40% cada um.

As estratégias transmitidas revelam uma percentagem de apenas 20%.

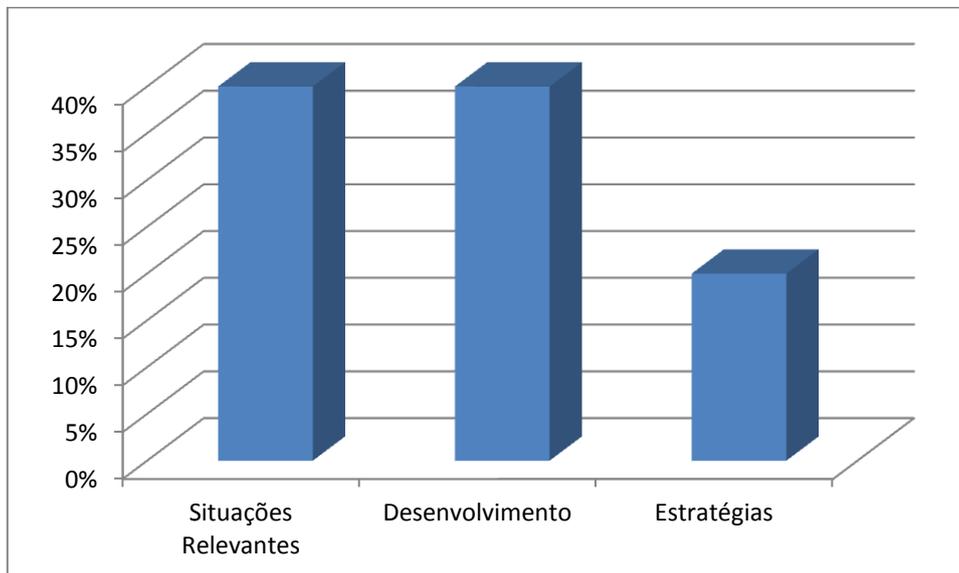


Gráfico 10- Unidades de Registo da subcategoria Informação da Categoria Fatores Influentes.

Tendo em conta Cavalcante, informações transmitidas frequentemente e de maneira informal, normalmente revelam algum cariz efetivo no sentido que estabelecem um bom relacionamento entre os pais e a escola. Além disso, interações informais entre pais e professores/educadores e que sejam baseadas no respeito mutuo, são também cruciais para o estabelecimento de interações colaborativas mais formais e consistentes. (Cavalcante, 1998, p. 5)

Segundo Correia (1999), a correspondência que se estabelece entre a escola e a família institui um dos elementos elementares para o estabelecimento de relações de parceria no trabalho a desenvolver com os alunos.

Neste contexto, e seguindo o raciocínio de Correia (1999), a família é o primeiro educador da criança e quem a percebe no seu todo, podendo transmitir instruções e induções ao professor, essenciais para a sua intervenção e adequação prática junto da mesma. É a família que ao transmitir mais ou menos informação aos profissionais que trabalham com a criança diariamente, vai orientar o trabalho desenvolvido pelos profissionais. Desta forma, parece-nos pertinente poder concluir que a relação escola/família condiciona a intervenção dos profissionais nas crianças com NEE/PC.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

- **Resultados da interação**

Para finalizar a análise de conteúdo, o gráfico 11 refere os resultados desta interação entre a família e a escola.

Neste ponto as opiniões dividem-se, 50% considera que leva a um desenvolvimento eficaz e os outros 50% acham que é previsível atingir maiores sucessos.

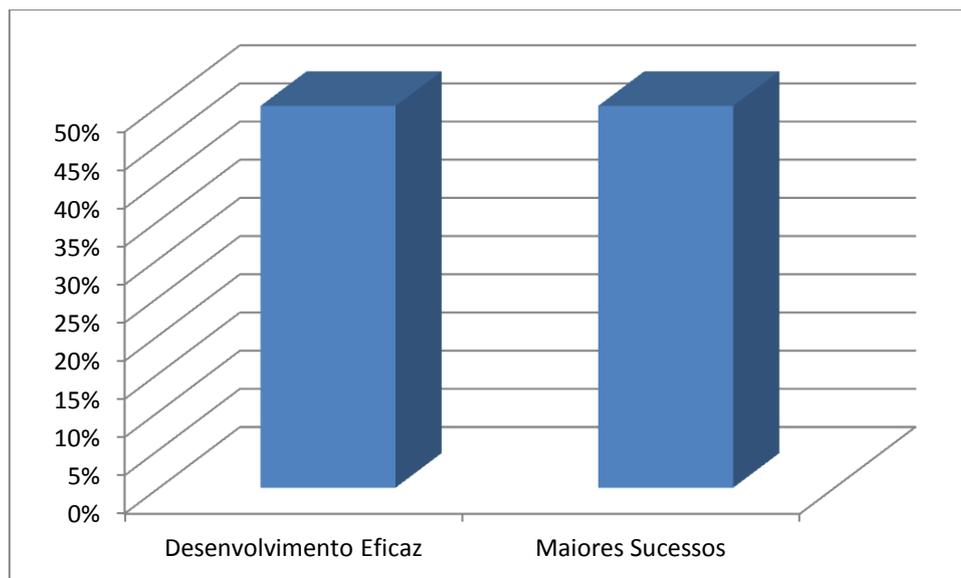


Gráfico 11- Unidades de Registo da subcategoria Resultados da Interação da Categoria Fatores Influentes.

Como referido anteriormente, a criança estabelece-se em si um elo de ligação entre estes dois sistemas: escola e família. A comunicação reveste-se como o veículo fundamental desta relação, interação, cooperação e participação.

É essencial abrir portas de comunicação com os pais. Logo que tal aconteça, o educador de infância e a restante equipa pedagógica comunicará regularmente com os pais com o objetivo de os manter informados acerca dos progressos da criança, das metas que lhe foram propostas e de projetos futuros em processo de planificação (Nielsen, 1999, p.25).

Só através da comunicação constante entre a escola e a família, poderão ser traçados objetivos comuns a atingir por parte da criança. Só através desta relação se poderá chegar a um desenvolvimento mais eficaz.

7.) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegado o momento de engendrar algumas considerações acerca do trabalho efetuado, desde a sua planificação até à sua concretização, impele delinear algumas conclusões que advêm de toda esta pesquisa.

Nos últimos anos a problemática da “inclusão” tem ganho importância, no sentido de alertar toda a comunidade educativa para esta questão, com o objetivo de melhorar as práticas existentes quando estas se referem a crianças com Necessidade Educativas Especiais.

Atualmente o Decreto-Lei 3/2008 visa a *“promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens (...) que permita responder à diversidade de características e necessidades de todos os alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais (...)”*

O desafio de uma escola inclusiva é precisamente desenvolver uma pedagogia centrada na criança, capaz de educar com êxito todas as crianças, mesmo as que são portadoras de deficiências mais severas. Para que esta teoria se torne realidade é necessário ter presente um professor/educador inovador capaz de criar e recriar, planejar, descobrir, experimentar e ensinar. Ou seja, um professor/educador capaz de criar as suas próprias “receitas” por forma a modifica-las e adaptá-las tendo sempre como ponto de referência a realidade de cada uma destas crianças.

São muitas vezes as crianças com NEE que funcionam como “catalisador” para uma educação inclusiva. São para os professores/educadores um desafio que os leva a rever constantemente as estratégias de ensino aplicadas diariamente. O objetivo central é que a *“escola reflita o valor da diversidade e não a tolerância das diferenças”*. (Warnick, 2001)

Olhando para o futuro no qual a educação inclusiva se afirma como o sentido para onde devemos caminhar, rumo a uma escola para todos, é fundamental estimular a articulação e cooperação entre todos os intervenientes no processo educativo, promovendo assim uma filosofia inclusiva.

Desta forma, a educação especial constitui uma resposta integrada da escola a alunos com NEE e a operacionalização destas prioridades implica uma procura constante de organização e funcionamento escolar, de modo a dar uma resposta adequada.

Seguindo esta linha,

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

“O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em que todos os alunos devam aprender juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. As escolas inclusivas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respetivas comunidades. É preciso portanto, um conjunto de apoios e serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola.” (Declaração de Salamanca, 1994, p.21)

Segundo esta perspetiva, a inclusão poderá então ser entendida como um processo dinâmico, que visa responder às necessidades de todos e de cada um, promovendo uma educação apropriada no âmbito académico, socio emocional e pessoal.

Trabalhando juntos, escola e família podem criar comunidades escolares que contribuam para a educação de todos. Os princípios da inclusão aplicam-se a todas as crianças, assim, a inclusão é uma questão de melhoria da educação em geral, como defende Ainscow (2000)

Apesar da Paralisia Cerebral não ter cura, a maioria dos casos pode ter uma vida quase normal. É aqui que o apoio familiar e social apresenta um papel decisivo. Com o apoio de todos os agentes de socialização (família, escola e sociedade) esta será certamente uma meta fácil de atingir contando sempre com a ajuda de todos os profissionais intervenientes no processo de desenvolvimento.

Os pais/família desempenham um papel crucial pois são eles que detêm um maior conhecimento das necessidades da criança sendo fundamentais no trabalho desenvolvido pelos especialistas com vista à obtenção de progressos.

Todos os intervenientes estão de acordo com a inclusão de crianças com PC no ensino regular desde que devidamente acompanhados e quando a problemática não revela grandes disparidades a nível de competências em relação às outras crianças. Quando tal situação se apresenta, um apoio mais individualizado acabará por revelar maiores progressos.

Aquando da inclusão deparamo-nos com a falta de formação dos professores/educadores que intervêm diretamente com estas crianças. Esta lacuna é

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

atenuada uma vez que existe troca de informação constante entre a equipa pedagógica, os técnicos e claro a família.

No contexto educativo onde se desenvolveu o presente estudo é visível esta filosofia de partilha e interajuda, entre os docentes e auxiliares envolvidos no processo educativo da criança em estudo. É notável grande cumplicidade entre a equipa pedagógica, técnicos (equipa APCC) e a família (reuniões periódicas, troca de documentação/informação). Dentro da Escola/Creche (Educadora, Professor de Educação Especial e Terapeuta da Fala) existe também uma articulação de conhecimentos com resultados positivos, no que se refere à aquisição de competências essenciais para a vida diária, pequenos ganhos que se transformam diariamente em grandes vitórias.

Devido à problemática, a criança em estudo apresenta as suas capacidades motoras comprometidas, tendo sido encontradas estratégias que lhe permitam intervir na vida diária do grupo em que está inserida. Deste modo, realiza-se assiduamente um trabalho de pronúncia com todos os técnicos envolvidos no processo de desenvolvimento, por forma a propiciar à criança uma resposta mais eficaz, tentando atenuar as suas dificuldades.

Fazendo um balanço desta investigação salientam-se como aspetos positivos o conhecimento mais aprofundado da criança, da sua problemática e consequente adequação de atividades e estratégias. Fomentou-se o espírito de grupo (apesar da faixa etária ser muito precoce) e cooperação entre crianças, desenvolvendo valores de respeito e aceitação da diferença, caminhando assim para um contexto educativo mais inclusivo. De igual modo os adultos trabalharam em estreita parceria por forma a desenvolver competências significativas e ajustadas às especificidades da criança.

Este estudo ajudou a sua autora a crescer profissionalmente, enquanto Educadora de Infância e Docente de Educação Especial, no sentido de querer conhecer melhor as características das crianças com quem trabalha, pois só desta forma se será capaz de decidir conscientemente qual o melhor rumo a tomar relativamente à sua aprendizagem.

Potenciou-se a capacidade de conseguir trabalhar em equipa, de partilhar, no sentido de crescer com aquilo que os colegas também podem ensinar. Cresceu-se também pessoalmente, pois tornou-se ainda mais evidente a urgência de aceitar o outro tal como ele é, focando aquilo que tem de bom, as suas capacidades, ao invés daquilo que não consegue, das suas dificuldades.

8.)LIMITAÇÕES AO ESTUDO

Embora tenhamos alcançado os objetivos inicialmente propostos para a referida investigação, importa examinar as suas limitações, nomeadamente no que diz respeito à realização das entrevistas.

Cabe ao professor/educador mobilizar todos os esforços no sentido de identificar e avaliar objetivamente as características de uma criança por forma a levar a intervenções adequadas. Cabe-nos ainda sensibilizar todos os envolvidos (família, escola e sociedade/comunidade) por forma a aceitar a problemática em questão levando a uma inclusão eficaz. Coube-nos a nós este papel ingrato, uma vez que fomos impossibilitadas durante grande parte do estudo de acedermos a relatórios que comprovassem a patologia em questão. Depois de muita luta e insistência apenas tivemos acesso a um pequeno relatório fornecido pela APCC (Associação Paralisia Cerebral de Coimbra). Os restantes dados foram fornecidos oralmente pelos pais uma vez que, e só na fase final do estudo nos foram facultados, pelos pais, relatórios referentes á “Niquita”.

No decorrer deste trabalho, aquando dos pedidos para a realização das entrevistas, o CHCB solicitou vários documentos (Anexo VIII): preenchimento de um formulário, Declaração da ESEAG, resposta a três questões por eles elaboradas, para depois se poder analisar o pedido e proceder-se à respetiva autorização. Autorização essa que nunca chegou (nem afirmativa, nem negativa), apesar da insistência da nossa parte tanto a nível eletrónico como telefónico.

Durante estes meses de investigação deparámo-nos com a falta de bibliografia atualizada e recente, mesmo assim esforçámo-nos para trabalhar da forma mais adequada possível com o que fomos encontrando nas nossas pesquisas.

O tempo foi sem dúvida um entrave neste processo, um estudo desta natureza necessitaria de mais tempo para se revelar mais coerente.

Consideramos que com as “fontes de informação” disponíveis para consultar/entrevistar, os resultados obtidos são bastante satisfatórios uma vez que nos permitiram dar resposta às questões levantadas que motivaram a realização desta investigação.

9.) LINHAS DE INVESTIGAÇÃO FUTURAS

Ao chegar ao final deste trabalho deparamo-nos com o esclarecimento de algumas dúvidas existentes no início.

Para uma melhoria/aperfeiçoamento do que aqui foi apresentado, propomos um estudo complementar, abordando a mesma problemática mas alargando a amostra a outras crianças/instituições por forma a esclarecer o verdadeiro impacto que a relação escola/família tem no processo de inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Contexto de Creche.

A inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral, exige muito mais que uma boa relação escola/família. Pensamos ser importante um estudo acerca da opinião destas crianças que foram integradas no ensino regular acerca das dificuldades sentidas, dos anseios e perspectivas e claro da sua projeção acerca do próprio futuro.

A relação escola/família é fundamental para uma inclusão eficiente, mas terão os pais consciência que são um dos elementos mais importantes em todo este processo?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ainscow, M. (2000). *O processo de desenvolvimento de práticas mais inclusivas em sala de aula*. British Education Research Association: Cardiff.

Ainscow, M. (1997). Educação para todos: torna-la realidade. Em caminhos para as escolas inclusivas. *Desenvolvimento Curricular na Educação Básica*. 6, 11-31. Lisboa: IIE/Ministério da Educação.

Bautista, R. (1997). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Dinalivro.

Bell, J. (2004). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.

Bogdan, R., Biklen, S. (1998), *Investigação qualitativa em educação, uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto editora.

Bogdan, R., Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Lisboa: Gradiva.

Bravo, M.^a Pilar Colás; Eisman, Leonor Buendia (1998). *Investigación Educativa*. 3^a ed. Sevilha: Ediciones Alfar.

Cahuzac, M. (1977). *L'enfant infirme moteur d'origine cérébrale*. Paris: Masson.

Carmo, H., Ferreira, M. (1998). *Metodologia da investigação – Guia para a auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Carvalho, F. (2007) – *Escola para Todos? Perspectiva da Ecologia Humana*. In Rodrigues, D. (Org.). *Aprender juntos para aprender melhor*. Lisboa: Fórum para a Educação Inclusiva - Faculdade de Motricidade Humana.

César, M. (2003) – *A escola inclusiva enquanto espaço – tempo de diálogo de todos e para todos*. In Rodrigues, D. (org.) *Perspetivas sobre a inclusão*. Porto: Porto editora.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Correia, S. M. O. (2011), A relação escola/família na educação de crianças com necessidades educativas especiais na perspetiva de pais e professores. Dissertação apresentada a Escola Superior de Educação Almeida Garrett para a obtenção do grau de mestre orientada por Luís Sousa, Lisboa.

Correia, L.M. (2008). *Inclusão e necessidades educativas especiais*. Um guia para Educadores e professores. 2.^a ed. Porto: Porto Editora.

Correia, L.M. (2000) *Inclusão. Área de Educação Especial*. Instituto de Estudos da Criança. Universidade do Minho.

Correia, L. M. (1999) *Envolvimento Parental em Intervenção Precoce, Das Práticas centradas nas crianças às práticas centradas na Família*. Porto: Porto Editora.

Correia, L.M. (1997). *Alunos com Necessidades Educativas Especiais na Sala de Aula*. Porto: Porto Editora.

Costa, A. M. B. (1999). Uma educação inclusiva a partir da escola que temos. Uma educação inclusiva a partir da Escola que temos. Lisboa: Conselho Nacional da Educação, Ministério da Educação.

Coutinho, Clara & Chaves, José (2002), O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. Revista Portuguesa de Educação, 15 (1), pp. 221-244. CIEd – Universidade do Minho.

Davis, D. (1994), “*Parceria Pais- Comunidades- Escola três Mensagens para Professores e Decisores Políticos*”. In Inovação Ed. Instituto de Inovação Educacional.

Davis, D. et al (1989). “*As escolas e as famílias em Portugal/Realidade e Perspectivas*”. Lisboa: Edições Livros Horizonte.

Declaração de Salamanca (1994). Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais Acesso e Qualidade. Ed. UNESCO.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Dooley, L. M. (2002) Case Study Research and Theory Building Advances in Developing Human Resources (4), 335-354.

Estrela, A. (1984). *Teoria e prática de observações de classes. Uma estratégia de formação de professores*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

Ferreira, M., Ponte, M. & Azevedo, L. (1999). *Inovação Curricular na Implementação de meios Alternativos de Comunicação em Crianças com Deficiência Neuromotora Grave*. Lisboa: Edições do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.

Fidel, Raya (1992), *The case study method: a case study*, In: Glazier, Jack D. & Powell, Ronald R., *Qualitative research in information management*. Englewood, Co: Libraries Unilimited, 238, pp. 37-50.

Flick, U. (2004). *Introducción a la investigación cualitativa*. Madrid: Morata.

Fonseca, V. (1989). *Educação especial. Programa de estimulação precoce*. Lisboa: Editorial Notícias.

Garcia, Á. et alii (1999). *Niños y niñas con parálisis cerebral: descripción, acción educativa e inserción social*. Madrid: NA Miles, M. B., & Huberman, A. M. (1994). *Qualitative Data Analysis: An Expanded Sourcebook*. Thousands Oaks: Sage Publications.

Geralis, E. (2007) *Crianças com paralisia cerebral: guia para pais e educadores* (in Elliot Gersh – O que é paralisia cerebral?) Porto Alegre: Artmed.

Gouveia, J. P. L. S., (2011) A Paralisia Cerebral em Contexto de Educação Física. Dissertação apresentada ao Departamento de Educação Física da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, para a obtenção do grau de mestre, orientada por Nuno Mateus, Lisboa.

Hall, P. (2007). *Amostragem: Desenho e Procedimentos*. Lisboa: Editorial

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Hallahan, D. P., & Kauffman, J. M. (1994). *Excepcional Children: Introduction to special education* (6ª ed.), Massachusetts: Allyn and Bacon.

Heward, W. L. (2000). *Niños excepcionales: Una introducción a la educación especial*. Madrid: Prentice Hall.

Martin-Caro, L. (1993). *Paralisis cerebral y sistema neuromotor: una aproximacion educativa*. In A. Rosa, I. Montero & M. C. Garcia (Eds), *El niño com paralisis cerebral: Enculturacion, desarrollo e intervencion* (pp. 17-86). Madrid: Ministerio de Educacion y Ciencia: CIDE.

Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Editora moderna.

Montandon, C. et Perrenoud, P. (2001). *Entre Pais e Professores um Diálogo Impossível? Para uma análise sociológica das interações entre a família e a escola*. Oeiras: Celta Editora.

Muñoz, G. (1997). *Deficientes Motores II: Paralisia Cerebral*. Lisboa: Dinalivro.

Nielsen, L. B. (1999). *NEE na sala de aula – um guia para professores*. Porto: Porto Editora.

Oliveira, M. L. et all (1998). *Manual de Sociologia 12º ano*. Lisboa: Texto Editora.

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. (2002). Ministério da Educação. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Ponte, M., Azevedo, L. (2003). *Comunicação Aumentativa e Tecnologias de Apoio: Manual de Cursos*. Lisboa.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Puyuelo, M., & Arriba, J. A. (2000). *Parálisis Cerebral Infantil: Aspectos comunicativos y psicopedagógicos - orientaciones al profesorado y a la familia*. Málaga: Ediciones Aljibe, S. L.RCEA.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (2.^a ed.) (Traduzido de: Manuel de Recherche en Sciences Sociales). Lisboa: Gradiva.

Ramos, A. (2005). *Crianças, Tecnologias e Aprendizagem: contributo para uma teoria substantiva*. Dissertação de Doutoramento: Universidade do Minho, Braga.

Rodrigues, D. (2001). *Educação e Diferença valores e práticas para uma educação inclusiva*. Porto: Porto Editora, Lda.

Rodrigues, D. (1999). Tecnologia de Informação e Comunicação e Populações Especiais: ser parte do problema ou parte da solução? *Revista de Educação Especial e Reabilitação*, 6, 27-34.

Rodrigues, D. (1989). Paralisia Cerebral: as caracterizações nosológicas e topográficas como variáveis de estudo. *Educação especial e reabilitação*, 1 (1), 19-23.

Rodriguez, G. G., Flores, J. G., & Jiménez, E. G. (1999). *Metodologia de la investigación cualitativa*. Málaga: Ediciones Aljibe.

Sá, Virgíneo, (2004). *A Participação dos Pais na Escola Pública Portuguesa, Uma abordagem Sociológica e Organizacional*. Braga: Centro de Investigação em Educação – Universidade do Minho.

Sim-Sim, I, Silva, A, Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância: textos de apoio para educadores de infância*. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Sim-Sim, I., ed lit. (2005). *Necessidades educativas especiais: Dificuldades da criança ou da escola?* 1^a Edição. Lisboa: Texto Editores.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Sommerstein, L. C.; Wessels, M. R. (2008) *Conquistando e utilizando o Apoio da família e da comunidade para o ensino Inclusivo*. In *Inclusão- um guia para educadores*, Susan Stainback e William Stainback. Porto Alegre: Artmed.

Sousa, L. (1998). *Crianças (con)fundidas entre a escola e a família, uma perspectiva sistémica para alunos com necessidades educativas especiais*. Porto: Porto Editora.

Sousa, L. (1997). A relação da Escola com as famílias de “meios desfavorecidos”: Objectivos e papeis. In problemática da família- contributo para uma reflexão sobre a família na sociedade atual. António Rodrigues Lopes (Coord. Org.) Viseu: Instituto Superior Politécnico de Viseu.

Stainback, Susan; Stainback, Willian (1999). *Inclusão: um guia para educadores*. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas.

Stoner, R. S. & Silva, P. (2005). *Escola-família, uma relação em processo de reconfiguração*. Porto: Porto Editora.

Tetzchner, S. et alii (2002). *Introdução à Comunicação Aumentativa e Alternativa*. Coleção Educação Especial. Porto: Porto Editora.

Tuckman, B. W. (2000). *Manual de Investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vásquez, R. R., & Angulo, R. F. (2003). *Introducción a los estudios de casos. Los primeros contactos com la investigación etnográfica*. Málaga: Ediciones Aljibe.

Warnik, C. (2001). *O apoio às escolas inclusivas*. In D. Rodrigues (Ed.). *Educação e diferença: valores e práticas para uma educação inclusiva*. (pp. 109-122). Porto: Porto Editora.

Winnik, J. (2004). *Educação Física e Esportes Adaptados*. São Paulo: Manole.

Yin, R. (2005). *Estudo de caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

WEBGRAFIA

Alves, M. S. F., Relação Escola-Família: Percepções de algumas famílias de crianças com Necessidades Educativas Especiais matriculadas no primeiro ciclo de ensino básico, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação consultado a 29 de abril de 2013, em <http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1204/1/TESE%20final.pdf>

Antunes, A. F. C., O efeito da ortótese tibiotársica-pé na marcha de crianças com paralisia cerebral Faculdade de desporto da universidade do porto, Porto outubro de 2009, consultado a 20 de outubro de 2012, em http://sigarra.up.pt/fadeup/publs_pesquisa.show_publ_file?pct_gdoc_id=2905

Booth, Tony et Ainscow, Mel, Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola, Índice para a inclusão, consultado a 14 de outubro de 2012 em http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_79.pdf

Carvalho, M. E. P., Modos de Educação, Género e Relações Escola-Família, Centro de Educação e Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre a Mulher e Relações de Sexo e Género – Universidade Federal da Paraíba, consultado a 14 de outubro de 2012, em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf>

Cavalcante, R. S. C. (1998). Colaboração entre pais e escola: educação abrangente, consultado a 2 de Abril de 2013, em <http://www.scielo.br/pdf/pee/v2n2/v2n2a09.pdf>

Correia, S., a Relação Escola/Família na educação de crianças com NEE na perspetiva de pais e professores, Lisboa, 2011, consultado a 14 de outubro de 2012, em <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/1490/Sonia%20Correia.pdf.pdf?sequence=1>

Dorziat, A., A família no contexto de inclusão escolar, anadorziat@jpa.neoline.com.br, GT: Educação Especial / n.15, Agência Financiadora: Sem Financiamento, consultado a 14 de outubro de 2012, em <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT15-3171-Int.pdf>

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Hoffmann, R. A., Paralisia Cerebral e Aprendizagem: Um estudo de caso inserido no regular Instituto Catarinense de Pós-Graduação Psicopedagogia, consultado a 05 de novembro de 2012, em <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-12.pdf>
<http://www.madeiraedu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=dzPEZ8j9UwM%3D&tabid=1284&language=pt-PT>, Consultado em 07 de março de 2012.

Mais inclusão torna-te especial consultado a 17 de junho de 2012 em <http://maisinclusao.wordpress.com/necessidades-educativas-especiais/>

Manzini, J. E. , Entrevista Semi-estruturada: Análise de Objectivos e Roteiros, Depto de Educação Especial, Programa de Pós Graduação em Educação, Unesp, Marília, consultado a 17 de junho 2012 em <http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>

Materiais didáticos, Consultado a 21 de outubro de 2012, em <http://sitededicas.ne10.uol.com.br/teses1.htm>

Município do Fundão, Fundão Portugal, consultado a 09 de novembro de 2012, em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Fund%C3%A3o_\(Portugal\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Fund%C3%A3o_(Portugal))

Neves, A. R. J. L., A Problemática da relação Escola/Família e a Integração de Crianças com NEE, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, consultado a 14 de outubro de 2012, em <http://bdigital.unipiaget.cv:8080/jspui/bitstream/10964/50/1/Am%C3%A2ndia%20Neves.pdf>

Pró-inclusão, Todos juntos por uma nova escola, consultado a 14 de outubro de 2012, <http://www.pro-inclusao.org.br/textos.html>

Santos, A., Sanches, I., Práticas de Educação Inclusiva Aprender a incluir a criança com paralisia cerebral e sem comunicação verbal no jardim-de-infância, consultado a 05 de novembro de 2012, em <http://xa.yimg.com/kq/groups/24793572/1879554370/name/Inclus%C3%A3o+c%C3%A7%C3%A3o+com+paralisia+cerebral+e+sem+c%C3%A7%C3%A3o+verbal.pdf>

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Tardif, Maurice, Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários, Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério, consultado a 25 de maio de 2013, <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n13/n13a02.pdf>

UNESCO, consultado a 14 de outubro de 2012, em <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001877/187729por.pt>

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei 319/91, de 23 de Agosto. (1991). "*Declaração de Salamanca, Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais*" de 1994. *Despacho conjunto 105/97*.

Decreto-Lei N° 3/2008, 7 de Janeiro de 2008. Promover a igualdade de oportunidades, valorizar a educação e promover a melhoria da qualidade do ensino. Diário da República. Série 1^a.

Departamento de Educação Especial da DGEBS, (1992). *Educação Especial. Guia de Leitura do Decreto-Lei 319/91*, FNAC Gráfica.

Despacho n° 5220/97, 10 de julho, publicado pelo Departamento de Educação Básica em setembro de 1997.

(Lei-quadro para a Educação Pré-Escolar, Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro.)

(Despacho n.º5220/97 (2.ªsérie), de 10 de julho)

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

APÊNDICES

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

APÊNDICE I

1.1) Pedido de Autorização aos pais, para realizar projeto de investigação

Marta Ascensão Salvado

Educadora de Infância

Creche “O Cantinho do Mimo” - Fundão

Estrada da Carvalha n.º 10 Teixugas

6230-173 Donas Fundão

Tel. 275772505; tlm. 966797639

E-mail: marta-salvado@hotmail.com

Fundão, 12 de outubro de 2012

Ex. mos Senhores

Sandra e José (pais da “Niquita”)

Assunto: Pedido de autorização para desenvolvimento de projeto de investigação

Sou educadora de Infância na Creche “O Cantinho do Mimo” no Fundão, em simultâneo estou a realizar um trabalho de investigação inserido no projeto de preparação da dissertação de mestrado em Ciências de Educação na especialidade de Educação Especial e Domínio Cognitivo e Motor.

Encontrando-me a desenvolver um projeto de investigação para a preparação da tese de mestrado a apresentar na Escola Superior de Educação Almeida Garrett, venho solicitar a vossas excelências autorização para realizar entrevistas a alguns profissionais que trabalham diretamente com a “Niquita”.

O projeto de investigação que me encontro a desenvolver subordina-se ao tema: “Importância da relação escola/família no processo de inclusão de crianças com Paralisia cerebral” e tem como objetivo principal identificar até que ponto um bom relacionamento entre a escola e a família facilitará a inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche/Jardim de Infância”.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Para cumprir este objetivo necessito de contactar com os profissionais que integram a equipa de intervenção que trabalha diretamente com a Vossa filha, “Niquita”.

A investigação desenvolver-se-á ao longo de 6 meses, e para tal necessitarei o quanto antes de realizar entrevistas aos profissionais que trabalham diretamente com a criança (Pediatra, fisioterapeutas, psicólogos, professores e pais).

Desde já cumpre-me garantir o total anonimato das pessoas entrevistadas, dos dados fornecidos e na apresentação de resultados da investigação.

Antecipadamente grata, encontro-me disponível para prestar mais informações que vossas Excelências considere importantes.

Respeitosos cumprimentos

Marta Andreia Silva de Ascensão Salvado

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

1.2) Pedido de Autorização à Direção da Creche “O Cantinho do Mimo” , para realizar projeto de investigação

Marta Ascensão Salvado

Educadora de Infância

Creche “O Cantinho do Mimo” - Fundão

Estrada da Carvalha n.º 10 Teixugas

6230-173 Donas Fundão

Tel. 275772505; tlm. 966797639

E-mail: marta-salvado@hotmail.com

Fundão, 8 de novembro de 2012

Ex.^a Senhora Dr.^a Alcina Cerdeira

Presidente do CACFF - Creche “O Cantinho do Mimo”

Assunto: Pedido de autorização para desenvolvimento de projeto de investigação

Sou educadora de Infância, na Creche “O Cantinho do Mimo” no Fundão, em simultâneo estou a realizar um trabalho de investigação inserido no projeto de preparação da dissertação de mestrado em Ciências de Educação na especialidade de Educação Especial e Domínio Cognitivo e Motor tal como comprova fotocópia que junto anexo.

Encontrando-me a desenvolver um projeto de investigação para a preparação da tese de mestrado a apresentar na Escola Superior de Educação Almeida Garrett, venho solicitar a vossa excelência autorização para realizar entrevistas a alguns profissionais da instituição que dirige.

O projeto de investigação que me encontro a desenvolver subordina-se ao tema: “Importância da relação escola/família no processo de inclusão de crianças com Paralisia cerebral” e tem como objetivo principal identificar até que ponto um bom relacionamento entre a escola e a família facilitará a inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche/Jardim de Infância”.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Para cumprir este objetivo necessito de contactar com os profissionais que integram a equipa de intervenção que trabalha diretamente com a, “Niquita” segue em anexo a autorização dada pelos pais.

A investigação desenvolver-se-á ao longo de 6 meses, e para tal necessitarei o quanto antes de realizar entrevistas aos profissionais que trabalham diretamente com a criança (Professores, Educadores).

Desde já cumpre-me garantir o total anonimato, tanto na organização, como das pessoas entrevistadas, e na apresentação de resultados da investigação.

Antecipadamente grata, encontro-me disponível para prestar mais informações que vossa Excelência considere importantes.

Respeitosos cumprimentos

Marta Andreia Silva de Ascensão Salvado

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

1.3) Pedido de Autorização ao CHCB, para realizar projeto de investigação

Marta Ascensão Salvado

Educadora de Infância

Creche “O Cantinho do Mimo” - Fundão

Estrada da Carvalha n.º 10 Teixugas

6230-173 Donas Fundão

Tel. 275772505; tlm. 966797639

E-mail: marta-salvado@hotmail.com

Fundão, 8 de novembro de 2012

Ex.^a Senhor Prof. Dr. Miguel Castelo-Branco Craveiro Sousa

Diretor Centro Hospitalar Cova da Beira

Assunto: Pedido de autorização para desenvolvimento de projeto de investigação

Sou educadora de Infância, na Creche “O Cantinho do Mimo” no Fundão, em simultâneo estou a realizar um trabalho de investigação inserido no projeto de preparação da dissertação de mestrado em Ciências de Educação na especialidade de Educação Especial e Domínio Cognitivo e Motor tal como comprova fotocópia que junto anexo.

Encontrando-me a desenvolver um projeto de investigação para a preparação da tese de mestrado a apresentar na Escola Superior de Educação Almeida Garrett, venho solicitar a vossa excelência autorização para realizar entrevistas a alguns profissionais da instituição que dirige.

O projeto de investigação que me encontro a desenvolver subordina-se ao tema: “Importância da relação escola/família no processo de inclusão de crianças com Paralisia cerebral” e tem como objetivo principal identificar até que ponto um bom relacionamento entre a escola e a família facilitará a inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche/Jardim de Infância”.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Para cumprir este objetivo necessito de contactar com os profissionais que integram a equipa de intervenção que trabalha diretamente com a, “Niquita” segue em anexo a autorização dada pelos pais.

A investigação desenvolver-se-á ao longo de 6 meses, e para tal necessitarei o quanto antes de realizar entrevistas aos profissionais que trabalham diretamente com a criança (Pediatra, Terapeuta da fala, Terapeuta ocupacional e Fisioterapeuta).

Desde já cumpre-me garantir o total anonimato, tanto na organização, como das pessoas entrevistadas, e na apresentação de resultados da investigação.

Antecipadamente grata, encontro-me disponível para prestar mais informações que vossa Excelência considere importantes.

Respeitosos cumprimentos

Marta Andreia Silva de Ascensão Salvado

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

1.4) Pedido de Autorização à APCC, para realizar projeto de investigação

Marta Ascensão Salvado

Educadora de Infância

Creche “O Cantinho do Mimo” - Fundão

Estrada da Carvalha n.º 10 Teixugas

6230-173 Donas Fundão

Tel. 275772505; tlm. 966797639

E-mail: marta-salvado@hotmail.com

Fundão, 8 de novembro de 2012

Ex.^a Senhor Dr.º Antonino Silvestre

Presidente Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral de Coimbra

Assunto: Pedido de autorização para desenvolvimento de projeto de investigação

Sou educadora de Infância, na Creche “O Cantinho do Mimo” no Fundão, em simultâneo estou a realizar um trabalho de investigação inserido no projeto de preparação da dissertação de mestrado em Ciências de Educação na especialidade de Educação Especial e Domínio Cognitivo e Motor tal como comprova fotocópia que junto anexo.

Encontrando-me a desenvolver um projeto de investigação para a preparação da tese de mestrado a apresentar na Escola Superior de Educação Almeida Garrett, venho solicitar a vossa excelência autorização para realizar entrevistas a alguns profissionais da instituição que dirige.

O projeto de investigação que me encontro a desenvolver subordina-se ao tema: “Importância da relação escola/família no processo de inclusão de crianças com Paralisia cerebral” e tem como objetivo principal identificar até que ponto um bom relacionamento entre a escola e a família facilitará a inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche/Jardim de Infância”.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Para cumprir este objetivo necessito de contactar com os profissionais que integram a equipa de intervenção que trabalha diretamente com a “Niquita” segue em anexo a autorização dada pelos pais.

A investigação desenvolver-se-á ao longo de 6 meses, e para tal necessitarei o quanto antes de realizar entrevistas aos profissionais que trabalham diretamente com a criança (Médicos, Terapeutas, Psicólogos).

Desde já cumpre-me garantir o total anonimato, tanto na organização, como das pessoas entrevistadas, e na apresentação de resultados da investigação.

Antecipadamente grata, encontro-me disponível para prestar mais informações que vossa Excelência considere importantes.

Respeitosos cumprimentos

Marta Andreia Silva de Ascensão Salvado

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

APÊNDICE II

Anamnese

1- Identificação

Nome: “Niquita”.

Data de Nascimento: 07-06-2011

Local: Centro Hospitalar Cova da Beira

2- Agregado Familiar

Nome do Pai: José

Idade: 37 anos

Profissão: Técnico de Diesel

Habilitações: 12º ano

Horário de trabalho: 8.30h/17.30h

Estado de saúde: Saudável

Nome da Mãe: Sandra

Idade: 36 anos

Profissão: Técnica de Contabilidade

Habilitações: 12º ano

Horário de trabalho: 9h/18h

Estado de saúde: Saudável

Tem irmãos: Sim

Quantos? Um

Nome: Maria

Idade: 8 anos

Escolaridade: 3º ano

Estado de saúde: Saudável

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

Com quem vive a criança? Pais e irmã

Como descreve o ambiente familiar? normal

3- Percurso Escolar

Escola que frequenta: Creche “O Cantinho do Mimo”

Iniciou em: 02/11/2011

Com que idade? 4 meses

Como decorreu a fase de adaptação? Correu bem

4- Antecedentes Pessoais

GRAVIDEZ

Foi uma gravidez planeada? Sim

Acompanhamento médico? Sim

Como se sentiu quando soube que estava grávida? Bem

Como descreve a gravidez? Correu muito bem

Teve alguma complicação durante esta fase? Nenhuma

Qual?

Duração da gestação: 38 Semanas

PARTO

Idade da mãe: 35

Idade do Pai: 36

Local do parto: Centro Hospitalar Cova da Beira

Como correu o parto? Bem

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

Duração: 3 horas

Nascimento: (cesariana, fórceps, normal/ Possíveis complicações) Parto Normal

ESTADO NEO-NATAL

Choro à nascença: Não

Peso do bebé: 2.440kg

Perímetro cefálico: Não mediram

Medidas: 47cm

Índice de APGAR: _____

Consultas de saúde infantil: Sim

Como correu o período pós- parto? Bem

5- História de Desenvolvimento:

ALIMENTAÇÃO:

Amamentou: Não, a menina foi alimentada por uma sonda com leite materno pois não sugava. Passou depois para biberão

Até que idade? _____

Aleitamento artificial: _____

Uso de chucha: Não

Como foi a passagem do peito para o biberon e para a papa? Correu bem, apesar de deitar muito fora devido à dificuldade de deglutição.

Alergias a alimentos: Não

Tem apetite: Pouco

Demora a comer: Sim

Bebe líquidos: Por biberão

Alimentos preferidos: massa, arroz e peixe

Horários das refeições:

Pequeno almoço: 8h

Almoço: 10.45h

Lanche: 15.30h

Jantar: 20h

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

SONO:

Hora habitual de deitar: 21.30h/22h

Hora habitual de levantar: 8h

Comportamentos relacionados com o sono: adormece sempre acompanhada

Comportamentos relacionados com o acordar: Acorda sempre bem disposta

Hábito para adormecer: _____

Dorme sozinho: Dorme na cama sozinha

Mudou para o seu quarto com que idade? Permanece no quarto dos pais

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Primeiro sorriso: cedo

Segurar a cabeça: Começa a ter pequenos momentos em que segura a cabeça sem apoio

Primeiros passos: Não iniciou

Quando começou a andar sozinho: Não caminha

Sentar-se: Só com o apoio de cadeiras (girafa, cadeira vermelha)

Gatinhar: não gatinha

Quando começou a subir escadas: Não se aplica

Que mão utiliza mais vezes: Não se aplica

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM:

Primeiras palavras: Não se aplica

Primeiras frases: Não se aplica

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

Apresenta algum problema a nível a linguagem: **A nível cognitivo não apresenta nenhum problema.**

Qual: _____

Observações: _____

DESENVOLVIMENTO SENSORIAL:

Visão: **Tem estrabismo, usa penso na vista (alternado) para corrigir. Aguarda aumento de peso e idade para ser sujeita a intervenção.**

Audição: **Não tem nenhum problema**

CONTROLO DOS ESFINCTERES:

Controlo diurno da urina: **Não**

Controlo noturno: **Não**

Controlo diurno das fezes: **Não**

Controlo noturno: **Não**

Usou bacio: **Não**

Pede para ir à WC: **Não**

MANIPULAÇÕES E HÁBITOS:

Vê televisão: **Sim**

Horário: **noite e fim de semana**

Acompanhado: **Sim**

Com quem: **irmã**

Quais os programas preferidos: **Desenhos animados**

Pensa que têm alguma influência na criança: **Sim, fica calma e tranquila**

6- Comportamento Sócio-afetivo

Brinquedos/ Jogos preferidos: **Tudo o que tem luz e música**

Situações e locais preferidos para brincar: **Não tem**

Pessoas com quem gosta de se relacionar: **irmã**

Revela preocupação/angústia quando se separa dos pais: **Não**

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Em casa normalmente é: **Calma desde que acompanhada e com atenção dirigida.**

Interessa-se pelo meio e objetos que o rodeiam: **Sim**

Preferências: **Não tem**

È uma criança: **Curiosa**

Como correu a transição entre a casa e a creche? **Bem**

O seu comportamento altera-se na presença de estranhos? **Reage bem**

Manifesta querer a proteção do adulto? **Não**

Como? _____

Como reage a situações novas? **Bem**

Houve ou não momentos de separação dos pais? **Não**

7- Um dia da criança:

No final do dia vai para onde? **Casa**

Com quem fica em casa? **Pais e irmã**

Quanto tempo passa com os pais?

Semana: **13horas** Ao fim de semana: **todo o dia** Nas férias: **todo o dia**

Costuma castigar/premiar a criança? **Valorizar o que faz bem**

Em que circunstâncias? **Quando faz bem e quando faz mal**

A quem fica entregue a criança na ausência dos pais? **Com as avós**

Acontece com frequência? **Não**

Passa muito tempo sozinha? **Não**

Nas férias com quem fica? **Pais**

Convive com animais de estimação? **Sim**

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

Quais? Tartaruga

8- Estados de Saúde:

Acidentes: Não

Doenças: Não

Hospitalizações: Não

Assistência médica atual: Centro Hospitalar Cova da Beira

Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

Medicação: Não

Como caracteriza o temperamento/ personalidade do seu filho em bebé? Calmo

E agora? Forte

Como caracteriza a relação:

Pai- Filho: Boa, com algum desânimo às vezes.

Mãe – Filho: Boa

Filho – irmãos: Boa

Como caracteriza, atualmente o seu filho? (Humor, atividade, como reage às frustrações, relação com os outros, relação com os familiares, etc...)

É uma criança que reage bem a pessoas, sítios e situações diferentes.

O que mais o preocupa, neste momento, em relação ao seu filho? Tudo

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

Se pudesse, o que mudaria nele? Tudo

Se pudesse, o que mudaria em si? Pensava menos

Dados fornecidos por: Mãe

Data: fundão, 6 de março, de 2013

APÊNDICE III

3.1) PROTOCOLO DE ENTREVISTA AOS PAIS

Entrevistador – E

Pai – P

Objetivos da Entrevista:

Recolher informação para caracterizar o entrevistado

Recolher informação para caracterizar crianças com Paralisia Cerebral

Recolher informação sobre a inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Identificar as maiores dificuldades na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral

Identificar os benefícios da relação escola/família na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Legenda:

Perfil do entrevistado- PE

Perfil da criança em estudo- PCE

Inclusão de PC- IPC

Fatores influentes na inclusão de crianças com PC- FIIPC

Estratégias que visam a inclusão de crianças com PC- EI

Resultados da interação escola/família- R

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

Entrevistador (E)- Bom dia o meu nome é Marta Salvado sou Educadora de Infância acerca de 8 anos, neste momento trabalho na Creche “Cantinho do Mimo” E estou a frequentar o Mestrado em Ciências da educação na especialidade de Educação Especial domínio cognitivo e motor e no âmbito do Projeto final surgiu a hipótese de realizar este trabalho de investigação-ação. Gostaria que me concedesse esta entrevista, que será breve e tem como objetivo a recolha de informação sobre os benefícios da relação escola/família na inclusão de crianças com Paralisia cerebral em Creche.

E- Qual a sua idade?

P- 36

E- Qual o seu nível de escolarização?

P- 12º ano

E- Qual a sua profissão?

P- Técnico de Diesel

E- Quais as condições económicas e condições habitacionais?

P- Vivenda própria

E- Foi uma gravidez planeada?

P- Sim.

E- Como decorreram as fases de desenvolvimento?

P- Bem até ao parto.

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

E- Qual é o tipo de síndrome?

P- Paralisia Cerebral Bilateral

E- Até hoje considera que o seu filho foi incluído na creche?

P- Sim.

E- Qual é a sua opinião sobre a inclusão de crianças com PC no ensino regular?

P- Correto

E- Quais as capacidades que acha mais pertinente um educador de Infância trabalhar com uma criança portadora de PC?

P- Exercícios de estimulação da parte motora.

E- O que significa para si uma boa relação entre a escola e a família?

P- Haver diálogo entre ambas.

E- Normalmente que assuntos o/a levam a conversar com o(a) educador?

P- Alguma situação que se revele importante no trabalho e bem estar desenvolvido com a criança.

E- Que tipo de estratégia utiliza com vista a favorecer a inclusão do seu filho na creche?

P- A cedência de materiais que ajudem ao seu bem-estar tais como a cadeira (girafa) e os brinquedos adaptados.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

E- Em sua opinião, em que medida a sua colaboração com a creche pode ter influência no sucesso na inclusão do seu educando?

P- Havendo diálogo e troca de informação existe uma maior probabilidade de um desenvolvimento eficaz.

3.2) PROTOCOLO DE ENTREVISTA AOS PAIS

Entrevistador – E

Mãe – M

Objetivos da Entrevista:

Recolher informação para caracterizar o entrevistado

Recolher informação para caracterizar crianças com Paralisia Cerebral

Recolher informação sobre a inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Identificar as maiores dificuldades na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral

Identificar os benefícios da relação escola/família na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Legenda:

Perfil do entrevistado- PE

Perfil da criança em estudo- PCE

Inclusão de PC- IPC

Fatores influentes na inclusão de crianças com PC- FIIPC

Estratégias que visam a inclusão de crianças com PC- EI

Resultados da interação escola/família- R

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

Entrevistador (E)- Bom dia o meu nome é Marta Salvado sou Educadora de Infância acerca de 8 anos, neste momento trabalho na Creche “Cantinho do Mimo” E estou a frequentar o Mestrado em Ciências da educação na especialidade de Educação Especial domínio cognitivo e motor e no âmbito do Projeto final surgiu a hipótese de realizar este trabalho de investigação-ação. Gostaria que me concedesse esta entrevista, que será breve e tem como objetivo a recolha de informação sobre os benefícios da relação escola/família na inclusão de crianças com Paralisia cerebral em Creche.

E- Qual a sua idade?

M- 37

E- Qual o seu nível de escolarização?

M- 12º ano

E- Qual a sua profissão?

M- Técnico oficial de contabilidade

E- Quais as condições económicas e condições habitacionais?

M- Vivenda própria

E- Foi uma gravidez planeada?

M- Sim.

E- Como decorreram as fases de desenvolvimento?

M- Correu tudo bem, depois houve complicações no parto.

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

E- Qual é o tipo de síndrome?

M- **Paralisia Cerebral Bilateral**

E- Até hoje considera que o seu filho foi incluído na creche?

M- **Sim.**

E- Qual é a sua opinião sobre a inclusão de crianças com PC no ensino regular?

M- **Concordo** com a integração no ensino regular desde que **acompanhada por técnicos.**

E- Quais as capacidades que acha mais pertinente um educador de Infância trabalhar com uma criança portadora de PC?

M- Exercícios de **estimulação de capacidades motoras tais como sentar.**

E- O que significa para si uma boa relação entre a escola e a família?

M- **Tentar seguir os mesmos métodos e exercícios tanto em casa como na escola.**

E- Normalmente que assuntos o/a levam a conversar com o(a) educador?

M- **Desenvolvimento da criança.**

E- Que tipo de estratégia utiliza com vista a favorecer a inclusão do seu filho na creche?

M- **Nenhuma em especial** porque desde o início foi transmitida segurança e apoio, **houve uma boa aceitação de ambas as partes.**

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

E- Em sua opinião, em que medida a sua colaboração com a creche pode ter influência no sucesso na inclusão do seu educando?

M- **Havendo troca de impressões.**

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

3.3) PROTOCOLO DE ENTREVISTA DIRETOR PEDAGÓGICO

Entrevistador – E

Educador/Diretor – F

Objetivos da Entrevista:

Recolher informação para caracterizar o entrevistado

Recolher informação para caracterizar crianças com Paralisia Cerebral

Recolher informação sobre a inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Identificar as maiores dificuldades na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral

Identificar os benefícios da relação escola/família na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Legenda:

Perfil do entrevistado- PE

Perfil das crianças com PC- PPC

Perfil Educador de Infância- PEI

Inclusão de PC- IPC

Fatores influentes na inclusão de crianças com PC- FIIPC

Estratégias que visam a inclusão de crianças com PC- EI

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

Entrevistador (E)- Bom dia o meu nome é Marta Salvado sou Educadora de Infância acerca de 8 anos, neste momento trabalho na Creche “O Cantinho do Mimo” E estou a frequentar o Mestrado em Ciências da Educação na especialidade de Educação Especial domínio cognitivo e motor e no âmbito do Projeto final surgiu a hipótese de realizar este trabalho de investigação-ação. Gostaria que me concedesse esta entrevista, que será breve e tem como objetivo a recolha de informação sobre os benefícios da relação escola/família na inclusão de crianças com Paralisia cerebral em Creche.

E- Quais as suas habilitações?

F- Licenciatura em educação de infância

Mestrado em Supervisão Pedagógica

E- Há quantos anos exerce?

F- Há cerca de 6 anos

E- Que tipo de preparação específica detém um educador para lidar com uma criança com nee? E com PC?

F-Para lidar com uma criança com nee apenas o que se aprende durante a licenciatura, em apenas uma cadeira, ou seja pouca. Com Pc nenhuma.

E- Considera que a parte motivacional e social das crianças tem um papel fundamental na inclusão da PC?

F- Claro que sim.

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

E- Na sua opinião, como se pode promover a inclusão de crianças com PC em creche?

F- **Integrando crianças no grupo**, em jogos, atividades, nas rotinas diárias, **tratando-a de igual maneira**. Sendo as crianças pequenas não é difícil promover a inclusão.

E- Qual é a sua opinião sobre a integração de crianças com PC no ensino regular?

F- A minha opinião é que **as crianças com PC devem ser integradas no ensino regular se as limitações delas não forem muitas**, pois se não reagirem a estímulos, e a PC for muito acentuada, sendo só um corpo presente acho que não faz sentido essa integração pois as atividades pois as aprendizagens serão poucas ou nenhuma e se estiverem em escolas direcionadas para crianças com deficiência com profissionais da área poderá haver mais desenvolvimento em várias áreas.

E- Quais as capacidades que acha mais pertinente um educador de Infância trabalhar com uma criança portadora de PC?

F- Talvez a **parte emocional**, sentem-se queridas, integradas e aceites por todos. Dependendo do grau de PC é importante também trabalhar outras áreas, **motora e intelectual e sem dúvida a linguagem**.

E- Na sua opinião, quais são os principais fatores na escola que poderão ter influência na inclusão de uma criança com pc? Por favor indique-os:

F- **As pessoas que trabalham na instituição e principalmente as que trabalham diretamente com essa criança**.

O grupo de colegas que têm de saber aceitar e respeitar a diferença tratando-a como sendo igual.

O espaço tem de facilitar o trabalho.

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

E- Considera que a relação entre a família e a escola beneficia o processo de inclusão de uma criança com PC em Creche? Porquê?

F- Claro que sim, porque se a família não “aceitar” evitando troca de informação com o educador e restante equipa é muito difícil incluir a criança em todas as atividades e trabalhar individualmente pois não se tem conhecimento sobre o que fazer, como o fazer. Assim como é importante o feed-back da escola-família, pois a troca de informação, experiências e vivências ajuda a criança em muitos aspetos.

E- Que tipo de estratégias de comunicação costuma aplicar com a família?

F- Normalmente efetuam-se pequenas reuniões com os educadores, professores e terapeutas do ensino especial de maneira a haver troca de informações e avaliar a situação, deparando ou não com evoluções ou retrocessos.

E- Que tipo de informação, frequentemente comunica aos pais?

F- A informação comunicada aos pais basicamente centra-se nas atividades realizadas e como a criança reagiu. Baseia-se a troca de informação, no comentar os comportamentos, o dia-a-dia, os avanços/as vitórias conseguidas.

Comunicar tudo o que achamos relevante de bom e de mau e sugerir novos métodos, experimentar novas coisas para ultrapassar alguma dificuldade sentida ajudando assim na inclusão e no desenvolvimento da criança com PC.

E- Bem-haja pela colaboração e disponibilidade.

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

3.4) PROTOCOLO DE ENTREVISTA AO PROFESSORES ENSINO ESPECIAL

Entrevistador – **E**

Professor/Terapeuta da Fala – **PT.**

Objetivos da Entrevista:

Recolher informação para caracterizar o entrevistado

Recolher informação para caracterizar crianças com Paralisia Cerebral

Recolher informação sobre a inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Identificar as maiores dificuldades na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral

Identificar os benefícios da relação escola/família na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Legenda:

Perfil do entrevistado- **PE**

Perfil das crianças com PC- **PPC**

Perfil Educador de Infância- **PEI**

Inclusão de PC- **IPC**

Fatores influentes na inclusão de crianças com PC- **FIIPC**

Estratégias que visam a inclusão de crianças com PC- **EI**

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

Entrevistador (E)- Bom dia o meu nome é Marta Salvado sou Educadora de Infância acerca de 8 anos, neste momento trabalho na Creche “Cantinho do Mimo” E estou a frequentar o Mestrado em Ciências da Educação na especialidade de Educação Especial domínio cognitivo e motor e no âmbito do Projeto final surgiu a hipótese de realizar este trabalho de investigação-ação. Gostaria que me concedesse esta entrevista, que será breve e tem como objetivo a recolha de informação sobre os benefícios da relação escola/família na inclusão de crianças com Paralisia cerebral em Creche.

E-Quais as suas habilitações?

PT- *Especialização e Mestrado em Educação Especial- Domínio cognitivo e motor*

(Professor de Educação Especial- Grupo 910)

E- Há quantos anos trabalha com crianças com nee?

PT- *22 Anos*

De 1990 a 2009- Numa IPSS relacionada com a Deficiência- APPACDM

De 2009 a 2012- Numa equipa de Intervenção Precoce na Infância /Grupo de Educação Especial

E- Que tipo de preparação específica detém um professor para lidar com uma criança com PC?

PT- Depende da *formação académica e profissional do Professor ou Educador, bem como do perfil de competências pessoais.*

Habitualmente *existe uma reduzida ou ausente preparação académica*, resultante da inexistente, escassa ou superficial formação, seja inicial ou específica.

No entanto *entre um professor do Ensino Regular/Educadora de Infância, com o Professor de Educação Especial, devem existir, níveis de cooperação continuada entre si, em prol da criança com PC:*

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

-Conhecimentos científicos básicos de suporte à intervenção educativa/terapêutica;

-Uma atitude permanente de investigação / atualização de conceitos e práticas relacionadas com cada criança/problemática;

E- Considera que a parte motivacional e social das crianças tem um papel fundamental na inclusão da PC?

PT- O trabalho de inclusão de uma criança com NE deve ser sempre integrado num plano alargado e direcionado a vários parceiros: Família, Escola, Comunidade.

A inclusão social é e deverá ser uma componente essencial de uma inclusão mais alargada. **A parte motivacional**, da criança, educadores e essencialmente pais é **preponderante para que a inclusão possível possa ser a desejável.**

E- Como promover a inclusão de crianças com PC em creche?

PT- A inclusão, enquanto prática educativa, é de difícil implementação e sistematização em qualquer escola/creche.

Existe uma inclusão desejável, resultante dos princípios teóricos e uma inclusão possível, resultante de inúmeros fatores da prática e contextos educativos. Esta tem em conta vários fatores, entre eles: **recursos humanos e materiais; perfil de competências profissionais e humanas**, em particular dos intervenientes educativos; **inovação e atualização das práticas**; nível de **cooperação entre técnicos**, pais e Educadores/professores, princípios, **orientações e missão da creche**, entre outros.

E- Qual é a sua opinião sobre a integração de crianças com PC no ensino regular?

PT- **Habitualmente não existe.** Quando existe não tem, ou tem pouca qualidade.

Motivos: Escassa, inexistente, incongruente e deficitária legislação para a Educação Especial, recursos materiais e humanos, perfil de competência dos profissionais a nível académico e essencialmente humano, etc.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

E- Quais as capacidades que acha mais pertinente um educador de Infância trabalhar com uma criança portadora de PC?

PT- Garantir o bem-estar físico e emocional da criança;

- Promover a relação entre pares;

- Trabalho cooperativo com outros técnicos;

- Envolver os pais no processo educativo da criança, solicitando o seu apoio/colaboração;

- Garantir a aplicabilidade de orientações técnicas de outros profissionais em particular das Terapias (caso estas existam)

E- Na sua opinião, quais são os principais fatores na escola que poderão ter influência na inclusão de uma criança com pc? Por favor indique-os:

PT- Existência de espaços e recursos de apoio;

- Informação/sensibilização aos pais da criança e a outros pais;

- Quadro de profissionais e auxiliares;

- Práticas pedagógicas;

- Princípios, valores e missão da Instituição;

E- Considera que a relação entre a família e a escola beneficia o processo de inclusão se uma criança com PC em Creche? Porquê?

PT- A relação da família com a escola/creche é determinante no processo de inclusão escolar da criança beneficiando esta numa inclusão social.

A inclusão deve ser uma tarefa comum da família e da escola para que a inclusão seja uma prática repercutida em toda a comunidade de pais, crianças e profissionais envolvidos na Creche.

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

E- Que tipo de estratégias de comunicação costuma aplicar com a família?

PT- Reuniões regulares entre a família e os profissionais da educação envolvidos com a criança;

-Existência de um caderno facilitador e promotor da comunicação entre a Família e a Escola e vive versa;

- Contactos telefónicos, correio eletrónico, redes sociais.

- Encontros informais;

- Facilitação de informação de apoio em diversos suportes (digital, papel)

- Promoção do contacto entre famílias com filhos com as mesmas problemáticas;

- Contacto, em simultâneo com os pais, com outros profissionais afetos à intervenção da criança (fisioterapeutas/ terapeutas da fala, etc.)

- Apoio e orientação dos pais em todas as dificuldades ou necessidades que possam surgir (*terapias, recursos materiais, apoio psicológico, etc.*)

E- Que tipo de informação, frequentemente comunica aos pais?

PT- Toda a informação possível e necessária para promover a compreensão da problemática bem como fomentar práticas de intervenção em contexto de domicílio/comunidade resultantes das práticas promovidas nas terapias e essencialmente em contexto de creche.

Promoção do envolvimento dos pais, com outros pais com filhos com problemáticas similares. (Ex: *Experiência da Oficina de Pais- em- Rede*)

E- Bem-haja pela colaboração e disponibilidade.

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

3.5) PROTOCOLO DE ENTREVISTA A TERAPEUTA FALA

Entrevistador – **E**

Professor/Terapeuta da Fala – **PT.**

Objetivos da Entrevista:

Recolher informação para caracterizar o entrevistado

Recolher informação para caracterizar crianças com Paralisia Cerebral

Recolher informação sobre a inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Identificar as maiores dificuldades na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral

Identificar os benefícios da relação escola/família na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Legenda:

Perfil do entrevistado- **PE**

Perfil das crianças com PC- **PPC**

Perfil Educador de Infância- **PEI**

Inclusão de PC- **IPC**

Fatores influentes na inclusão de crianças com PC- **FIIPC**

Estratégias que visam a inclusão de crianças com PC- **EI**

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

Entrevistador (E)- Bom dia o meu nome é Marta Salvado sou Educadora de Infância acerca de 8 anos, neste momento trabalho na Creche “Cantinho do Mimo” E estou a frequentar o Mestrado em Ciências da Educação na especialidade de Educação Especial domínio cognitivo e motor e no âmbito do Projeto final surgiu a hipótese de realizar este trabalho de investigação-ação. Gostaria que me concedesse esta entrevista, que será breve e tem como objetivo a recolha de informação sobre os benefícios da relação escola/família na inclusão de crianças com Paralisia cerebral em Creche.

E- Quais as suas habilitações?

PT- Licenciatura bietápica em Terapia da Fala

Mestrado em ciências da Fala e da Audição

E- Há quantos anos trabalha com crianças com nee?

PT- 5 anos

E- Que tipo de preparação específica detém um professor para lidar com uma criança com PC?

PT- Normalmente, um professor do ensino regular possui pouco conhecimento teórico e principalmente prático de uma criança com PC, pelo que, quando surge um caso de PC numa turma é importante que o professor tente possuir mais informação sobre o seu quadro clínico, especificidades de manuseamento e alimentação, quais as suas comorbilidades (visão, por exemplo), para que possa melhorar a sua atuação com ela, e poder adotar estratégias e metodologias específicas.

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

E- Considera que a parte motivacional e social das crianças tem um papel fundamental na inclusão da PC?

PT- **Sim.**

E- Como promover a inclusão de crianças com PC em creche?

PT- A melhor forma de inclusão de uma criança, é a tentativa da sua **participação nas atividades de creche**, mesmo que de forma não ativa. Em idades precoces, principalmente, **a aquisição de competências sociais e linguagem** (mesmo que não expressiva) **ocorre em todos os contextos de vida diária, comunidade, escola e família, em que a creche assume enorme papel, já que é onde a criança passa a maior parte do dia.**

E- Qual é a sua opinião sobre a integração de crianças com PC no ensino regular?

PT- A PC é um distúrbio de movimento e postura, que não compromete, necessariamente, a capacidade cognitiva. Por isso **é imprescindível que a criança esteja incluída no seu grupo de pares**, apesar de que em termos de currículo escolar poder necessitar de adequações, nem que seja no apoio pedagógico personalizando uma tecnologia de apoio para a comunicação, por exemplo. Aqui **o professor de ensino especial tem um papel fundamental, na aquisição de competências específicas.**

E- Quais as capacidades que acha mais pertinente um educador de Infância trabalhar com uma criança portadora de PC?

PT- **Competências sociais**

- **Linguagem**

Sempre que possível, trabalhar as competências equivalentes às crianças da mesma idade, mas recorrendo a materiais/estratégias diferentes. Num quadro de PC mais grave, a **estimulação sensorial é muito importante**, e muitas vezes a única possível, até à evolução do quadro clínico.

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

E- Na sua opinião, quais são os principais fatores na escola que poderão ter influência na inclusão de uma criança com pc? Por favor indique-os:

PT- **Acessibilidades físicas** (numa criança de maior idade e com cadeira de rodas),

- **Bom trabalho em equipa, privilegiando a comunicação entre todos acerca da intervenção com a criança em todos os contextos** (sala, refeitório, atividades de vida diária),

- **Recursos materiais, específicos e equipa técnica especializada** (terapeutas, etc.)

E- Considera que a relação entre a família e a escola beneficia o processo de inclusão se uma criança com PC em Creche? Porquê?

PT- Sim. É importante que a escola tente responder às necessidades dos pais de uma criança com PC (higiene, posicionamento, alimentação...), assim como da própria criança. Contudo, **é fundamental que a família colabore em todo o processo educativo e inclusivo aconselhando-se com as educadoras**, que passam muito tempo com estas crianças e orientam todo o seu processo escolar.

É fundamental um trabalho multidisciplinar entre todos, adotando-se estratégias, metodologias comuns e, para isso, tem que haver comunicação e empatia relacional.

E- Que tipo de estratégias de comunicação costuma aplicar com a família?

PT- Contacto frequente através de **reuniões ou telefone, adotando uma comunicação empática e assertiva.**

E- Que tipo de informação, frequentemente comunica aos pais?

PT- **Colaboração da criança nas sessões de terapia da fala e envolvimento nas atividades planeadas/realizadas**

- **Formas de estimulação sensorial efetivas** (em conjunto com terapeuta ocupacional)

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

- Adequações no processo de alimentação (quando a criança tem disfagia)
 - Manobras de facilitação da deglutição
 - Estratégias de posicionamento durante e pós deglutição, da criança e do adulto
(em conjunto com o terapeuta ocupacional)
 - Consistências adequadas para os alimentos
 - Orientações para controle e higiene orais

E- Bem-haja pela colaboração e disponibilidade.

3.6) PROTOCOLO DE ENTREVISTA AOS PROFISSIONAIS DA APCC

Psicóloga

Entrevistador – **E**

Profissional da APCC – **F**

Objetivos da Entrevista:

Recolher informação para caracterizar o entrevistado

Recolher informação para caracterizar crianças com Paralisia Cerebral

Recolher informação sobre a inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Identificar as maiores dificuldades na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral

Identificar os benefícios da relação escola/família na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Legenda:

Perfil do entrevistado- **PE**

Perfil das crianças com PC- **PPC**

Inclusão de PC- **IPC**

Fatores influentes na inclusão de crianças com PC- **FIIPC**

Estratégias que visam a inclusão de crianças com PC- **EI**

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

Entrevistador (E)- Bom dia o meu nome é Marta Salvado sou Educadora de Infância acerca de 8 anos, neste momento trabalho na Creche “Cantinho do Mimo” E estou a frequentar o Mestrado em Ciências da Educação na especialidade de Educação Especial domínio cognitivo e motor e no âmbito do Projeto final surgiu a hipótese de realizar este trabalho de investigação-ação. Gostaria que me concedesse esta entrevista, que será breve e tem como objetivo a recolha de informação sobre os benefícios da relação escola/família processo de inclusão de crianças com Paralisia cerebral em Creche.

E- Quais as suas habilitações?

F- **Mestrado**

E- Há quantos anos trabalha ao nível da Paralisia Cerebral?

F- **15 anos**

E- O que é para si inclusão?

F- Uma **integração** plena, usufruindo das atividades e do convívio. Será essencial que sejam tidas em conta as características da criança em questão, organizando as atividades não em função dela, mas de modo a que possa **participar**.

E- Considera que a parte motivacional e social das crianças tem um papel fundamental na inclusão da PC?

F- Grande parte das crianças com PC vivem e têm grandes ganhos graças à sua motivação. **Um bom desenvolvimento social pode assegurar uma melhor inclusão.**

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

E- Qual é a sua opinião sobre a integração de crianças com PC no ensino regular?

F- Há uma grande diversidade ao nível de competências nas crianças com PC.

Quando têm bom potencial de aprendizagem é inquestionável, são crianças a aprender como as outras.

No caso de grandes dificuldades, o ensino regular pode tornar-se uma barreira à sua integração.

E- Quais as capacidades que acha mais pertinentes um educador de Infância trabalhar com uma criança portadora de PC?

F- Tolerância à frustração

- Tolerância à fadiga

- Capacidade de atenção

- Partilha

- Capacidade de trabalho

- Organização e método

E- Em que medida a relação entre a família e a Creche facilita o processo de inclusão de uma criança com PC?

F- A família e a creche trabalham no mesmo sentido, na promoção de competências e integração das crianças. Não faz sentido se não fizerem parte da mesma equipa.

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

E- Na sua opinião, quais são os principais fatores na escola que poderão ter influência na inclusão de uma criança com PC? Por favor indique-os:

F- Sensibilidade e responsabilidade dos profissionais

- Capacidade dos profissionais para sensibilizarem as outras crianças

- Flexibilidade para adequação de programas e atividades

E- Tem alguma estratégia para a inclusão de crianças com PC em Creche?

F- É fundamental que os profissionais da creche estejam sensibilizados e formados relativamente à temática da PC.

Uma grande abertura relativamente à aprendizagem de técnicas e estratégias específicas de profissionais da área de PC parece-me fundamental.

E- Bem-haja pela colaboração e disponibilidade.

3.7) PROTOCOLO DE ENTREVISTA AOS PROFISSIONAIS DA APCC

Assistente Social

Entrevistador – **E**

Profissional da APCC – **F**

Objetivos da Entrevista:

Recolher informação para caracterizar o entrevistado

Recolher informação para caracterizar crianças com Paralisia Cerebral

Recolher informação sobre a inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Identificar as maiores dificuldades na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral

Identificar os benefícios da relação escola/família na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Legenda:

Perfil do entrevistado- **PE**

Perfil das crianças com PC- **PPC**

Inclusão de PC- **IPC**

Fatores influentes na inclusão de crianças com PC- **FIIPC**

Estratégias que visam a inclusão de crianças com PC- **EI**

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

Entrevistador (E)- Bom dia o meu nome é Marta Salvado sou Educadora de Infância acerca de 8 anos, neste momento trabalho na Creche “Cantinho do Mimo” E estou a frequentar o Mestrado em Ciências da Educação na especialidade de Educação Especial domínio cognitivo e motor e no âmbito do Projeto final surgiu a hipótese de realizar este trabalho de investigação-ação. Gostaria que me concedesse esta entrevista, que será breve e tem como objetivo a recolha de informação sobre os benefícios da relação escola/família processo de inclusão de crianças com Paralisia cerebral em Creche.

E- Quais as suas habilitações?

F- Licenciatura em serviço Social

E- Há quantos anos trabalha ao nível da Paralisia Cerebral?

F- 35 anos

E- O que é para si inclusão?

F- Conjunto de responsabilidades sociais que permitam às famílias das crianças e jovens portadoras de deficiência usufruir da igualdade de oportunidades.

E- Considera que a parte motivacional e social das crianças tem um papel fundamental na inclusão da PC?

F- Sim, sendo importante em primeiro lugar saber qual o diagnóstico, o percurso das famílias e a sua inserção no meio onde residem

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

E- Qual é a sua opinião sobre a integração de crianças com PC no ensino regular?

F- **Depende do diagnóstico**. Casos muito graves e com grande dependência, necessitam de espaços adequados a uma boa qualidade de vida.

Desde que haja algum potencial, é sempre **bom a sua integração em meio escolar regular**.

E- Quais as capacidades que acha mais pertinentes um educador de Infância trabalhar com uma criança portadora de PC?

F- **Conhecer o caso/diagnóstico e reunir com a equipa** que acompanha a situação

- **Ouvir a família e os técnicos** envolventes no sentido de adequar a sua intervenção à realidade da situação

- **Ensinar, “inventar”, no sentido de conseguir estratégias que resultem em aprendizagens, mesmo que pequenas, aos casos em questão.**

E- Em que medida a relação entre a família e a Creche facilita o processo de inclusão de uma criança com PC?

F- As **boas práticas e relações facilitam sempre a inclusão**. **Os educadores** devem **conhecer qual o percurso das famílias, as suas expectativas, no sentido de uma boa adequação ao desenvolvimento da criança.**

E- Na sua opinião, quais são os principais fatores na escola que poderão ter influência na inclusão de uma criança com PC? Por favor indique-os:

F- **Aceitação, estudo de caso**

- **Conhecimento/interação com a família e técnicos envolventes**

- **Saber ouvir/ colocar questões**

- **Formação na área se necessário**

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

- Adequar os espaços consoante a patologia
- Envolver a comunidade escolar aos problemas da inclusão dos portadores de deficiência

E- Tem alguma estratégia para a inclusão de crianças com PC em Creche?

F- Como disse atrás: **partilha da informação**: o educador deve conhecer o verdadeiro diagnóstico e o que esse problema exige. **Saber ouvir a família no sentido de entender/colaborar para potenciar as capacidades de cada caso.**

E- Bem-haja pela colaboração e disponibilidade.

3.8) PROTOCOLO DE ENTREVISTA AOS PROFISSIONAIS DA APCC

Fisioterapeuta

Entrevistador – E

Profissional da APCC – F

Objetivos da Entrevista:

Recolher informação para caracterizar o entrevistado

Recolher informação para caracterizar crianças com Paralisia Cerebral

Recolher informação sobre a inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Identificar as maiores dificuldades na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral

Identificar os benefícios da relação escola/família na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Legenda:

Perfil do entrevistado- PE

Perfil das crianças com PC- PPC

Inclusão de PC- IPC

Fatores influentes na inclusão de crianças com PC- FIIPC

Estratégias que visam a inclusão de crianças com PC- EI

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

Entrevistador (E)- Bom dia o meu nome é Marta Salvado sou Educadora de Infância acerca de 8 anos, neste momento trabalho na Creche “Cantinho do Mimo” E estou a frequentar o Mestrado em Ciências da Educação na especialidade de Educação Especial domínio cognitivo e motor e no âmbito do Projeto final surgiu a hipótese de realizar este trabalho de investigação-ação. Gostaria que me concedesse esta entrevista, que será breve e tem como objetivo a recolha de informação sobre os benefícios da relação escola/família processo de inclusão de crianças com Paralisia cerebral em Creche.

E- Quais as suas habilitações?

F- Licenciatura em Fisioterapia

E- Há quantos anos trabalha ao nível da Paralisia Cerebral?

F- 17 anos

E- O que é para si inclusão?

F- A inclusão inclui a integração nas várias componentes da vida do individuo que inclui primeiramente a família, assim como o meio escolar, outras atividades que possam ser frequentadas, de forma a estimular o máximo de autonomia e assim promover a participação do individuo e da família.

E- Considera que a parte motivacional e social das crianças tem um papel fundamental na inclusão da PC?

F- Sim. A motivação e a forma como o individuo com PC interage com os demais é determinante no feedback que estes dão, tal como acontece na população em geral.

O estabelecimento de relações fortes e a motivação demonstrada pode justificar investimentos que de outra forma poderão ser dificultados.

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

E- Qual é a sua opinião sobre a integração de crianças com PC no ensino regular?

F- Existe uma grande diversidade de casos com PC, indo desde casos muito ligeiros com déficit motor mínimo até indivíduos com problemas motores muito severos com défices associados diversos, alguns problemas de saúde persistentes necessitando de recurso a hospitais frequentemente. A grande maioria dos casos com PC, por serem ligeiros, integram-se sem dificuldades no ensino regular, necessitando eventualmente de alguns apoios pedagógicos acrescidos. Os casos mais severos, penso que não beneficiam particularmente de estar integrados em escolas normais e estarão provavelmente em instituições especiais que atendam às suas necessidades individuais.

Penso no entanto que a nível da faixa etária pré-escolar mesmo os casos mais graves, beneficiam de estar integrados em estabelecimentos do regular uma vez que a estimulação requerida nessa fase não apresenta tantas discrepâncias como quando são exigidas aquisições académicas.

Neste momento as crianças que beneficiam de mais apoios são os casos mais graves que nem sempre são os que têm mais a ganhar com estes apoios.

E- Quais as capacidades que acha mais pertinentes um educador de Infância trabalhar com uma criança portadora de PC?

F- Capacidade de se abstrair do nome PC e de se concentrar nas capacidades da criança sem preconceitos

- Persistência, curiosidade e ambição

- Humildade

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

E- Em que medida a relação entre a família e a Creche facilita o processo de inclusão de uma criança com PC?

F- Deve haver sempre uma posição de respeito para com a família que tem uma história, uma cultura, hábitos e rotinas próprias num contexto muito especial que é ter um filho com doença crónica.

Da mesma forma deve respeitar as regras da instituição, até como forma de se organizar. É fundamental dar continuidade em casa do trabalho na Creche e vice-versa, deve assentar na transparência e na contínua passagem de informação de parte a parte.

E- Na sua opinião, quais são os principais fatores na escola que poderão ter influência na inclusão de uma criança com PC? Por favor indique-os:

F- - Abertura dos diretores

- Competência/assertividade dos profissionais

- Acessibilidade

E- Tem alguma estratégia para a inclusão de crianças com PC em Creche?

F- Formação/informação das pessoas envolvidas no trabalho com a criança.

Ter os recursos físicos necessários

Articulação com os serviços de reabilitação especializados.

E- Bem-haja pela colaboração e disponibilidade.

3.9) PROTOCOLO DE ENTREVISTA AOS PROFISSIONAIS DA APCC

Terapeuta Ocupacional

Entrevistador – E

Profissional da APCC – F

Objetivos da Entrevista:

Recolher informação para caracterizar o entrevistado

Recolher informação para caracterizar crianças com Paralisia Cerebral

Recolher informação sobre a inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Identificar as maiores dificuldades na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral

Identificar os benefícios da relação escola/família na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Legenda:

Perfil do entrevistado- PE

Perfil das crianças com PC- PPC

Inclusão de PC- IPC

Fatores influentes na inclusão de crianças com PC- FIIPC

Estratégias que visam a inclusão de crianças com PC- EI

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

Entrevistador (E)- Bom dia o meu nome é Marta Salvado sou Educadora de Infância acerca de 8 anos, neste momento trabalho na Creche “Cantinho do Mimo” E estou a frequentar o Mestrado em Ciências da Educação na especialidade de Educação Especial domínio cognitivo e motor e no âmbito do Projeto final surgiu a hipótese de realizar este trabalho de investigação-ação. Gostaria que me concedesse esta entrevista, que será breve e tem como objetivo a recolha de informação sobre os benefícios da relação escola/família processo de inclusão de crianças com Paralisia cerebral em Creche.

E- Quais as suas habilitações?

F- **Bacharelato em Terapia Ocupacional**

E- Há quantos anos trabalha ao nível da Paralisia Cerebral?

F- **29 anos**

E- O que é para si inclusão?

F- É o conjunto de procedimentos e meios para promover a integração do cidadão com deficiência na sociedade (escola, família, emprego, lazer, etc.)

Todos devem ter as **mesmas oportunidades de acesso/interação com a sociedade.**

E- Considera que a parte motivacional e social das crianças tem um papel fundamental na inclusão da PC?

F- É certamente um dos fatores que **vai facilitar a sua integração na sociedade.**

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

E- Qual é a sua opinião sobre a integração de crianças com PC no ensino regular?

F- Ainda subsistem alguns obstáculos que condicionam a integração da criança com PC no ensino regular. A criança deficiente nem sempre é vista pelo seu potencial e aptidão...

E- Quais as capacidades que acha mais pertinentes um educador de Infância trabalhar com uma criança portadora de PC?

F- Saber ouvir

- Capacidade técnica
- Ligação com outros técnicos/estruturas que apoiam a criança
- Sentido de responsabilidade

E- Em que medida a relação entre a família e a Creche facilita o processo de inclusão de uma criança com PC?

F- É fundamental a ligação família – creche. Ninguém melhor do que a Família conhece a criança nos seus vários aspetos. Quanto mais próxima e forte for essa articulação maior a probabilidade de sucesso.

E- Na sua opinião, quais são os principais fatores na escola que poderão ter influência na inclusão de uma criança com PC? Por favor indique-os:

F- Partilha de saberes/informação entre os demais elementos que constituem a equipa técnica e pedagógica

- Dar espaço à família e promover a sua inclusão em todo o processo de reabilitação

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

E- Tem alguma estratégia para a inclusão de crianças com PC em Creche?

F-- articulação com a família

- Articulação com outras estruturas que também sigam a criança

- Fazer com que todos sejam parte integrante no processo de reabilitação

E- Bem-haja pela colaboração e disponibilidade.

3.10) PROTOCOLO DE ENTREVISTA AOS PROFISSIONAIS DA APCC

Terapeuta da Fala

Entrevistador – E

Profissional da APCC – F

Objetivos da Entrevista:

Recolher informação para caracterizar o entrevistado

Recolher informação para caracterizar crianças com Paralisia Cerebral

Recolher informação sobre a inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Identificar as maiores dificuldades na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral

Identificar os benefícios da relação escola/família na inclusão de crianças com Paralisia Cerebral em Creche

Legenda:

Perfil do entrevistado- PE

Perfil das crianças com PC- PPC

Inclusão de PC- IPC

Fatores influentes na inclusão de crianças com PC- FIIPC

Estratégias que visam a inclusão de crianças com PC- EI

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

Entrevistador (E)- Bom dia o meu nome é Marta Salvado sou Educadora de Infância acerca de 8 anos, neste momento trabalho na Creche “Cantinho do Mimo” E estou a frequentar o Mestrado em Ciências da Educação na especialidade de Educação Especial domínio cognitivo e motor e no âmbito do Projeto final surgiu a hipótese de realizar este trabalho de investigação-ação. Gostaria que me concedesse esta entrevista, que será breve e tem como objetivo a recolha de informação sobre os benefícios da relação escola/família processo de inclusão de crianças com Paralisia cerebral em Creche.

E- Quais as suas habilitações?

F- Licenciatura em Terapêutica da Fala

E- Há quantos anos trabalha ao nível da Paralisia Cerebral?

F- Há 9 anos

E- O que é para si inclusão?

F- É não deixar ninguém fora do ensino regular.

É considerar a necessidade de todos os alunos e estruturar o ensino em função das suas necessidades.

É proporcionar a oportunidade de interagir/conviver num contexto social que é diverso, rico e estimulante.

É acreditar que o aluno tem potencial para ser desenvolvido, tendo em conta a individualidade de cada um.

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

E- Considera que a parte motivacional e social das crianças tem um papel fundamental na inclusão da PC?

F- A parte social e motivacional **é fundamental** na qualidade de vida de qualquer pessoa e ainda mais quando se trata de alguém com NEE ser aceite pelos outros ajuda a desenvolver a motivação e alcançar os objetivos.

E- Qual é a sua opinião sobre a integração de crianças com PC no ensino regular?

F- **Parece ser uma questão polêmica esta. No entanto, penso que a escola ainda trabalha em função da homogeneidade, sendo este um problema de formação e, por vezes, de sensibilidade de quem promove a integração destas crianças em contexto educacional.**

E- Quais as capacidades que acha mais pertinentes um educador de Infância trabalhar com uma criança portadora de PC?

F- Tendo em conta que a criança com PC pode ter compromisso em diferentes/diversas áreas do desenvolvimento será **importante avaliar cada situação no sentido de se perceberem as áreas fracas e estabelecer as prioridades de acordo com as necessidades de cada criança.**

E- Em que medida a relação entre a família e a Creche facilita o processo de inclusão de uma criança com PC?

F- Os pais de crianças com P.C. travam lutas diárias devido à problemática que caracteriza o filho, pelo desapontamento da lentidão dos progressos de reabilitação e as dificuldades de integração social, necessitando eles próprios desse contexto social enquanto suporte. Se o sentirem dessa forma e **confiarem nas pessoas que dão rosto à Creche com certeza que isso irá facilitar todo o processo.**

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

E- Na sua opinião, quais são os principais fatores na escola que poderão ter influência na inclusão de uma criança com PC? Por favor indique-os:

F- responder às necessidades da criança com PC (atribuir tarefas, eliminar barreiras arquitetônicas...)

- formação profissional crescente dos recursos humanos na temática da PC

- melhoria constante da qualidade de serviços prestados

E- Tem alguma estratégia para a inclusão de crianças com PC em Creche?

F- Quando a oralidade não é o meio privilegiado de comunicação, o terapeuta da fala deverá implementar um sistema alternativo de comunicação. Por outro lado, se a criança com PC usa a oralidade mas não é totalmente perceptível poderá implementar-se o mesmo sistema embora como meio aumentativo de comunicação.

E- Bem-haja pela colaboração e disponibilidade.

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

APÊNDICE IV

4.1) Guião de entrevista aos Pais

Blocos Temáticos	Objetivos	Questões	Ações a Desenvolver
<p>Bloco A</p> <p>Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado</p>	<p>Enquadrar a entrevista</p> <p>Fornecer validade e fidelidade à entrevista</p> <p>Motivar o entrevistado</p> <p>Garantir confidencialidade</p>	<p>Após a apresentação:</p> <p>Tem alguma dúvida, é necessário mais algum esclarecimento?</p>	<p>Fornecer os dados pessoais do entrevistador</p> <p>Contextualizar a entrevista no âmbito do projeto de investigação</p> <p>Pedir permissão para gravar a entrevista.</p>
<p>Bloco B</p> <p>Perfil do entrevistado</p>	<p>Caraterizar o entrevistado</p>	<p>Qual a sua idade?</p> <p>Qual o seu nível de escolarização?</p> <p>Qual a sua profissão?</p> <p>Quais as condições económicas e condições habitacionais?</p>	
<p>Bloco C</p> <p>Conceções do entrevistado</p>	<p>Caraterizar as crianças com PC</p>	<p>Até hoje considera que o seu filho foi incluído na creche?</p> <p>Qual é a sua opinião sobre a inclusão de crianças com PC no ensino regular?</p>	
<p>Bloco D</p> <p>Inclusão de</p>	<p>Saber como a PC é integrada em Creche</p> <p>Identificar a ação dos pais e da escola na inclusão de uma criança com PC</p>	<p>Quais as capacidades que acha mais pertinente um educador de Infância trabalhar com uma criança portadora de PC?</p> <p>O que significa para si uma boa relação entre a escola e a família?</p>	

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

crianças com PC em Creche		<p>Normalmente que assuntos o/a levam a conversar com o(a) educador?</p> <p>Que tipo de estratégia utiliza com vista a favorecer a inclusão do seu filho na creche?</p> <p>Em sua opinião, em que medida a sua colaboração com a creche pode ter influência no sucesso na inclusão do seu educando?</p>	
Bloco E			<p>Agradecer a disponibilidade na participação.</p> <p>Disponibilizar a gravação e a transcrição ao entrevistado.</p>
Finalização			

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

4.2) Guião de entrevista ao Diretor Pedagógico

Blocos Temáticos	Objetivos	Questões	Ações a Desenvolver
<p>Bloco A</p> <p>Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado</p>	<p>Enquadrar a entrevista</p> <p>Fornecer validade e fidelidade à entrevista</p> <p>Motivar o entrevistado</p> <p>Garantir confidencialidade</p>	<p>Após a apresentação:</p> <p>Tem alguma dúvida, é necessário mais algum esclarecimento?</p>	<p>Fornecer os dados pessoais do entrevistador</p> <p>Contextualizar a entrevista no âmbito do projeto de investigação</p> <p>Pedir permissão para gravar a entrevista.</p>
<p>Bloco B</p> <p>Perfil do entrevistado</p>	<p>Caraterizar o entrevistado</p>	<p>Quais as suas habilitações?</p> <p>Há quantos anos exerce?</p> <p>Que tipo de preparação específica detém um educador para lidar com uma criança com nee? E com PC?</p>	
<p>Bloco C</p> <p>Conceções do entrevistado</p>	<p>Caraterizar as crianças com PC</p>	<p>Na sua opinião, como se pode promover a inclusão de crianças com PC em creche?</p> <p>Considera que a parte motivacional e social das crianças tem um papel fundamental na inclusão da PC?</p> <p>Qual é a sua opinião sobre a integração de crianças com PC no ensino regular?</p>	
<p>Bloco D</p> <p>Inclusão de</p>	<p>Saber como a PC é integrada em Creche</p>	<p>Quais as capacidades que acha mais pertinente um educador de Infância trabalhar com uma criança portadora de PC?</p>	

***Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche***

crianças com PC em Creche	Identificar a ação dos pais e da escola na inclusão de uma criança com PC	<p>Na sua opinião, quais são os principais fatores na escola que poderão ter influência na inclusão de uma criança com pc? Por favor indique-os.</p> <p>Considera que a relação entre a família e a escola beneficia o processo de inclusão se uma criança com PC em Creche? Porquê?</p> <p>Que tipo de estratégias de comunicação costuma aplicar com a família?</p> <p>Que tipo de informação, frequentemente comunica aos pais?</p>	
Bloco E			<p>Agradecer a disponibilidade na participação.</p> <p>Disponibilizar a gravação e a transcrição ao entrevistado.</p>
Finalização			

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

4.3) Guião de entrevista ao Professor do Ensino Especial e Terapeuta da Fala

Blocos Temáticos	Objetivos	Questões	Ações a Desenvolver
<p>Bloco A</p> <p>Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado</p>	<p>Enquadrar a entrevista</p> <p>Fornecer validade e fidelidade à entrevista</p> <p>Motivar o entrevistado</p> <p>Garantir confidencialidade</p>	<p>Após a apresentação:</p> <p>Tem alguma dúvida, é necessário mais algum esclarecimento?</p>	<p>Fornecer os dados pessoais do entrevistador</p> <p>Contextualizar a entrevista no âmbito do projeto de investigação</p> <p>Pedir permissão para gravar a entrevista.</p>
<p>Bloco B</p> <p>Perfil do entrevistado</p>	<p>Caraterizar o entrevistado</p>	<p>Quais as suas habilitações?</p> <p>Há quantos anos trabalha com crianças com nee?</p> <p>Que tipo de preparação específica detém um professor para lidar com uma criança com PC?</p>	
<p>Bloco C</p> <p>Conceções do entrevistado</p>	<p>Caraterizar as crianças com PC</p>	<p>Como promover a inclusão de crianças com PC em creche?</p> <p>Considera que a parte motivacional e social das crianças tem um papel fundamental na inclusão da PC?</p> <p>Qual é a sua opinião sobre a integração de crianças com PC no ensino regular?</p>	
<p>Bloco D</p>	<p>Saber como a PC é integrada em Creche</p>	<p>Quais as capacidades que acha mais pertinente um educador de Infância trabalhar com uma criança</p>	

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

<p>Inclusão de crianças com PC em Creche</p>	<p>Identificar a ação dos pais e da escola na inclusão de uma criança com PC</p>	<p>portadora de PC?</p> <p>Na sua opinião, quais são os principais fatores na escola que poderão ter influência na inclusão de uma criança com pc? Por favor indique-os.</p> <p>Considera que a relação entre a família e a escola beneficia o processo de inclusão se uma criança com PC em Creche? Porquê?</p> <p>Que tipo de estratégias de comunicação costuma aplicar com a família?</p> <p>Que tipo de informação, frequentemente comunica aos pais?</p>	
<p>Bloco E</p> <p>Finalização</p>			<p>Agradecer a disponibilidade na participação.</p> <p>Disponibilizar a gravação e a transcrição ao entrevistado.</p>

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

4.4) Guião de entrevista aos Técnicos da APPCC

Blocos Temáticos	Objetivos	Questões	Ações a Desenvolver
<p>Bloco A</p> <p>Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado</p>	<p>Enquadrar a entrevista</p> <p>Fornecer validade e fidelidade à entrevista</p> <p>Motivar o entrevistado</p> <p>Garantir confidencialidade</p>	<p>Após a apresentação:</p> <p>Tem alguma dúvida, é necessário mais algum esclarecimento?</p>	<p>Fornecer os dados pessoais do entrevistador</p> <p>Contextualizar a entrevista no âmbito do projeto de investigação</p> <p>Pedir permissão para gravar a entrevista.</p>
<p>Bloco B</p> <p>Perfil do entrevistado</p>	<p>Caraterizar o entrevistado</p>	<p>Quais as suas habilitações?</p> <p>Há quantos anos trabalha ao nível da Paralisia Cerebral?</p>	
<p>Bloco C</p> <p>Conceções do entrevistado</p>	<p>Caraterizar as crianças com PC</p>	<p>O que é para si inclusão?</p> <p>Considera que a parte motivacional e social das crianças tem um papel fundamental na inclusão da PC?</p>	
<p>Bloco D</p> <p>Inclusão de crianças com PC em Creche</p>	<p>Saber como a PC é integrada em Creche</p> <p>Identificar a ação dos pais e da escola na inclusão de uma criança com PC</p>	<p>Qual é a sua opinião sobre a integração de crianças com PC no ensino regular?</p> <p>Em que medida a relação entre a família e a Creche facilita o processo de inclusão de uma criança com PC?</p> <p>Tem alguma estratégia para a inclusão de crianças com PC em Creche?</p>	

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

		Quais as capacidades que acha mais pertinentes um educador de Infância trabalhar com uma criança portadora de PC?	
Bloco E			Agradecer a disponibilidade na participação.
Finalização			Disponibilizar a gravação e a transcrição ao entrevistado.

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

APÊNDICE V
Grelha de análise de Conteúdo

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo
Perfil do Entrevistado	<i>Habilitações</i>	<p>12º ano</p> <p>12º ano</p> <p>Licenciatura em educação de infância Mestrado em Supervisão Pedagógica</p> <p><i>Especialização e Mestrado em Educação Especial- Domínio cognitivo e motor</i></p> <p>Licenciatura bietápica em Terapia da Fala Mestrado em ciências da Fala e da Audição</p> <p>Mestrado em Psicologia</p> <p>Licenciatura em serviço Social</p> <p>Licenciatura em Fisioterapia</p> <p>Bacharelato em Terapia Ocupacional</p> <p>Licenciatura em Terapêutica da Fala</p>
Competências	<i>Experiência Profissional</i>	<p>Há cerca de 6 anos</p> <p>22 Anos</p> <p>5 anos</p> <p>15 anos</p> <p>35 anos</p> <p>17 anos</p> <p>29 anos</p> <p>Há 9 anos</p>
		<p>“(…)apenas o que se aprende durante a licenciatura,(…) pouca. Com Pc nenhuma”</p> <p>“(…)formação académica e profissional do Professor ou Educador, bem como do perfil de competências pessoais.”</p>

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

	<p><i>Preparação específica</i></p>	<p>“(…) existe uma reduzida ou ausente preparação académica, (…)</p> <p>entre um professor do Ensino Regular/Educadora de Infância, com o Professor de Educação Especial, devem existir, níveis de cooperação continuada entre si, em prol da criança com PC:”</p> <p>“”um professor do ensino regular possui pouco conhecimento teórico e principalmente prático de uma criança com PC, (…), quando surge um caso de PC (…)</p> <p>é importante que o professor tente possuir mais informação sobre o seu quadro clínico, especificidades de manuseamento e alimentação, quais as suas comorbilidades (visão, por exemplo), para que possa melhorar a sua atuação com ela, e poder adotar estratégias e metodologias específicas.</p>
<p>Inclusão de PC</p>	<p><i>Conceção de Inclusão</i></p>	<p>“(…) integração (…) participar”</p> <p>“igualdade de oportunidades.”</p> <p>“(…) integração (…) promover a participação do individuo e da família”</p> <p>“(…) mesmas oportunidades de acesso/interação com a sociedade.”</p> <p>“oportunidade de interagir/conviver”</p>
	<p><i>Parte motivacional e social</i></p>	<p>“Sim”</p> <p>“A parte motivacional, (…)</p> <p>preponderante para que a inclusão possível possa ser a desejável”</p> <p>“Sim.”</p> <p>“Um bom desenvolvimento social pode assegurar uma melhor inclusão”</p> <p>“Sim, é importante”</p> <p>“Sim. (…) O estabelecimento de relações fortes e a motivação demonstrada pode justificar”</p>

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

		<p>investimentos que de outra forma poderão ser dificultados”</p> <p>“(…) vai facilitar a sua integração na sociedade”</p> <p>“(…) é fundamental (…)”</p>
	<p><i>Inclusão em Creche</i></p>	<p>“Sim”</p> <p>“Sim.”</p> <p>“Integrando crianças no grupo, (…) tratando-a de igual maneira.”</p> <p>“(…) recursos humanos e materiais; perfil de competências profissionais e humanas, (…) inovação e atualização das práticas; (…) cooperação entre técnicos,(…) orientações e missão da creche, (…)”</p> <p>“(…) participação nas atividades de creche, (…) a aquisição de competências sociais e linguagem (…) ocorre em todos os contextos de vida diária, comunidade, escola e família, em que a creche assume enorme papel, já que é onde a criança passa a maior parte do dia.”</p>
	<p><i>Inclusão no ensino Regular</i></p>	<p>Correto</p> <p>Concordo (…) acompanhada por técnicos.</p> <p>. (…) as crianças com PC devem ser integradas no ensino regular se as limitações delas não forem muitas</p> <p>Concordo mas habitualmente não existe</p> <p>é imprescindível que a criança esteja incluída no seu grupo de pares, (…) o professor de ensino especial tem um papel fundamental, na aquisição de competências específicas.</p> <p>(…) Quando têm bom potencial de aprendizagem é inquestionável (…) No caso de grandes dificuldades, o ensino regular pode tornar-se uma barreira à sua integração.</p>

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

		<p>“Depende do diagnóstico, (...) Desde que haja algum potencial (...) bom a sua integração em meio escolar regular.”</p> <p>“A grande maioria dos casos com PC, (...) ligeiros, integram-se sem dificuldades no ensino regular (...) casos mais severos (...) não beneficiam (...) integrados em escolas normais (...) faixa etária pré-escolar, casos mais graves, beneficiam de estar integrados em estabelecimentos do regular uma vez que a estimulação requerida nessa fase não apresenta tantas discrepâncias como quando são exigidas aquisições acadêmicas.”</p> <p>“Ainda subsistem alguns obstáculos que condicionam a integração da criança com PC no ensino regular”</p> <p>“Parece ser uma questão polêmica esta. No entanto, penso que a escola ainda trabalha em função da homogeneidade, sendo este um problema de formação e, por vezes, de sensibilidade de quem promove a integração destas crianças em contexto educacional.”</p>
	<p><i>Capacidades a trabalhar</i></p>	<p>“Exercícios de estimulação da parte motora.”</p> <p>“(…) estimulação de capacidades motoras tais como sentar.”</p> <p>“(…) parte emocional (...) motora e intelectual e sem dúvida a linguagem.”</p> <p>“(…) bem-estar físico e emocional da criança; - (...) relação entre pares; - Trabalho cooperativo com outros técnicos; - Envolver os pais (...) - Garantir a aplicabilidade (...) das Terapias”</p> <p>“Competências sociais - Linguagem (...) estimulação sensorial é muito importante,(...)”</p> <p>“Tolerância à frustração</p>

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

		<ul style="list-style-type: none"> - Tolerância à fadiga - Capacidade de atenção - Partilha - Capacidade de trabalho - Organização e método” <p>“Sensibilidade e responsabilidade dos profissionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - (...) sensibilizarem as outras crianças - Flexibilidade para adequação de programas e atividades” <p>“Conhecer o caso/diagnóstico e reunir com a equipa. (...)</p> <p>Ouvir a família e os técnicos, Ensinar, “inventar”, no sentido de conseguir estratégias que resultem em aprendizagens, mesmo que pequenas, aos casos em questão”</p> <p>“(…) importante avaliar cada situação no sentido de se perceberem as áreas fracas e estabelecer as prioridades de acordo com as necessidades de cada criança.”</p>
<p>Fatores Influentes</p>	<p><i>Fatores influentes na escola</i></p>	<p>“As peças que trabalham na instituição e principalmente as que trabalham diretamente com essa criança.</p> <p>O espaço tem de facilitar o trabalho. a família (...) evitando troca de informação com o educador e restante equipa é muito difícil incluir a criança (...) o feed-back da escola-família, pois a troca de informação, experiências e vivências ajuda a criança em muitos aspetos.”</p> <p>“Informação/sensibilização aos pais da criança e a outros pais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadro de profissionais e auxiliares; - Práticas pedagógicas; - Princípios, valores e missão da Instituição;” <p>“Acessibilidades físicas (...)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bom trabalho em equipa, privilegiando a comunicação entre todos acerca da intervenção com a criança em todos os contextos (...), - Recursos materiais, específicos e equipa técnica especializada”

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

		<p>“- Aceitação, estudo de caso - Conhecimento/interação com a família e técnicos envolventes - Saber ouvir/ colocar questões - Formação na área se necessário - Adequar os espaços - Envolver a comunidade escolar aos problemas da inclusão dos portadores de deficiência”</p> <p>“-Competência/assertividade dos profissionais - Acessibilidade”</p> <p>“Partilha de saberes/informação entre os demais elementos que constituem a equipa técnica e pedagógica - Dar espaço à família e promover a sua inclusão em todo o processo de reabilitação”</p> <p>“(…) responder às necessidades da criança com PC (…) (…) melhoria constante da qualidade de serviços prestados”</p>
	<p><i>Importância da relação escola/família</i></p>	<p>“Haver diálogo entre ambas.”</p> <p>“Tentar seguir os mesmos métodos e exercícios tanto em casa como na escola”</p> <p>“se a família (...) evitando troca de informação com o educador e restante equipa é muito difícil incluir a criança (...) o feedback da escola-família, pois a troca de informação, experiências e vivências ajuda a criança em muitos aspetos (...)”</p> <p>“A relação da família com a escola/creche é determinante no processo de inclusão escolar da criança beneficiando esta numa inclusão social. A inclusão (...) tarefa comum da família e da escola (...) é fundamental que a família colabore em todo o processo educativo e inclusivo aconselhando-se com as educadoras,(...) É fundamental um trabalho multidisciplinar entre todos, adotando-se estratégias, metodologias comuns e, para isso, tem que haver comunicação e empatia relacional.””</p>

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

		<p>(...) família e a creche trabalham no mesmo sentido (...) Não faz sentido se não fizerem parte da mesma equipa.”</p> <p>“(...) boas práticas e relações facilitam sempre a inclusão. Os educadores devem conhecer qual o percurso das famílias, as suas expectativas, no sentido de uma boa adequação ao desenvolvimento da criança”</p> <p>“Deve haver sempre uma posição de respeito para com a família que tem uma história, (...) fundamental dar continuidade em casa do trabalho na Creche e vice-versa, deve assentar na transparência e na contínua passagem de informação de parte a parte”</p> <p>“É fundamental a ligação família – creche (...) mais próxima e forte for essa articulação maior a probabilidade de sucesso.”</p> <p>“(...) confiarem nas pessoas que dão rosto à Creche com certeza que isso irá facilitar todo o processo.”</p>
	<p style="text-align: center;"><i>Estratégias</i></p>	<p>“A cedência de materiais que ajudem ao seu bem-estar tais como a cadeira (girafa) e os brinquedos adaptados.”</p> <p>“Nenhuma em especial (...) houve uma boa aceitação de ambas as partes.”</p> <p>“(...) efetuam-se pequenas reuniões com os educadores, professores e terapeutas do ensino especial de maneira a haver troca de informações e avaliar a situação, deparando ou não com evoluções ou retrocessos”</p> <p>“Reuniões regulares (...) -Existência de um caderno facilitador e promotor da comunicação entre a Família e a Escola e vive versa; - Contactos telefónicos, correio eletrónico, redes sociais. - Encontros informais; - Facilitação de informação de apoio em diversos suportes (digital, papel)</p>

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

		<p>- Promoção do contacto entre famílias com filhos com as mesmas problemáticas; - Contacto, em simultâneo com os pais, com outros profissionais afetos à intervenção da criança”</p> <p>“(…) reuniões ou telefone, adotando uma comunicação empática e assertiva.”</p> <p>“(…) profissionais da creche estejam sensibilizados e formados relativamente à temática da PC. (…) grande abertura relativamente à aprendizagem de técnicas e estratégias específicas de profissionais da área de PC parece-me fundamental.”</p> <p>“(…) partilha da informação, (…) Saber ouvir a família no sentido de entender/colaborar para potenciar as capacidades de cada caso.”</p> <p>“- Formação/informação das pessoas envolvidas (...) - (...) recursos físicos necessários - Articulação com os serviços de reabilitação especializados.”</p> <p>“(…) articulação com a família - Articulação com outras estruturas que também sigam a criança (...) todos sejam parte integrante no processo de reabilitação”</p> <p>“(…) sistema alternativo de comunicação (...) (...) meio aumentativo de comunicação”</p>
	<p><i>Informação</i></p>	<p>“(…) situação que se revele importante no trabalho e bem estar desenvolvido com a criança.”</p> <p>“Desenvolvimento da criança.”</p> <p>“Baseia-se a troca de informação, no comentar os comportamentos, o dia-a-dia, os avanços/as vitórias conseguidas.”</p> <p>“(…) informação (...) promover a compreensão da problemática bem como fomentar práticas de intervenção (...)”</p>

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

		<p>“Promoção do envolvimento dos pais, com outros pais com filhos com problemáticas similares</p> <p>Colaboração da criança nas sessões de terapia da fala e envolvimento nas atividades planejadas/realizadas”</p> <p>“- Formas de estimulação sensorial efetivas (...)</p> <ul style="list-style-type: none">- Adequações no processo de alimentação (...)- Manobras de facilitação da deglutição- Estratégias de posicionamento durante e pós deglutição, da criança e do adulto (...)- Consistências adequadas para os alimentos- Orientações para controle e higiene orais”
	<i>Resultados da interação</i>	<p>“Havendo diálogo e troca de informação existe uma maior probabilidade de um desenvolvimento eficaz.”</p> <p>“Havendo troca de impressões, há probabilidade de maiores sucessos.”</p>

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

ANEXOS

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

ANEXO I

Autorizações para a realização do Projeto de Investigação

1.1) Autorização dos pais para realizar o estudo

Sandra

José

(Pais **“Niquita”**)

Fundão, 18 de outubro de 2012

Assunto: Autorização para desenvolvimento de projeto de investigação

Educadora:

Marta Andreia Silva de Ascensão Salvado

Em resposta ao seu pedido datado de 12 de outubro de 2012, referente à autorização para realizar entrevistas a alguns profissionais que trabalham diretamente com a nossa filha Margarida Pedrosa, vimos expressar a nossa autorização para a sua realização.

Realçamos o facto de manter o anonimato da nossa filha, dos profissionais que com ela trabalham, assim como dos dados pessoais referentes a todo o processo.

Respeitosos cumprimentos

Os pais,

Sandra
José

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

1.2) Autorização da Direção da Creche “O Cantinho do Mimo”



Exma. Sra. Educadora Marta Andreia
Ascensão Salvado,
Estrada da Carvalha, nº 10 Teixugas
6230-173 Donas-Fundão

V/Refª	V.Data	N.Refª	N. Data
	06/11/2012	85/12	13/11/2012

Assunto: Autorização para desenvolvimento de projeto de investigação sobre a “Importância da relação escola/ família no processo de inclusão de crianças com Paralisia Cerebral”

Exma. Senhora Educadora Marta Andreia Salvado

A Direção do CACFF- Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão, deliberou autorizar V. Exa., a realização de entrevistas aos profissionais que integram a equipa de intervenção que trabalha diretamente com a utente que frequenta a nossa resposta Social. **“Niquita”**

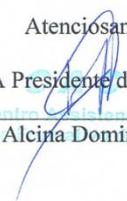
Sentimo-nos lisonjeados em que seja feito esta investigação na nossa creche, pois teremos a perceção dos resultados obtidos, esses muito valiosos para o enriquecimento educativo e pedagógico da mesma.

Solicitamos que toda a informação obtida seja tratada com o máximo sigilo e confidencialidade.

Subscrevo-me com os mais respeitosos cumprimentos,

Atenciosamente,

A Presidente da Direção


Centro Assistencial Cultural
(Maria Alcina Domingues Cerdeira)

CACFF - Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão
Sede Creche Cantinho do Mimo, Av. Eugénio de Andrade, Lote 9020- 6230- 291 Fundão
Telm. 96 7260160 Tel: 275776389 e-mail: cacff1@gmail.com



**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

1.3) Autorização da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC)

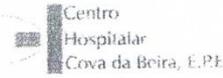
“Niquita”

 Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra		Rua Garcia de Orta, Vale das Flores 3030-188 Coimbra - Portugal		tel. 00 351 239 792 120 fax 00 351 239 792 129	www.apc-coimbra.org.pt geral@apc-coimbra.org.pt
Exma. Senhora Marta Ascensão Salvado Educadora de Infância da Creche “O Cantinho do Mimo” – Fundão Estrada da Carvalho, n.º10 Teixugas 6230-173 Donas Fundão					
Sua referência	Sua data 06/11/2012	Nossa referência	Nossa data		
00004153 SAÍDA 26 NOV 2012					
Assunto Projeto de investigação					
Ex ^{ma} . Senhora,					
Em resposta ao v/ ofício de 6 de novembro de 2012, vimos informar V. Exa. da disponibilidade dos Técnicos da Equipa Guarda/Castelo Branco da APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra que acompanham a cliente “Niquita” em colaborar no projeto de investigação, conforme solicitado por vós.					
Para uma melhor articulação, agradecemos contato com a Coordenadora da Equipa Guarda/Castelo Branco, através do telefone 239792120.					
Aguardando futuro contato, desde já apresentamos os nossos melhores cumprimentos.					
 O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO Antonino Silvestre, Dr.					
SG/ML					
Contribuinte n.º 506 662 306					

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

ANEXO II

Relatório do Centro Hospitalar Cova da Beira, após o nascimento

 Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.	Nº Processo: 11002090
	“Niquita” 06-07 (0 anos)
CENTRO HOSPITALAR COVA DA BEIRA, E.P.E. QUINTA DO ALVITO	Tel. 963951135
Médico de Família: DR. JUDITE C. Saúde: Fundão	
Data de Criação: 17/06/2011	Local: CENTRO HOSP COVA DA BEIRA E.P.E.-COVILHA
Data de Bloqueio:	Responsável: Dr.(a) RICARDO J. B. COSTA
Versão: 0	
Nota Alta Pediatria	
SERVIÇO DE SERV. NEONATOLOGIA-COVILHA	
Internado em: 07 Junho 2011	Data de saída: 17 Junho 2011
Data da alta: 17 Junho 2011	
Diagnósticos	Diagnostico Principal
V3000-Crianca Unica Nascida Viva, Sem Mencao De Cesariana, No Hospital	
76529-37 Ou Mais Semanas Completas De Gestação	Diagnostico Secundario
História da doença actual	
IG IIP; Gravidez vigiada; Mãe 35 anos grupo O + Serologias neg. Rubéola imune. Toxo não imune; Strepto B neg Algumas desacelerações no expulsivo. Fase final mais difícil com "empurrosa"; Mecónio velho Nasce em apneia, hipotonia e hiporreflexia; Apgar 4-8-8 Reanimada de imediato com pressão positiva. Sempre rosada e com boa FC, TET ao 3º minuto. Movimentos de gasping; Aspiradas secreções do TET claras, sem mecónio; Conectada ao ventilador com parâmetros "fisiológicos" durante alguns minutos, recuperação rápida acabando por se extubar; Colocado CVU - só refúlio em posição baixa; 6cm; Faz rastreio infeccioso e inicia antibióticos. Gasimetria: pH 7.25; pO2 36 mmHg; pCO2 38 mmHg; HCO3 16.7 mmol/L; Be - 10.5 mmol/L; Cai 3.25 mg/dL; Na 131 mmol/L; K 3.7 mmol/L; Glu 287 mg/dL; Lact 69 mg/dL. Rastreio infeccioso negativo. Hiponatremia Na 125 mmol/L. Efectuado hemicorreção da acidose e da hiponatremia. Irritabilidade. FA tensa, Membros em extensão e punhos encerrados. Sem sucção coordenada. Por vezes com movimentos de pedalegem. Efectuado dose de carga seguido de manutenção de Fenobarbital com desaparecimento de parte destes movimentos, mantendo irritabilidade e choro gritado. Associação Hidrato de Cloral que surtiu efeito. Ecografia tranfontanelar: Estruturas cerebrais simétricas. Edema cerebral difuso sem hiperecogenicidade dos núcleos da base; Sem sinais de hemorragia intraventricular e sem malformações aparentes. D6 STOP Fenobarbital com níveis próximos dos tóxicos. mantido hidrato de cloral com post suspensão e desaparecimento da irritabilidade e FA N. Suspendeu a D6 ATB, com rastreio infeccioso e hemocultura negativos. Retirada de CVU e passou a veia periférica. Reflexo de sucção fraco por vezes mesmo ausente com necessidade de alimentação por gavagem. Repete Eco TF a D7 e inicia fisioterapia Cerebro estruturalmente normal. Espaços Extra-cerebrais, Fenda Inter-Hemisférica e sulcos sem alterações. Sistema ventricular supra e infra-tentorial, de forma e dimensões adequadas. Ligeira assimetria dos VLS (IV 13,7/11,8)VLE com aspecto colpocefálico e corno frontal arredondado. Sem alterações paraneurais valorizáveis. Fossa posterior normal. Fluxos na ACA normais. IR- 0.84 após D 7-8 sucção presente, autónoma na mamada por tetina. Apresenta alguns mov. tremeores com desvio da cabeça e olhar para a dta curtos períodos sem repercussão hemodinâmica. Efectuado a 13/6 EEG com curtos períodos de actividade paroxística com mais repercussão a dta região frontal a valorizar a nível clínico. Efectuado no serviço BVG + HBV + DP.	
Destino	
Sem terapêutica em curso, mantém fisioterapia e vai repetir Eco e EEG assim como efectuar RMN CE pelos 2 meses. Leite em curso de 40 ml com aumentos progressivos de acordo com a tolerância	



Processado por computador - SAM (Sistema de Apoio ao Médico) Página 1 / 2

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

ANEXO III

Relatório do Hospital Pediátrico de Coimbra após consulta de Neurologia (01-10-2012)



CHUC, E.P.E.
HOSP. PEDIÁTRICO
Av. Afonso Romão - Santo António Olivais
3000-6(COIMBRA)
Tel. : 239488700

Documento
de Trabalho

Nº Processo 11024314



* 2 9 7 2 5 3 7 0 7 *

“Niquita”

2011-06-07 (1 anos)

Tel. : 963951135

Data de Criação : 01/10/2012	Local : CHUC, EPE - HOSPITAL PEDIÁTRICO	
Data de Bloqueio :	Responsável : Dr.(a) ISABEL MARIA FINEZA	Versão : 0

Relatório Geral

Proveniência: Consulta
Especialidade da Consulta: HP-C. NEUROLOGIA

Informação Clínica

15M

MC- Epilepsia? por sequelas de encefalopatia hipoxio-ischémica neo-natal.

Esteve medicada com FNB , que terminou em 28/08/12

Ultimo EEG Nº: 17117-02/11/2011-Traçado normal.

Evolução-Sem crises, EEG normal, evolução lenta-ainda nao se senta, mas tem melhor controle cefalico e fica sentada com apoio.

OBS- Paresia de ambos os VI pares . Tetraparesia espastica, com hipotonia axial, com controle cefalico parcial Hipertonía dos 4 membros e hiperreflexia generalizada (reflexo aquiliano clonico bilateral). RCP em extensao bilateral

Peso-<<p5-comida passada, nao bolsa, nem vomita, mas tem dificuldades de deglutição.

14-05-2012:

Discutida em reuniao de NR-consideradas sequelas graves de EHI

Seguimento na APCC-Consulta com Dr Luis Borges, que considera tratar-se de uma PC com componente distonico.

Seguimento em consulta de oftalmologia-Já faz melhor a abdução do OE. Pode tratar-se de ET congenito e não paralisia do VI par. Fez fundoscopia e refracao com cicloplegia-fundoscopia N e Hipermetropia ligeira. Mantem oclusao alternada 2-3h dia

Apoios-TO e Fisio APPC e no HCovilha

Plano-Mantem apoios e seguimento na APPC

Alta desta consulta

COIMBRA, 01 de Outubro de 2012

Responsável

Dr.(a) ISABEL MARIA FINEZA

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

ANEXO IV

Relatório da APCC pedido pela equipa Pedagógica que acompanha a “Niquita” (07-01-2013)



Contribuinte n.º 506 662 306

Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

Rua Garcia d'Orta, Vale das Flores
3030-188 Coimbra Portugal

tel. 00 351 239 792 120
fax. 00 351 239 792 129



www.apc-coimbra.org.pt
geral@apc-coimbra.org.pt



Assurance
in Social Services

NOME: “Niquita”

DATA DE NASC.: 7 de Junho de 2011

FILIAÇÃO:

RESIDÊNCIA: Rua ... Fundão

DIAGNÓSTICO: Paralisia Cerebral forma Bilateral

RELATÓRIO

I. Dados Pessoais e de Diagnóstico

A Margarida é seguida no Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral desde 14.05.2012, devido à sua forma bilateral de Paralisia Cerebral disquinética.

O seu problema motor traduz-se em dificuldades no controlo e manutenção da postura da cabeça e do tronco (b735.3) e na coordenação dos movimentos, quer a nível de membros inferiores, quer dos superiores (b760.3).

Com o tronco estabilizado, segura a cabeça, por instantes, para seguir um objeto com o olhar e tenta dirigir a mão para o mesmo.

Trata-se de uma criança simpática, com bom contacto visual e que interage facilmente com o adulto (d710, d730).

Devido aos seus problemas motores e aumento de tónus (espasticidade) nos membros superiores, estes encontram-se comprometidos quanto à sua função (b755.2).

II. Plano de Intervenção

Neste momento, encontra-se a realizar o treino da noção de causa-efeito com o brinquedo adaptado, acionado por *switch*.

Devido à falta de controlo postural, apresenta um risco acrescido para o desenvolvimento de deformidades, pelo que necessita de produtos de apoio para posicionamento nas várias atividades, quer para a prevenção de problemas ortopédicos, quer para maximizar as suas potencialidades.

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**



Contribuinte n.º 506 662 306

Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

Rua Garcia d'Orta, Vale das Flores
3030-188 Coimbra Portugal

tel. 00 351 239 792 120
fax. 00 351 239 792 129



www.apc-coimbra.org.pt
geral@apc-coimbra.org.pt



Assurance
in Social Services

Sendo assim, tem cadeira adaptada "Girafa" que permite trabalhar na posição de sentada. Aguarda atribuição de financiamento para a aquisição de plano inclinado (para posicionamento de pé), carrinho adaptado (para transporte) e cadeira de banho.

Coimbra, 7 de Janeiro de 2013

A Psicóloga

Joana Castela Lobo

(Cédula Prof. N.º 3469)

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

ANEXO V

Relatório da APCC, após aprovação do Plano de Intervenção (fevereiro de 2013)

 **Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra**
Centro de Reabilitação

Plano Individual de (Re)Habilitação
- Reabilitação Médico Funcional -

Identificação

Nome: **“Niquita”**

Nº de Processo: 2956

Data de Nascimento: 7 / 6 / 2011

Morada:

Equipa: G/CB

Gestor do Caso: Ft. Catarina Ferreira

DIAGNÓSTICO:

Paralisia Cerebral Disquinética . SCFMG: V

PERCURSO SOCIAL/EDUCATIVO/PROFISSIONAL:

Fez 1ª consulta na APCC em 14/05/2012.
Frequenta Jardim de Infância “O Cantinho do Mimo”.

RECURSOS/COMPETÊNCIAS:

Família interessada e colaborante. Criança simpática e colaborante, que apresenta boa resistência à fadiga.
Tem apoio da família alargada (avós).
Tem apoio de fisioterapia 2x/semana no Hospital Cova da Beira e do educador do ProIP no Jardim de Infância.
Seguida em OFT no Hospital Pediátrico de Coimbra.

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**



Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra
Centro de Reabilitação



AValiação das Necessidades:

Habilitação terapêutica sistemática.

Produtos de apoio: cadeira de posicionamento; cadeira de transporte; cadeira de banho e plano inclinado.

Controlo ortopédico.

Objetivos Gerais:

Promover a qualidade no domínio físico (dor e desconforto; mobilidade) e psicológico (pensamento, aprendizagem, memória e concentração).

Objetivos Específicos:

A criança deverá ser capaz de:

- 1- tolerar posicionamento em cadeira de posicionamento adaptada, 5 minutos, em 20% das sessões;
- 2 - manter-se sentada no chão, com apoio dos membros superiores, 10 segundos em 25% das sessões;
- 3 - acionar um switch de um brinquedo adaptado de forma eficaz em 20% das sessões.

Áreas Técnicas e Periodicidade:

Fisioterapia e Terapia Ocupacional (semanal).

Estratégias/Ações a Desenvolver:

Intervenção terapêutica directa.

Informação e ensino à família de estratégias para integrar nas AVD as orientações terapêuticas.

Uso de produtos de apoio.

Articulação com os apoios locais.

Indicadores de Monitorização:

% de sessões

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**



Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra
Centro de Reabilitação



Data da Aprovação do Plano: 12 / 2013

Data prevista da próxima avaliação: 8 / 8 / 2012

Cliente: _____

Pais/Representantes Legais: _____

Gestor do Caso: Catrina Ferreira

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

ANEXO VI

Relatório médico do CHCB, serviço de fisioterapia (19-03-2013)



**RELATÓRIO MÉDICO
SERVIÇO DE FISIATRIA**

“Niquita”

com sequelas de encefalopatia anóxica.

Criança não funcional no desempenho de funções quer com os membros superiores quer com os membros inferiores.

Dificuldades no controle cefálico.

Componente espástica de difícil controle.

Irá começar adaptação postura de pé no estabilizador tipo standing frame

Criança que necessita, para “evoluir”, de estímulos de contacto verbal/estímulos visuais/auditivos. Estimulação sensorial global.

O Director do Serviço de
Medicina Física e Reabilitação


(Dr. João José de Almeida Fortes)

Covilhã, 19 de Março de 2013

Capital Social: 24 920 990,00 € - N.º Contribuinte: 506 340 609 - C. R. C. Covilhã 3893

Sede: ☒ Quinta do Alvito 6200 – 251 Covilhã
☒ Av. Adolfo Portela 6230 – 288 Fundão

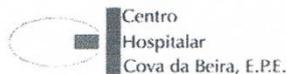
☎ 275 330 000
☎ 275 330 000

Fax: 275 330 001
Fax: 275 751 057

**Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche**

ANEXO VII

Relatório do CHCB, serviço de Pediatria (08-04-2013)



CENTRO HOSPITALAR COVA DA BEIRA, E.P.E.
QUINTA DO ALVITO
6200 COVILHA/FUNDAO
Tel. : 275330000 Email:

Nº Processo 11002090

“Niquita”

Médico de Família: JUDITE GONCALVES

C. Saúde: Fundao

Data de Criação : 08/04/2013

Local : C.H.C. BEIRA E.P.E.-H.COVILHA-CONSULTA EXTERNA

Data de Bloqueio : 08/04/2013

Criado por : Dr.(a) RICARDO J. B. COSTA

Versão: 1

Declaração Clínica

Proveniência: Consulta

Especialidade da Consulta: PEDIATRIA-GERAL-COV

Descrição

Criança com 22 M, antecedentes de Encefalopatia Hipoxico Isquemica severa com Convulsões Neonatais. Resultando Paralisia Cerebral tetraespastica associada alguns movimentos distonicos, com necessidade de terapêutica anticonvulsivante que posteriormente foi suspensa e sem reaparecimento de convulsões. Actualmente apresenta evolução ponderal P5. Espasticidade mais dos M Inferiores. Sem convulsões e sem Tx anticonvulsivante. Integrada na consulta de Medicina Fisica e Reabilitação com fisioterapia/ terapia ocupacional. Mantem consultas de Pediatria no CHCB e de Neuropediatria no H Pediátrico de Coimbra e Centro de Paralisia Cerebral.

CHCB COVILHA/FUNDAO, 08 de Abril de 2013

O(A) Médico(a)

Dr.(a) RICARDO COSTA (33301)

ANEXO VII

Documentação exigida pelo Centro Hospitalar Cova da Beira (CHCB)

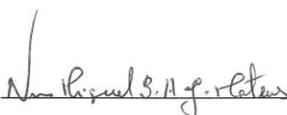


DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, declara-se que a aluna **MARTA ANDREIA SILVA DE ASCENSÃO SALVADO**, portadora do Cartão de Cidadão nº 11757631, válido até 15/02/2017, é aluna do **Mestrado em Ciências da Educação, na especialidade de Educação Especial e Domínio Cognitivo e Motor** e neste sentido pretende desenvolver um estudo científico no âmbito da unidade curricular da Dissertação/Estágio/Trabalho de Projeto, na qual se encontra inscrita no presente ano letivo.

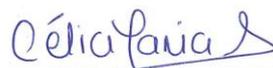
Lisboa, 29 de janeiro de 2013.

em

O Orientador  (Prof. Doutor Nuno Mateus)

Responsável pelos Serviços

Académicos



(Dr.^a Célia Silva)

*Importância da Relação Escola/Família no
Processo de Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral em Creche*

1. Em que medida o objectivo do estudo se enquadra nas entrevistas que pretende fazer?

2. Qual a finalidade de estudar os profissionais para avaliar de que modo a relação escola/família facilita a inclusão desta criança?